ANNO XLVI. NUMERO 249. QUINTA FEIRA 3 DE NOVEMBRO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem..	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem.	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO EXM. SR. DESEMBARGADOR FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA ROCHA, VICE-PRESIDENTE DA PROVINCIA EM 3 DE JUNHO DE 1870.

1ª secção.

N. 84.—Dito ao juiz de orphãos da capital.—Não estando nas condições de ser recolhida aos estabelecimentos de caridade a menor Adelaide, filha da liberta Joanna, de que trata o requerimento desta ultima, junto por copia, e a certidão de baptismo original tambem incluso, providencie Vmc. nos termos da lei para que seja dado tutor a mesma menor.

N. 85.—Dito ao mesmo.—Não estando nas condições de ser recolhida ao collegio de orphãas a menor Ricarda, de que trata Luiz Bernardo Castello Branco no requerimento por copia incluso, providencie Vmc. nos termos da lei, para que seja dado tutor a mesma menor.

N. 86.—Dito ao juiz de direito da comarca de Olinda.—Em additamento a portaria de 31 do mez findo, tenho a declarar lhe que o nome do 1º substituto do juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda é o bacharel Antonio dos Passos e Silva.

N. 87.—Dito ao commandante corpo provisorio de policia.—Transmitto a Vmc. para a devida execução a decisão da junta que em ultima instancia tomou conhecimento do conselho de julgamento incluso, do soldado do corpo sob seu commando José Francisco do Rego.

N. 88.—Deliberação.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu o Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos cirurgião do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, resolve conceder-lhe um anno de licença para tratar de sua saúde onde lhe convier.

3ª secção.

N. 89.—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista do pret junto em duplicata que me remetteu o commandante superior deste municipio, com officio de 2 do corrente sob n. 118, mande V. S. liquidar e pagar os vencimentos das praças da guarda nacional do 6º batalhão destacadas na ilha do Pina, relativas a 2ª quinzena do mez de maio ultimo.

N. 90.—Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para os devidos fins, que segundo participou o juiz municipal e de orphãos do termo de Villa-Bella, bacharel Angelo Caetano de Souza Cousseiro prestou juramento e tomou posse do respectivo cargo a 11 de abril ultimo.

N. 91.—Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para os devidos fins, que segundo participou o bacharel Sebastião do Rego Barros de Lacerda, em officio de 2 do corrente, nessa data assumio elle o exercicio do seu cargo para o qual foi nomeado por decreto de 30 de abril ultimo.

N. 92.—Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para os devidos fins, que segundo participou o juiz de direito da comarca de Flores, em officio de 5 do mez findo, nomeou a 29 de abril ultimo, o bacharel Tiburtino Barbosa Nogueira, para interinamente exercer o cargo de promotor publico daquella comarca.

N. 93.—Dito ao mesmo.—De conformidade com o que solicitou o promotor publico da comarca de Olinda bacharel Manoel Isidoro de Miranda; em officio de 3 do corrente providencie V. S. para que cesse o desconto de 5 % por elle offerecido para as despezas da guerra com o Paraguay, afim de que receba os seus vencimentos por inteiro.

2ª secção.

N. 83.—Officio ao Exm. Sr. ministro da justiça.—Em observancia ao disposto no art. 4302 de 23 de dezembro de 1868, transmitto a V. Exc. a certidão inclusa de exercicio do juiz municipal e de orphãos do termo de Villa Bella.

N. 94.—Dito ao inspector da thesouraria provincial.—De conformidade com o que solicitou em seu officio de 30 de maio ultimo sob n. 336, remetto por copia a nota inclusa que veio annexa ao officio do chefe da repartição das obras publicas de 2 do corrente sob n. 150, especificando as quantias a despender com as diversas obras por administração se executão no 2º districto para as quaes se mandou entregar ao thesoureiro daquella repartição a quantia de 4:000$ para serem applicados a taes obras, fica assim deste modo respondido o seu citado officio.

N. 95.—Dito ao mesmo.—Providencie V. S. para que depois de liquidado em vista do recibo junto em duplicata, que me remetteu o chefe de policia com officio de 31 de maio ultimo sob n. 813 seja paga ao coronel Francisco Xavier do Nascimento a quantia de 962$500 despendida pelo delegado do termo de Floresta com as deligencias que fez nas provincias da Bahia e Alagoas, para captura de criminosos.

N. 96.—Dito ao mesmo.—Devolvendo a V. S. a conta junta em duplicata relativa as despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Santo Antão nos mezes de fevereiro e março deste anno, tenho a dizer-lhe que proceda esse respeito de conformidade com a sua informação de 31 de maio ultimo sob n. 341, com referencia a da contadoria dessa thesouraria e mande pagar a João Pedro de Mello para isso indicado pelo juiz municipal daquelle termo, em officio de 13 de abril proximo findo, a quantia de 85$600 de taes despezas.

N. 97.—Dito ao mesmo.—Inteirado de quanto V. S. participou em seu officio de 27 de maio ultimo sob n. 526, tenho a dizer-lhe em resposta que approvo a arrematação feita pela junta dessa thesouraria por Heroclio Constantino de Paulo Monteiro, para fornecimento dos objectos precisos das repartições provinciaes no exercicio de 1870 a 1871, dando por fiador o proprietario Antonio José Ribeiro, ficando, porém, livre a secretaria da presidencia prover-se de objectos quo contender onde melhor lhe convier.

N. 98.—Dito ao mesmo.—Attendendo ao que me requereu o Dr. Joaquim Pires Machado Portella e tendo em vista o certificado junto mande V. S. pagar os seus vencimentos do director geral da instrucção publica até a data em que tomou assento na assembléa geral legislativa.

N. 99.—Dito ao mesmo.—Tendo providenciado hontem pela portaria que V. S. dirige sobre o pagamento dos vencimentos do corpo provisorio de policia a que alludo a sua informação n. 548 do 1º do corrente, convém que em casos identicos sejam os respectivos creditos pedidos com a necessaria antecedencia.

4ª secção.

N. 101.—Dito ao director provedor da Santa Casa da Misericordia.—Concedo a autorisação que V. Exc. pede em seu officio de 1 do corrente sob n. 2711 para despender mais pela verba reparos de predios dos patrimonios dos orphãos a quantia de 6:000$ com as obras que se esta fazendo no edificio em que funcciona o collegio dos orphãos visto achar-se esgotado o credito que fora fixado naquella verba.

N. 102.—Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Devolvo a V. Exc. o requerimento de Joaquim Teixeira Peixoto Filho para que o attenda nos termos da sua informação n. 186 de 24 de maio proximo findo.

N. 103.—Dito ao presidente da camara municipal do Rio-Formoso.—Tendo nomeado uma commissão composta de Vmc. do vigario Antonio Eustaquio Alves da Silva e o engenheiro Joaquim Galeno Coêlho para examinar e dar parecer sobre os defeitos e irregularidades que possam ter havido na construcção das pontes denominadas—do Gindahy e do Anjo—, afim de poder satisfazer uma requisição da assembléa legislativa provincial, assim lh'o communico para seu conhecimento esperando que com a maior brevidade possivel seja remettido a esta presidencia o mesmo parecer. Igual *mutatis mutandis* ao vigario da freguezia do Rio-Formoso.

N. 104.—Dito ao presidente da camara municipal de Serinhaem.—Tendo nomeado uma commissão composta de Vmc. do vigario Genuino Gomes Pereira e o engenheiro Joaquim Galeno Coêlho para examinar e dar parecer sobre os defeitos e irregularidade que possam ter sido na construcção da ponte denominada—Porto de Pedras—, afim de poder satisfazer uma requisição da assembléa legislativa provincial, assim lh'o communico para seu conhecimento esperando que com a maior brevidade possivel seja remettido a esta presidencia o mesmo parecer. Igual *mutatis mutandis* ao vigario Genuino Gomes Pereira.

N. 105.—Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem de estado a ré até o Ceará a Manoel Candido Corrêa.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO SR. DR. ELIAS FREDERICO DE ALMEIDA E ALBUQUERQUE, SECRETARIO DO GOVERNO INTERINO, EM 3 DE JUNHO DE 1870.

2ª secção.

N. 106.—Officio ao juiz de direito presidente do tribunal do jury desta cidade.—Sendo indispensaveis a esta repartição os serviços dos chefes de secção Francisco Lucio de Castro e Francisco Lemos Duarte rogo a V. S que a bem do serviço publico se digne dispensa-los da presente sessão do jury. Espero que V. S. tomará na devida consideração e attenderá a esta requisição, como reclama o mesmo serviço.

N. 107.—Dito ao Dr. chefe de policia.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data se expedio ordem a thesouraria provincial no sentido de ser pago ao coronel Francisco de Barros do Nascimento a quantia de 962$600 despendida pelo delegado do termo de Floresta com as deligencias que fez nas provincias da Bahia e Alagôas para a captura de criminosos.

N. 106.—Dito ao commandante superior do municipio do Recife.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, communico a V. S., para seu conhecimento, que se expedio a conveniente ordem á thesouraria de fazenda, para mandar pagar os vencimentos das praças do 6º batalhão da guarda nacional d'este municipio destacadas na ilha do Pina relativas á segunda quinzena do mez de maio ultimo.

N. 107.—Dito ao juiz de direito especial do commercio Sebastião do Rego Barros de Lacerda.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de V. S., de 2 do corrente, em que participa ter nessa data assumido o exercicio das funcções do cargo de juiz de direito especial do commercio d'esta capital, para o qual foi nomeado por decreto de 30 de abril ultimo.

N. 108.—Dito ao juiz de direito da comarca de Flores.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de 5 do corrente, em que participa ter nomeado á 29 do mez findo o bacharel Tiburtino Barbosa Nogueira, para exercer interinamente o cargo de promotor publico d'essa comarca no impedimento do effectivo.

N. 109.—Dito ao promotor publico da comarca de Olinda.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data se expedio ordem á thesouraria de fazenda para que lhe sejam pagos por inteiro os seus vencimentos, como pede em officio de hoje datado.

N. 110.—Dito ao juiz municipal e de orphãos do termo de Santo Antão.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data autorisou a thesouraria provincial a pagar ás despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia d'esse termo durante os mezes de fevereiro e março d'este anno á João Pedro de Mello para isso marcado em seu officio de 13 do abril ultimo aos pagamentos dos mezes de julho á janeiro do corrente anno, informa a thesouraria que já foram effectuados.

N. 111.—Dito ao bacharel Angelo Caetano Souza Cousseiro, juiz municipal de Villa-Bella.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 18 de abril ultimo, em que declara ter prestado juramento e assumido o exercicio das funcções do cargo de juiz municipal do termo de Villa-Bella á 11 do dito mez, tendo o conveniente destino a certidão que enviou em dito officio.

N. 112.—Dito ao commandante do corpo provisorio de policia.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda declarar, em resposta ao seu officio n. 286, do 1º do corrente, que já providenciou em ordem á serem os vencimentos do corpo sob o commando de V. S. pagos pela thesouraria provincial.

4.ª secção.

N. 116.—Officio ao Dr. Francisco Teixeira de Sá, primeiro secretario da assembléa legislativa provincial.—N. 140.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia transmitto por copia a V. S., em resposta ao seu officio de 11 de maio proximo findo, sob n. 40, para ser presente a assembléa legislativa provincial a inclusa informação ministrada pelo director geral interino da instrucção publica de 31 d'aquelle mez, sob n. 169, relativamente a professora de primeiras lettras da povoação de Nazareth da comarca do Cabo.

N. 117.—Dito ao mesmo.—N. 141.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia transmitto por copia a V. S., em resposta ao seu officio de 19 de maio proximo findo, para ser presente a assembléa legislativa provincial a inclusa informação ministrada pelo engenheiro chefe da repartição das obras publicas, em 2 do corrente, sob n. 151, relativamente ao requerimento que incluso devolvo, de diversos proprietarios e moradores no lugar de Beberibe.

N. 118.—Dito ao mesmo.—N. 142.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia transmitto a V. S., para terem o conveniente destino os inclusos autographos das resoluções, sob n. 925 a 931 do corrente anno.

N. 119.—Dito ao mesmo.—N. 143.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda transmittir a informação ministrada em 30 do mez findo, pelo engenheiro chefe da repartição das obras publicas, sobre os defeitos e irregularidades de construcção das pontes de Porto de Pedras, do Gindahy e do Anjo, de que trata o officio de V. S. n. 63 de 25 de maio ultimo, afim de ser presente a assembléa legislativa provincial, significando-lhe que a thesouraria se expedio ordem para sobr'estar as prestações relativas as obras das mesmas pontes, e que nesta data foram nomeadas duas commissões para o exame recommendado no citado officio.

N. 120.—Dito ao mesmo.—N. 144.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda devolver a V. S., com as informações juntas por copia ministradas pelo consulado e thesouraria provincial, para serem presente a essa assembléa os inclusos requerimentos de Franklim Climaco Pereira de Senna e Francisco Militino da Costa Ferreira, que vieram annexos ao seu officio de 24 de maio ultimo, sob n. 61.

N. 121.—Dito ao mesmo.—N. 145.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia transmitto por copia a V. S. em resposta ao officio de seu antecessor de 28 de maio do anno proximo passado, para ser presente a assembléa legislativa provincial as inclusas informações ministradas pela thesouraria provincial e director geral interino da instrucção publica, em 17 de junho de 1869 e 2 do corrente, sob ns. 348 e 171, relativamente a petição que incluso devolvo, de Francisco Silverio de Farias Junior.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 3 DE NOVEMBRO DE 1870.

Abre-se á provincia um novo periodo administrativo. O Exm. Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcanti d'Albuquerque, que deixou o seu nome tão honrosamente associado á vida laboriosa do gabinete de 16 de julho, reune em alto grão todas as qualidades que a administração de uma grande provincia demanda.

Repousando a mais plena confiança no integro caracter de S. Exc. e em sua reconhecida aptidão, esperamos tanto do illustre ex-ministro que não disfarçamos as responsabilidades da grave missão á que vai metter hombros.

Pernambuco é uma grande provincia. Grande pela extensão territorial como pela fertilidade de seu solo, a sua posição topographica a tem destinado á um rico futuro.

Tenha S. Exc. uma vontade resoluta, e poderá prestar á provincia que vem administrar os mais importantes serviços. Confiado na indole pacifica da população, em seu amor ao trabalho, em sua inquebrantavel dedicação as instituições constitucionaes; forte pelo apoio de um numeroso partido que conta em seu seio todas as aptidões; seguro do bom acolhimento que inspira á grande maioria da provincia a politica nimiamente tolerante do gabinete de 29 de setembro; póde S. Exc. consagrar a melhor parte de seus estudos á apreciação reflectida e serena das necessidades materiaes e moraes da provincia, provendo-as de remedio quanto couber nos meios de governo eem todo caso erigindo-as perante o gabinete á altura de verdadeiras exigencias sociaes.

Se S. Exc. o fizer, e sobra-lhe para isto aptidão, terá conquistado irrecusavel direito á gratidão da provincia.

Precisamos de quasi tudo:— tal é o nosso estado. Grande parte do que temos, precisa de ser retocado, reformado, aperfeiçoado. Administrações que se succedem á curtos intervallos pouco ou nada emprehendem: adiam, adiam e adiam sempre. As medidas de uma certa ordem demandam estudo e reflexão que somente são compativeis com o tempo e com a experiencia.

Seja esta ou outra a causa, a verdade é que precisamos caminhar; e ninguem é mais habilitado que S. Exc. para pôr-nos á caminho dos grandes commettimentos de que o nosso futuro depende.

Se ha um assumpto que deva inspirar-se á S. Exc. como o que, em nosso estado de cousas, exige uma attenção desvelada, é sem nenhuma duvida a construcção de estradas que se encarreguem de ligar entre si os centros productores e estes ás cidades commerciaes que a provincia conta. Um bom systema de estradas, planeiado em vista da carta da provincia, seria o melhor serviço á essa fecunda industria, que se assentou chamar a industria-mãi.

Autorisado como esta pelo orçamento vigente um emprestimo de 1:200 contos com applicação á construcção de estradas e outras obras, tem S. Exc. os meios de realisar esta parte de um bom programma administrativo. Não vemos que melhor destino possa ser dado ao producto d'essa operação do credito.

Ha despezas productivas como as ha improductivas. A que mencionamos, é o mais discreto emprego que se possa fazer d'esse adiantamento sobre as rendas futuras da provincia.

O momento pode não ser, e realmente não é, o mais favoravel para essa operação. Mas, desde que a lei do orçamento autorisa o pagamento em apolices, inserido essa clausula no contracto, obvia-se um pouco a difficuldade. Ha ainda capitaes que tentem immobilisar-se e n'isto acham proveito.

A questão é um tanto de querer. E S. Exc, seguramente quererá.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

CORPO DE POLICIA.—Por portaria da presidencia da provincia, de 29 do passado, foi aposentado o ex-tenente do corpo de policia Joaquim Herculano Pereira Caldas, de conformidade com o art. 4.º da lei provincial n. 960 de 12 de julho ultimo.

SUPPLENTES DE JUIZ MUNICIPAL.—Não tendo tirado titulo e prestado juramento no praso legal os cidadãos nomeados para 3.º, 4.º e 5.º supplentes do juiz municipal do termo de Goyanna, por portaria da presidencia da provincia de 28 do passado, foi transferido para 3.º o sexto Seraphim Velho Camello Pessôa de Albuquerque, e foram nomeados para 4.º, 5.º e 6º os Srs. Antonio Pinheiro de Mendonça, Luiz Francisco de Albuquerque, e José Corrêa de Oliveira Andrade.

AUDIENCIAS.—S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia da audiencias todos os dias uteis de 1 á 2 horas da tarde; e, antes de meio dia só recebe os chefes de repartições.

NAVIO PERDIDO.—Hontem pelas 5 horas e meia da manhãa chegou ao nosso porto o capitão e seis pessoas da tripolação do brigue inglez *Hermioné*, de 162 toneladas, capitão D. Davies, da praça de Aberyst, o qual, em viagem de Glascow para Montevidéo com carregamento de canos de ferro, cerveja e carvão, foi á pique ás 9 horas da noute do dia 1º do corrente, dez milhas á leste do nosso porto, salvando-se apenas a tripolação. Segundo declaração do capitão, o navio fazia agua desde a altura de Cabo Verde, e augmentando muito o volume d'agua na noute de terça-feira, foi elle obrigado a abandonar o navio para salvar a tripolação, o que fez demandando o nosso porto.

Poucos momentos depois de terem elles chegado á barca de vigia, veio communicação de que defronte da praia das Candeias estava um navio, do qual se viam apenas as pontas dos mastros; e, suppondo-se ser esse navio o *Hermione*, para o logar seguiram diversos soccorros da capitania, da alfandega, e do consulado inglez.

RENDIMENTO PROVINCIAL.—No anno financeiro de 1869—70, que terminou, arrecadou-se pelo consulado provincial das differentes verbas de receita, consignadas na lei do orçamento respectivo, a somma de 1.647:989$984 rs.

D'essa importancia pertence a de 650:897$874 á 1ª secção, que joga com os impostos lançados e de patentes; e a de 997:092$110 a 2ª, que entende com os impostos sobre generos de exportação.

N'esta especie produzio mais que no anno anterior o assucar a quantia de 114:918$154; o algodão a de 58:556$833, a aguardente e o alcohol a de 7:956$061; os couros a de 829$475, e diversos outros generos a de 4:128$820, dando apenas o mel a differença de 816$793 para menos.

No outro ramo da receita, porém, cuja arrecadação corre para 1ª secção, a differença para mais no anno de que tratamos, comparado com o precedente de 1868—69, é mais notavel na decima urbana, da qual arrecadando-se 283:544$236, apresenta um accrescimo de 14:810$604; na divida activa, que sendo de 106:247$912, dá um augmento de arrecadação em 64:387$017; em 1 0/0 sobre objectos vendidos em leilão, cujo arrecadado sendo de 8:347$061, realisa um excesso de 4:427$221; e 5 0/0 sobre premios maiores de 400$ de bilhetes de loteria, que tendo produzido 10:515$, dá um resultado excedente em 2:005$; nas restituições, que produzindo 2:678$768, offerecem um augmento de 1:624$268; e nas custas do juizo, cujo realisado tendo sido de 2:353$685, apresenta um excesso de 1:445$535.

Nas outras differentes verbas do impostos lançados ou de patente, effectuou-se um diminuto excesso, ou ao contrario houve diminuição de arrecadação, sendo que isto deu-se em ramos muito importantes desta, como por exemplo o sobre diversos estabelecimentos commerciaes e de industria.

Este resultado, no entretanto, não é o effeito da diminuição de taes estabelecimentos; mas filia-se a isenção por caixeiros nacionaes, que prova-se nelles existirem. Ora, como esta condição cresce de anno para anno, a respectiva arrecadação vai tambem proporcional e progressivamente perdendo de significação em seu resultado annuo; e assim não estará muito longe a annullação completa dessa imposição.

Em compensação, porém, teremos de ver todos esses estabelecimentos servidos somente por caixeiros nacionaes, a quem por essa aprendisagem se abre o futuro se uma substituição honrosa e de esperança para o paiz.

MONTE PIO BRASILEIRO.—No domingo ultimo fez esta associação a sua sessão solemne de installação, precedendo ao acto puramente social a ceremonia religiosa de um missa votiva na igreja de S. Gonçalo.

A reunião teve lugar no palacete, que fica ao lado d'esse templo, cuja salão estava elegantemente decorado; e a inauguração social foi declarada por um discurso analogo do respectivo director o Sr. Joaquim Gonveia Cordeiro, ao qual seguiram-se outros em congratulação, proferidos por membros relatores de deputações de varias sociedades alli representadas.

A musica marcial do 9º batalhão de linha fazia-se ouvir em todos esses intervallos, bem como tocou tambem por occasião do officio divino, que préviamente celebrou-se.

CLUB POPULAR.—Hoje ha sessão, sendo a ordem do dia: revista de jornaes pelo Dr. Nobre, leitura dos Evangelhos com ligeiras reflexões pelo academico Misael Amaral.

ESCOLA NORMAL.—Encerraram-se no dia 31 do passado, os trabalhos lectivos deste estabelecimento.

No dia 7 do corrente começarão os exames, achando-se assim organisadas as commissões examinadoras: 1º anno—Dr. Austregesilo, Mindelo, e Dr. Dornellas; 2º anno—Drs. Franco de Sá, Lopes Machado, e Ayres Gama; 3º anno—director da escola, Drs. José Austregesilo, e Franco de Sá.

FREGUEZIA DA ESCADA.—Pelo Revm. Sr. governador do bispado foi nomeado coadjuctor da freguezia de N. S. da Conceição da Escada, o padre João Olympio de Souza Lyra.

TRILHOS URBANOS PARA OLINDA.—Pedem-nos a seguinte publicação:

« A commissão de exame, nomeada em assembléa geral de 31 do passado, convida á todos os Srs. accionistas a prestar-lhe todos os esclarecimentos ou queixas que por ventura tenham, afim da mesma commissão formar melhor o seu juizo no parecer que tem a dar, e d'esta forma evitar juizos mal fundados, ou recriminações injustas, que desabonem a empreza e criem rivalidades sem justa causa. Pode dirigir-se em carta fechada á mesma commissão, entregando-as no escriptorio da superintendencia, na rua da Aurora. »

COMPANHIA PERNAMBUCANA.—Hoje é o ultimo dia em que recebe carga o vapor *Gequiá*, para os portos do sul, conforme o annuncio da mesma companhia.

HOSPITAL PEDRO II.—O movimento desse estabelecimento de 24 á 30 de outubro de 1870, é de 214 doentes existentes, entraram 23, sahiram 11, falleceram 5, existem 214, sendo 136 homens, e 78 mulheres.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias as 6, 6 1/2, 7, 6 1/2, 6 1/2, 8, pelo Dr. Ramos; as 10 1/2, 12, 11, 11 1/2, 11 1/211, 10 1/2, pelo Dr. Sarmento.

Fallecidos.

Manoel Pereira de Sena, tuberculos pulmonares.
João José do Nascimento, tuberculos pulmonares.
José Romano Anchieto, tuberculos pulmonares.
Florencia Maria, apoplexia.
Maria Carlota de Albuquerque, amolecimento cerebral.
Rosa Maria, interite chronica.
João Ferreira, tuberculos pulmonares.
Manoel Vicente do Nascimento, hypetrophia no coração.
Luzia, interite chronica.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 168.ª á beneficio da matriz de Cabrobó, a qual corre no dia 7.

PASSAGEIROS.—Sahidos para o norte na vapor americano *Nort America*:

A. F. Damon, sua senhora, 2 filhos e 1 criado, Harding e 1 filho, J. M. Damen, J. M. Damon, A. F. Damon Junior, Raymundo M. Viegas, Hermann Koch,

— Vindos do Assú no hiate *Deus te Guarde*:

José Joaquim Dourado, Petronilo de Souza Moraes, e Luiz Pereira de Queiroz.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSAO ADMINISTRATIVA DE 31 DE OUTUBRO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, Basto e Miranda Leal e supplente Sa Leitão, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 27.

EXPEDIENTE.

Officio do presidente e secretario da junta dos corretores, firmado de 29 do corrente, juntando o ultimo boletim commercial.— Foi mandado archivar-se.

Jornal Official de ns. 238 á 245. — Tambem foi mandado archivar.

Foram distribuidos os seguintes livros: Copiador de Olympio Gonçalves Rosa, Diario e Copiador de Joaquim Paulino de Nicéas Muniz. O livro da correspondencia official foi encontrado regularmente escripturado.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De Alexandre Luuerle, capitão do brigue francez *Luitr*, pedindo que se lhe certifique se José Marcellino da Rosa é ou não cidadão brasileiro e commerciante matriculado neste tribunal.—Como requer.

De João Nepomuceno Pereira dos Santos, commerciante matriculado, domiciliado na cidade de Mamanguape, cidade da Parahyba, pedindo moratoria nos termos do art. 898 do codigo commercial.—Vista ao Sr. desembargador fiscal, para que se sirva dizer quanto ao pedido do supplicante acerca de ser feita a convocação dos credores nesta cidade.

De José Maria Palmeira, submettendo á registro a nomeação de seus caixeiros José Thomaz dos Santos Carvalho e Cosme José Rodrigues.—Registre-se.

De Tinôco & Vilella, pedindo permissão para começarem sua escripta no livro Diario que pertenceu á firma, á que succederam.—Como requerem.

De Ignacio Pessoa da Silva, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Lindolpho dos Reis Campello.—Registre se.

De Pedro José Pinto, corrector-geral, pedindo registro do conhecimento do imposto de sua profissão.—Registre-se e entregue-se ao supplicante.

De José Euzebio Alves da Silvá, agente de leilões, registro de igual conhecimento. — Depois de registrado, seja entregue ao supplicante.

De José Joaquim da Costa Maia & C., baixa no registro da nomeação do caixeiro José Joaquim da Costa Maia Junior, visto não o ser mais—Como requerem.

De José Joaquim da Costa Maia, offerecendo á registro a nomeação de seu caixeiro José Joaquim da Costa Maia Junior.—Registre-se,

De José Joaquim da Costa Maia Junior, pedindo certidão de sua nomeação, á que se refere a nomeação supra.—Como requer.

ADIADO DA SESSÃO PROXIMO PASSADA.

Replica de Carpinteiro, Filho & Sobrinho.—Indeferido, foi vencido o Sr. deputado Rosa.

COM PARECER DO SR. DESEMBARGADOR FISCAL.

Officio da Associação-Commercial de Maceió, pedindo a creação de uma junta de correctores.—Opinando favoravelmente o mesmo Sr. desembargador fiscal, e o tribunal unanimemente approvando o pedido da mesma associação, resolveu nomear para compor a junta os seguintes correctores: João Esteves Alves, para presidente; Numa Pompilio Passos, para secretario; e José Joaquim Tavares da Costa para thesoureiro, aos quaes mandou se fizesse constar para entrarem logo em exercicio, guiando-se provisoriamente quanto ás obrigações da junta pelo regulamento desta praça no que fôr cabivel, até que se leve ao conhecimento do governo imperial, para que se digne approvar a creação dessa junta.—Dê-se conhecimento á Associação Commercial da praça de Maceió.

Contrato social de José Alves Tenorio & C.—Satisfaçam o parecer fiscal.

Matriculas de Nicoláo Hartery e Albert Forster Damon.—Como requerem.

Dada a hora (11 1/2 da manhãa), o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 31 DE OUTUBRO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio dia declarou-se aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Accioli, e os Srs. deputados Rosa, Basto e Miranda Leal e supplente Sá Leitão, faltando com partecipação o Sr. desembargador Reis e Silva, Lida, foi approvada a acta da sessão passada.

Foi lido o officio, datado de hoje, do contador interino Antonio Joaquim Pereira de Oliveira, communicando achar-se annojado pelo fallecimento de seu irmão Minervino Jepherson Pereira de Oliveira. E o Exm. Sr. presidente accusou o recebimento apresentando-lhe seus pesames.

O escrivão Albuquerque registrou o ultimo protesto de lettra á 25 do presente mez sob o n. 2122; e o escrivão Alves de Brito á 29 do dito mez sob o n. 2093.

ACCORDÃOS ASSIGNADOS.

Embargante José Barbosa de Carvalho; embargados Barbosa e Souza; embargantes a viuva e herdeiros de Diogo José da Costa, embargado Antonio Duarte Carneiro Vianna.

JULGAMENTOS.

Embargante José Velloso Soares, embargado Urbano José de Mello; appellante Theodoro Christiansen, appellados Rabe Schamettau & C., embargante D. Gertrudes Angelica Joaquina, embargado o Dr. Joaquim Francisco de Miranda.—Adiados á pedido dos senhores deputados.

Não estando presente o Sr. desembargador Reis e Silva não foi proposto o feito adiado a 20 do corrente mez, entre partes, appellante Salvador de Siqueira Cavalcante, appellado Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.

Continúa sobre a mesa o feito entre partes, appellante José Alves de Aguiar, appellados os administradores da massa fallida de Antonio José de Figueiredo.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellante Joaquim Francisco do Espirito Santo, appellado Natham Danheisser; appellante José de Oliveira Lima, appellado Joaquim de Souza Ferreira.

AGGRAVO.

Juizo especial do commercio: aggravante José Joaquim Alves, aggravado o curador fiscal da massa fallida de Almeida Borges & C.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Encerrou-se a sessão a meia hora da tarde.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Srs. redactores.—Nem sempre se pode conter a indignação produzida por uma increpação, principalmente quando nesta se não encontra o menor vislumbre da verdade, pelo contrario sómente calumnias, que por improvaveis não podem deixar de voltar intactas para aquelles que as assacaram.

No *Diario* de 27 de outubro sahio na parte intitulada *Revista Diaria* um artigo sob a epigraphe de—Castigo prohibido—em que se procura attribuir a professora publica da rua do Marquez de Olinda, o uso immoderado de palmatoadas em suas alumnas.

Horrivel falsidade... !

Uma arguição desta natureza não podia partir se não de algum individuo que conhecendo no methodo legal de ensino daquella professora tropeços á realisação de seus interesses, procura por meio deste e de outros artigos calumniosos e em tudo frivolos e cavilosos desarreigar do animo dos pais que em numero crescido confiam a educação de suas filhas áquella professora, o bom conceito que della fazem.

Baldado intento... !

O numero avultado de oitenta alumnas de *frequencia* attesta sobre-maneira o systema de ensino e a delicadeza usada por aquella professora que todos os annos prepara muitas discipulas que apresenta a exame, obtendo em resultado não só approvação plena, como elogios dos examinadores e delegados litterarios.

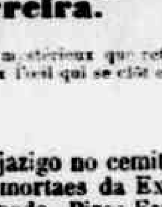
Contra aquella arguição protestam solemnemente os pais das suas discipulas, os visinhos e todos aquelles que tem conhecimento do aproveitamento auferida pelas mesmas.

Não seria mesmo de admirar que daquella escola se ouvisse estalar muitas palmatoadas, seria bastante uma em cada discipula para avultar; mas nem isto mesmo se observa, por que a professora alludida prefere os meios affectuosos ao das palmatoadas.

Sirvam, pois, estas palavras de resposta aquelle artigo insinuativo, mas infructifero, se bem que o silencio seria a mais adaptada, e fique o articulista certo de que a sua baba virulenta nem de leve pode tocar aquella professora.

Recife 31 de outubro de 1870.

Felix Venancio de Cantalicia.



A' sentida morte da Exma. Sra. D. Joanna Joaquina Machado Pires Ferreira.

Au lit mystérieux que referme la mort,
Heureux l'oeil qui se clôt et le front qui s'endort!

Lamartine.

Deu-se hontem jazigo no cemiterio publico desta cidade aos restos mortaes da Exma. Sra. D. Joanna Joaquina Machado Pires Ferreira, digna consorte do honrado e fallecido agricultor Joaquim Pires Machado Portella.

Prostada no leito de dôr por mais de 5 mezes, em consequencia de uma grave enfermidade, que zombara de todos os recursos da medicina, a illustre finada se debatera nas agonias do passamento por espaço de 8 á 15 dias, tendo sempre durante esse tempo o ministro do Altissimo para receber-lhe o ultimo suspiro, e fazer acompanhar a sua alma á mansão dos justos das preces e suffragios da nossa santa religião.

Cercada de seus dignos filhos, genros e noras, que todos se desvelavam em amenisar-lhe os soffrimentos, a Exma. Sra. D. Joanna Portella, deixou este mundo com a serenidade e socego dos justos para acolher-se ao seio do Eterno, e ahi receber o premio de suas virtudes.

Matrona respeitavel pela nobresa de sentimentos e imminentes qualidades de que era dotada, mereceu sempre a maior estima e consideração de todos os que tiveram a ventura de a conhecer.

Na educação, que dera a seus filhos, que hoje occupam elevadas posição sociaes, na solicitude com que sempre procurou minorar o soffrimento alheio, por meio da caridade christã, revelou-se as virtudes da illustre finada, que a fizeram modelo das mãis, e typo da mulher catholica.

Sua memoria será sempre abençoada pelos filhos que aprenderam os mais sãos principios da verdadeira moral, pelos amigos, que lhe admiravam as qualidades pessoaes que tanto a enobreciam, e pelo orphão, pelo desprotegido da fortuna, que lhe recebiam o obulo da caridade, que ella deixava cahir no maior silencio!

O grande concurso de pessoas de todas as condições sociaes, que assistiram aos ultimos suffragios na igreja da ordem terceira do Carmo pela alma da illustre finada, e acompanharam seu feretro ao cemiterio publico, é uma homenagem devida ás suas virtudes, he um testemunho da consideração, de que gozam seus dignos filhos.

Derramando uma lagrima de saudade sobre o tumulo, que acaba de guardar os restos mortaes de tão virtuosa senhora, acompanhamos, na dôr profunda, em que se acham immersos, seus filhos, aos quaes damos nossos sentidos pesames.

. . . .

Recife, 29 de outubro de 1870.

RELATORIO

APRESENTADO PELO DR. CAROLINO FRANCISCO DE LIMA SANTOS, A CERCA DA EXUMAÇÃO DO CADAVER DO TENENTE-CORONEL JOÃO DE SÁ E ALBUQUERQUE, PROCEDIDA NO DIA 12 DE JULHO DO CORRENTE ANNO, NO CEMITERIO DESTA CAPITAL.

I

Primeira parte.

Preambulo.

Nós abaixo assignados, doutores em medicina, recebendo participação do Sr. chefe de policia o Dr. Luiz Antonio Fernandes Pinheiro, para no dia 12 do corrente, ás 9 horas da manhãa, procedermos á exame no cadaver do tenente-coronel João de Sá e Albuquerque, fallecido n'esta capital ás 3 horas da madrugada do dia 28 de maio proximo passado, e sepultado no mesmo dia ás 6 horas da tarde, com o fim de reconhecermos o estado interior dos orgãos, descobrirmos de algum modo as causas da morte e as lesões de algum envenenamento, extrahindo as necessarias visceras a serem convenientemente sujeitas ás analyses chimicas—em obediencia á ordem legal e adstrictos aos deveres da profissão, que do medico devem apartar quaesquer considerações que á face dos homens e da propria consciencia, o humilhem de leve que seja, accedendo com as ordens da policia de feito, á hora aprasada comparecemos no cemiterio publico desta cidade, no referido dia 12 do corrente; e ahi achando-se o Sr. Dr. chefe de policia, Dr. promotor publico, o competente escrivão, os collegas Drs. Estevão e Pitanga, o administrador do cemiterio e outras pessoas mais, tratamos de cumprir nossa missão do melhor modo possivel, e sem desviarmos dos principios da sciencia.

Sendo certo que, um dia antes de 12 do corrente, ao conhecimento que tinhamos de todo o occorrido, pela bulha que na provincia produzira a nova de crimes monstruosos perpetrados nas pessoas de dous distinctos cidadãos e honrados pais de familia—um dos quaes era o tenente-coronel João de Sá, associaram-se algumas idéas importantes ao lermos o depoimento de um dos medicos assistentes, os diagnosticos e tratamento que fizeram no correr da enfermidade do homem, cujo cadaver é hoje objecto de nosso estudo; diagnostico e tratamento sustentados com tanta infelicidade, que fomos induzidos a crer—que os taes *collegas assistentes* perderam os seus dentes, ignorando plenamente a natureza, séde e causas do mal que produzira a morte; e que conseguintemente não podiam com razão asseverar que nunca dera-se no paciente João de Sá um envenenamento qualquer; envenenamento tão presumivel quando se considera na historia da marcha dos soffrimentos ou da molestia, e em tudo quanto tem occorrido.

Mas, como quer que seja, cercados nós de todos

os quesitos legaes, munidos dos convenientes preservativos e dos meios indispensaveis ao bom exito da exumação, encaminhamo-nos todos ao jazigo do tenente-coronel João de Sá, que era o de n. 1, entre os chamados de reserva, lance 3.°, subterraneo, e em cuja abobada, que era superior ao plano da terra, via se estampado o nome do finado, o dia de seu fallecimento e enterro—28 de maio de 1870.

Ahi, por ordem do Sr. Dr. chefe de policia, deu-se principio ao trabalho da exumação pelo seguinte modo: Dous coveiros, tomando posição em frente do lado da cova, que olhava para o sul e onde era sua abertura, cavaram a terra até que fosse descoberta toda a parede que hermeticamente a feixava e houvesse espaço para a manobra necessaria á tirada do caixão. O que feito, um outro servente, munido de uma haste de ferro, (este era pedreiro) depois de ter-se verificado que a parede da catacumba não estava violada, fez uma abertura na parte superior, que logo a penetrou; e pouco depois uma outra com a cautéla de espargir por fóra algumas garrafas de agua de Labarraque.

E como quer que pouco máo cheiro emanasse da sepultura, apesar de aberta, sem duvida por estar o cadaver bem encerrado em caixão apropriado, de boa madeira e convenientemente pregado, ordenamos que se proseguisse na exhumação; até que foi descoberto um caixão todo preto, com argolas lateraes, ainda resistente ou bem conservado, e que sem difficuldade, depois de mais algumas cautélas necessarias, fóra retirado da cova a ser depositado como foi em uma padiola e conduzido para a sombra de uma arvore, um pouco distante do lugar do jazigo, onde foi collocado sobre duas cadeiras e aberto, com a precedencia de um reparo sobre alguma profanação e as cautélas que julgamos indispensaveis.

Então arrancada a tampa do caixão, e não sem custo por ter sido pregada com parafusos, deparamos com o cadaver, que representando logo ser de pessoa de longa estatura, estava todo envolvido em um vasto lençol.

Mas, antes de completarmos esta primeira parte do nosso trabalho, cumpre que aqui fiquem estampadas as seguintes considerações: Que o tenente coronel João de Sá e Albuquerque era natural de Pernambuco, de 50 a 60 annos de idade, magro, de alta estatura, branco, casado, e lavrador de canas; que trazia uma grande demanda, que lhe accarretara grandes vigilias e trabalhos—tal era a importancia della, a dicacidade que remava de parte a parte e a natureza de seu contendor; sendo certo que ultimamente contra este obtivera uma sentença definitiva de alto valor; que seus soffrimentos physicos, esses que o levaram ao tumulo, não eram chronicos ou de longa data, como bem revelava o seu exterior a todos que o conheciam e o viram pouco antes de sua morte.

D'onde se deprehende que a causa da morte n'elle actuou produzindo sympthomas agudos, mais ou menos interceptados por sensiveis melhoras; que o medico assistente (1) tendo diagnosticado em principio—hœpatite, e tanto que aconselhara ao doente—uma prompta viagem á Europa (o que certamente não faria se tivesse logo diagnosticado outra molestia, por exemplo, *febre typhoide*) como unico meio de salvação mudou pouco depois de rumo, isto é, de *diagnose*, diagnosticando—*febre perniciosa*, e logo pouco depois—*febre typhoide*, segundo confessou em seu proprio depoimento na policia, chrismando a de *caracter latente*. Como se a febre typhoide em tempo algum apresentasse a marcha da *enfermidade*, a que succumbira João de Sá—com tantas remissões nos sympthomas, com melhoras sensiveis proprias das enfermidades, cujas causas não actuando constantemente, voltam depois de cessarem os primeiros effeitos para produzirem novos; melhoras, a que inexperadamente sobrevinham exacerbadas recahidas, logo apoz uma chicara de café, um bife comido com apetite, entre a maior satisfação do doente e da familia que o cercava.

Todo esse commemorativo, além de não ser geralmente ignorado, foi-nos fornecido por parentes importantes do finado, e não devem escapar em um relatorio completo (2).

Entretanto, occorrem ainda mais por estas considerações outras de não menos valor, que não deixam de ter relação com a autopsia e seu objecto.

Quando peritos se dirigem para junto de uma sepultura, que encerra cadaver enterrado ha quasi dous mezes, sem que a justiça lhe determine exactamente os pontos essenciaes á sua pesquiza, ou exija o que é impossivel de obter-se no estado actual da sciencia, cumpre que elles a esclareçam, com razões plausiveis, sobre o que é ou não impossivel de obter-se para o descobrimento da verdade e sobre o que convém fazer para o desagravo da lei.

Em todo caso a liberdade dos peritos deve ser ampla em vez de presa á considerações, que ou o medo favorece, ou entretém as conveniencias reprovadas.

No caso vertente, sendo impossivel encontrar-se em um cadaver, de quasi dous mezes de sepultura e neste nosso clima—lesões pathologicas que confirmassem ou negassem qualquer envenenamento, qualquer mal aventurado diagnostico, como por exemplo — alterações nas *glandulas de Peyer* e outras quaesquer lesões das que só podem ser encontradas pouco depois da morte, antes de uma plena putrefacção — em que vasos, nervos, mucosas, tecidos e humores se confundem e desapparecem — esperar-se de uma autopsia bases ou para negar-se ou para confirmar-se existencia de veneno e natureza de diagnostico de molestias internas, é cousa toleravel nos que não são da profissão, mas extraordinaria em *doutores em medicina*.

E se quizessemos tirar proveito de subtilezas e probabilidades, seria sem duvida ainda em desvantagem do diagnostico do referido medico assistente do tenente-coronel João de Sá, e que foi de *febre typhoide*; porque nesta molestia, dando-se muitas vezes, ainda em vida, quasi que aniquilamento do baço, a existencia deste orgão aliás ainda bem apreciavel no cadaver em questão, desenterrado quarenta e tantos dias depois, não deixa de ser opposta ao tal diagnostico. Mas, como quer que as leis da putrefacção tambem tenham seus caprichos e variedades, ao ponto de muitas vezes anniquilarem de preferencia um orgão, que não foi séde da enfermidade mortal, a outro que constitua todo o centro dos symptomas morbidos—não ha que fiar de ante-mão em autopsias feitas dous mezes depois de sepultado o cadaver, e em suas consequencias puramente medicas.

Nossa conducta, portanto, não podia ser diversa da que tivemos, limitando-nos a cuidadosamente tirar d'entre os orgãos essenciaes á vida, posto que assás putridos, e d'entre os que mais recebem a acção de qualquer substancia venenosa em dóse mortifera e retém em si a mesma substancia—como sejam o baço e o figado—a serem convenientemente lacrados e remettidos aos laboratorios chimicos, que tem tarefa especial nos envenenamentos, como a tem o escalpello do medico-legista. E foi realmente a missão do medico-legista bem cumprida quando consideramos que, no caso vertente, além dos muitos recursos de que poderia dispôr a policia, se fosse igual á da França e Inglaterra, *só uma analyse chimica poderá esclarecer a questão* debaixo do ponto de vista scientifico.

Dest'arte, terminando a primeira parte do nosso relatorio, advertimos: que os tecidos e orgãos extrahidos do cadaver foram recolhidos com alcool, segundo aconselham Orfila e Briand; deixando assim de seguirmos o parecer de Tardieu, parecer que foi lembrado por um de nossos collegas, e é concebido nos seguintes termos:

« *Il faut, de Tardieu se garder de rien ajouter dans les vases ou sont placés les organes extraits du cadavre. L'addition d'un liquide conservateur quelconque l'addition de l'alcool notamment, n'est pas seulement inutile, elle est nuisible. L'aspect e la consistence des tissus sont modifiés et ne peuvent plus etre appreciés par les experts qui interviennent dans les operations ulterieurs. etc.* » (3) *Estudos medicos-legaes sobre o envenenamento*, pag. 59. Verdade é que antes de ter apparecido, em 1869, a citada obra de Tardieu, Orfila, Briand, Duvergie e outros sabios medicos-legistas empregaram sempre o alcool sem prejuizo das analyses chimico-legaes, offerecendo grandes vantagens á justiça e á sciencia.

II

2ª parte. Descripção

Aberto o caixão, como dissemos, e de maneira á não nos embaraçar no penoso trabalho, que em todo o caso deveria ser tão acautelado, como apressado, attento á natureza das emanações volateis do cadaver, e que a exposição ao ar não podia deixar de augmentar, passamos a estudar o *habito externo*, e observámos o seguinte:

Que o corpo achava-se coberto com um panno branco, assás humedecido por materias putridas de côres variadas, caracteristicos de um mais ou menos completo desfazimento; que, retirado o lençol, deparámos com o medonho aspecto da dissolução humana na pessoa do infeliz tenente-coronel João de Sá. Decentemente vestido de preto estava elle: de casaca e calças de panno fino, collete de seda, gravata, borzeguins modernos, tendo as mãos calçadas de luvas de pellica preta, estendidos os braços sobre o baixo ventre, e como que fóra de uma outra posição que lhe fóra dada logo depois de ter fallecido.

A cabeça, que repousava sobre um travesseiro, conservava-se sem inclinação lateral; e de um lenço que lhe passava por baixo do maxilar inferior e por sobre as orelhas, iam as pontas prender-se no apice do craneo; estando o lenço e toda a mais roupa embebidos de materia putrida de côr preta e amarellada. Os membros pelvianos estavam estendidos, e os pés bem unidos, um ao outro.

Ao despirmos o cadaver notámos, que cada parte da roupa levava comsigo, d'aqui e d'alli, epiderme, pelle, cabellos e unhas. Então uma outra ordem de materia para considerações nos foi offerecida: os cabellos do craneo estavam em parte destacados, mórmente na região frontal onde tambem ja não existiam vestigios de pelle; sendo certo, que não haviam mais sobrancelhas, nem cabellos nas palpebras. Os olhos estavam reduzidos a uma massa amarellada, em que apenas se pôde conhecer, mediante uma pinça, a esclerotica e os vestigios das palpebras.

O nariz, tendo perdido quasi toda a porção de seus tecidos molles e cartilagens, achava-se informe; a orelha externa, posto conservasse ainda a fórma natural, era amollecida e sem epiderme. Os tecidos molles, inclusive a pelle, que servem de união aos ossos maxilares e constituem as bochechas ou face, assás amollecidos e putridas. Dos bigodes via-se apenas parte do lado esquerdo naturalmente alvadios; sendo que os cabellos da barba, longo e igualmente alvadios, eram conservados quasi em sua totalidade.

A bôcca, assás aberta, com perda de parte do labio superior, deixava que se visse logo, á primeira vista, quasi todos os dentes, que eram perfeitos e conservados em seus alveolos, mórmente os superiores. A lingua estava quasi toda destruida, e em seu lugar, no fundo da bocca, havia uma massa preta. O pescoço, em varios pontos sem epiderme, era em parte de côr livida, e em parte avermelhado, coberto de materia gordurosa de côr escura.

A parte anterior do thorax, cuja fórma estava ainda bem conservada, tinha o centro coberto de cabellos, que se destacavam ao menor contacto; e para os lados notavam-se varias partes sem epiderme, e de uma côr rosea esbranquiçada, cercada de unto semelhante ao que se via na maior parte das regiões. Os braços achavam-se inteiros, presos ao tronco por seus ligamentos, musculos e pelle, mas sem epiderme, sobretudo na parte interna e além disto amollecidos, flaccidos e putridos. Os ante-braços, quasi todos destruidos em suas metades inferiores, apresentando descobertos os tendões dos musculos flexores e extensores. As mãos e os dedos despidos, em grande parte de pelle e de musculos, mórmente na parte dorsal, sendo que das unhas a maior parte havia cahido ao tirarem-se as luvas.

O ventre, abatido e como que collado á columna vertebral, apresentava no centro da pelle que ainda o cobria bastantes cabellos, que se desprendiam ao menor contacto; sendo que a côr da região epigastrica era um pouco azulada. Em muitos pontos se não via mais epiderme e eram cobertos de unto amarello escuro. A região pectinea estava tambem assás coberta de cabellos mais do que no centro do ventre, conservando sua pelle com epiderme, ainda que amollecida e putrida. As partes pudendas eram quasi todas destruidas, sem mais glande, deixando apenas vêr-se a urethra pela parte inferior; e os escrotos, emphisematosos, tendo a pelle apodrecida, de côr negra, estavam cobertos de unto amarellado na parte infero-posterior; os testiculos sem forma e nimiamente reduzidos.

Os musculos da região glutea amollecidos, cobertos de uma massa molle—especie de gordura de côr escura em uns pontos e amarellada em outros; as coxas, cuja pelle já tinha perdido parte da epiderme, mórmente na parte interna e na metade inferior, conservava suas formas ainda que com os musculos muito flaccidos, amollecidos e humidos. Igual estado observou-se nas pernas, cuja grande massa muscular era mais flaccida, resumida e destruida pela putrefacção mórmente no terço inferior, em que a destruição, como nos braços, constituia um phenomeno com relação ao todo. Em verdade, tanto os anti-braços como as pernas, em seus terços inferiores, achavam-se mais putridos do que todo o resto do corpo.

Os pés estavam sem pelle em grande parte, sem epiderme nos dedos, com quasi todos os tendões extensores desbobertos; as unhas destacadas, a côr variada em diversos pontos e cobertos de unto.

Um outro phenomeno, porém, devemos aqui mencionar, e é—que no meio de tanta corrupção cadaverica não encontramos um só verme no cadaver.

Exame das visceras.

Depois de termos notado e observado o quanto fica ponderado, passamos ao exame do interior. Serrado o craneo e aberto, segundo as regras da autopsia, e isto depois de ter sido a pelle do frontal facilmente destacada, apenas com o cabo de um escalpello, e lançada por cima das orbitas, encontramos a *dura mater* ainda resistente, e nenhum vestigio das demais membranas e dos vasos arteriaes e venosos. E o cerebro, que tinha realmente perdido sua natural configuração, achava-se reduzido, em forma a uma massa molle, meia azulada, com a impossibilidade, porém, de ser distinguido do cerebello que com elle achava-se quasi confundido.

Não obstante, foi toda essa massa cerebral, assim mesmo transformada, apanhada e recolhida a um vaso de vidro de bocca larga, previamente lavado por um de nós, a ser guardado, como foi, em alcool sufficiente. O que findo, passamos á região toraxica. Aberto o thorax, por meio de uma incisão transversal, passada por sobre as claviculas, e outras duas que partindo das extremidades d'aquella, desceram lateralmente ás costellas, abrimos logo o pericardio, onde nenhum liquido foi encontrado digno de ser mencionado; e extrahimos o coração, que era assás reduzido, em forma de um sacco membranoso, e o mettemos igualmente em um outro frasco de bocca larga (tambem previamente lavado com alcool) com porção sufficiente d'este liquido.

Depois, passando a tratar do pulmão, apenas encontramos em seu lugar, e como que derramada na parede posterior da caixa thoraxica, uma massa molle, de côr rôxa escura, a que se elle havia reduzido; conseguintemente sem mais volume, forma, consistencia, ou cousa que se assemelhasse ao estado natural d'essa viscera. Parece que o elemento da destruição cadaverica havia de preferencia pousado nelle para apodrece-lo mais do que a outro orgão qualquer, no correr de quarenta e tantos dias.

Apezar disto apanhamos todo o residuo pulmonar e o collocamos dentro de um vaso de vidro bem lavado, a ser bem condicionado com destino ao Rio de Janeiro, segundo asseverou-nos então o Sr. Dr. chefe de policia; sendo ainda para notar-se o que não escapou á nossa observação—, que a face interna da parede posterior do thorax, séde do referido residuo pulmonar do lado esquerdo, estava toda coberta de um unto preto (*gras*) côr de carvão semelhante ao que encontramos em algumas partes do cadaver, mas não em tamanha quantidade.

Do thorax passamos ao ventre, depois de prolongadas as incisões do mesmo thorax até a crista iliaca, cortando as adherencias diaphragmaticas e deitando por sobre as coxas do cadaver o vasto tampão putrido. Ahi no ventre superou a difficuldade; porque estomago, duodeno, diaphragma, colon transverso, tudo estava adherente e de maneira a tornar difficil, senão impossivel, uma separação *anathomo pathologica* por falta de resistencia de uns e desfiguração de outros. Então resolvemo-nos a reunir quasi todo o tubo digestivo e sem que abrissemos os intestinos (até porque não convinha para se não perder algum liquido util á analyse) e o mettemos em um grande frasco de vidro de bocca larga, lavado na occasião com porção do mesmo alcool que vai remettido com os orgãos extrahidos. Sendo escusado repetirmos—que a procura de lesões pathologicas, aliás tão necessaria e raccional quando é feita antes de uma completa putrefacção de quasi dous mezes, com o fim de provar diagnosticos, seria, por certo, cousa bem censuravel.

O mesmo que procedemos com relação aos orgãos da caixa thoraxica, fizemos restricta e cuidadosamente a respeito do figado e do baço, por serem estes orgãos, d'entre os parenchymatosos, os que pódem encerrar quantidade de veneno, e mais resultados tem offerecido ás analyses chimicas e experiencias physiologicas. Quanto ao figado, que se achava nimiamente reduzido em comparação ao seu volume natural, todo amollecido, quasi sem forma propria, de côr escura amarello esverdinhada, delindo-se sob a menor pressão, foi, como convinha, apanhado e recolhido a um outro vaso appropriado, depois de ter sido este lavado. E o baço, cujo estado de putrefacção era menor que o do figado, apezar de estar bastante reduzido, mas podendo ser facilmente reconhecido e bem colhido, foi tambem por sua vez mettido em frasco convenientemente lavado e lacrado.

D'est'arte, finda a nossa tarefa, que não podia ser outra que não a de extrahir materias a serem chymicamente analysadas, tratamos de deitar alcool sufficiente em todos os vasos, lacra-los e rotula-los; sendo certo que um frasco menor encheu-se do mesmo alcool em que mergulhamos as visceras, á ser tambem remettido.

Sete, portanto, foram os frascos que deixamos tapados, lacrados, rotulados e sellados, em poder do Sr. Dr. chefe de policia, que tudo presenciou: Um grande (o maior de todos) contendo o estomago e os intestinos; outro materia pulmonar; outro—o baço; outro o coração; outro—o figado; outro—o cerebro; outro—alcool do mesmo em que foram conservadas as visceras. E aqui terminando a segunda parte de nosso trabalho ou relatorio, cumpre que ponderemos:—que os meios de conservação e segurança no encerramento das materias extrahidas de um cadaver estão tambem na razão da longitude, do clima, da estação, da confiança, do tempo e do lugar. A confiança é uma especie de ether, que onde quer que penetre, ou nos santuarios das sciencias ou nas aras da justiça, esparzindo-se, illumina tanto os espiritos como as consciencias. Sem ella não ha caminho seguro, tudo é incerto e quasi impossivel.

III

3.ª parte. Conclusões.

Na primeira parte d'este nosso trabalho procuramos pôr em relevo a idéa capital de que—quando nos sugeitamos a fazer autopsia no cadaver do tenente coronel João de Sá, não podiamos ter em vista outra cousa senão—extrahir dos orgãos ou visceras, ja assás deluidas pela putrefacção, tudo quanto podesse com proveito ser sujeito a uma analyse chimica; e que em tão adiantada decomposição putrida, principalmente das mucosas, a busca de lesões pathologicas com o fim de affirmar-se ou negar-se alguma cousa ácerca de diagnosticos de molestias internas, feitos durante a vida, seria pelo menos, uma prova mais que sufficiente de nossa fatuidade.

Em verdade seria necessario que todas as leis naturaes fossem em seu curso interrompidas, em suas acções certas e invariaveis, para que encontrassemos o cadaver em questão em tal estado de incorruptibilidade, que as lesões organicas, durante a vida, nelle inalteraveis, podessem ser devidamente apreciadas debaixo do ponto de vista de diagnosticos do certas e determinadas molestias internas; ou que nós além de imperitos, adstrictos a sentimentos oppostos ao caracter da profissão, recorressemos ao ideal para nelle encontrarmos o que realmente não era mais possivel existir.

Mas, tendo nós caminhado para o cadaver sem outro fim mais do que a descoberta da verdade, collocando os principios acima das pessoas, tambem não tivemos em vista o seguinte *apophthegma* tão apoiado por Divergie: « *On a dit avec raison que dans les affairs criminelles que rentrent dans le domaine de la medicine, l'expert tient souvent en ses mains le sorte de l'accusé* » Não certamente. Porque, além de ter sido elle vantajosamente combatido pelo celebre reformador da medicina legal (o ex professor Orfila) é certo que em ninguem assenta menos o papel de illegitimo accusador do que no medico (mormente se é elle chamado a esclarecer a justiça) e cuja alta missão é colher os factos, que convergirem ao descobrimento da verdade —não enxergando a pessoa do accusado ou do innocente, tendo diante dos olhos Deus e a lei — e offerece-los a justiça com as devidas apreciações tendentes unicamente ao cumprimento do empenho moral da obrigação contrahida entre a mesma justiça, a sociedade e tambem a humanidade.

E quando dizemos, que outros elementos existem, dos quaes acercando-se a justiça, póde esta por meio delles entrar no conhecimento do facto criminoso ou não, não foi tendo em vista a prova testemunhal e os pareceres dos peritos, depois de uma autopsia cadaverica e de uma analyse chimica; mas sim com relação á historia dos soffrimentos do tenente-coronel João de Sá, aos depoimentos dos medicos, que o assistiram em todas as diversas phases da molestia, á um exame medico-legal ainda sobre os referidos depoimentos, inducções e conclusões, mormente havendo entre uns e outros facultativos, d'entre os assistentes, completa discordancia e manifesta contradicção em cada depoimento.

E se realmente ha plena descordancia entre os medicos que assistiram o tenente-coronel João de Sá, debaixo do ponto de vista do diagnostico e das cousas que produziram a morte; e formais contradicções, mormente no depoimento d'um delles—que no principio diagnosticou *hæpatite*, no meio *febre perniciosa* e no fim *febre typhoide*, agarrando-se aos symptomas proprios da ultima phase de um grande numero de enfermidades para diagnosticar a molestia principal — como é que tendo apparecido a idéa de envenenamento, com indicios vehementes, sem que esses medicos tivessem em tempo algum procedido a exame nos cadaveres, podem hoje asseverar — a não existencia de envenenamento! Claro é que pelo menos bem esquecidos estavam do seguinte preceito— « *Tunc demum res certa erit ub venenum reperietur facile agnoscendum* » aliás digno de ser bem considerado.

Entretanto, o que fazem elles — que nem ao menos se *dignaram* assistir á autopsia para verificar sua exactidão, no meio de tão grande assombro publico? Ah! Estão sem duvida, á espera dos resultados das analyses chimicas; como se estas constituissem os unicos meios necessarios á descoberta da verdade e de algum facto criminoso, (Novo erro!) para então virem a luz escalar o céo e a terra!.....

Em todo caso deveriam ser os proprios medicos assistentes os primeiros a pugnar pela autopsia, se ainda fosse ella hoje possivel, por mais firmes que andassem em seus diagnosticos, por legitimos fundamentos colhidos nas cabeceiras dos doentes; deveriam ser os primeiros a comparecer no cemiterio, no dia da autopsia, para verem ou observarem attentamente o quanto alli se havia passado. E isto por amor de sua propria dignidade, respeito á sciencia, e tambem á sociedade, que tem direito á tomar-lhes conta do que fizeram. (4)

Se nosso fim não é accusar os collegas ainda pelo principio que acima deixamos estampado, é nosso dever combater os abusos da profissão, em caso de tanta magnitude, seus caprichos, seus erros, suas incoherencias; mórmente quando esses erros, esses caprichos e essas incoherencias podem prejudicar á acção da justiça e coagi-la a *cruzar os braços* para tudo esperar de uma analyse chimica—que, como já demonstramos, é sempre muito util e necessaria, mas não o unico meio de descobrir-se um envenenamento, por exemplo.

Havendo suspeitas de envenenamento, por mais leves que sejam, uma analyse chimica é sempre necessaria em todo tempo; mas uma analyse chimica feita sobre materias vomitadas, sobre as ourinas lançadas pelo doente, sobre os jactos, e logo depois da morte, tem muito mais força e offerece mais seguros resultados do que aquella que, por incuria de uns e erro de outros, apenas chega a ser feita nos residuos de um cadaver, desenterrado quasi dous mezes depois de sepulto.

E se no primeiro caso pode dar-se que a analyse chimica mais perfeita não descubra veneno—quando a substancia venenosa é dada com calculo de occultar o crime, pouco e pouco, e em épocas diversas; (5) quando for de tal natureza que com blandade-se, com os principios organicos da victima perdendo suas qualidades chimicas, physicas e physiologicas; quando tiver sido eliminada pelos orgãos excretores, como mais facilmente succede com os venenos vegetaes—como não dar-se no segundo, onde não for possivel outra cousa mais do que extrahir as visceras de um cadaver já quasi todo devorado pela putrefacção, para serem analysadas? *Neste caso só certos, raros e bem conhecidos venenos podem ser encontrados*: e é por isto mesmo que em todo caso e em todo tempo, mórmente ignorando-se a natureza do veneno, deve-se proceder a exame chimico nas visceras do cadaver; sendo certo, que ainda assim restará provar-se que o veneno encontrado nas materias em putrefacção ou em cada orgão apodrecido, foi o resultado de propinação durante a vida. (6)

De maneira que, em conclusão, devemos aqui fixar as seguintes proposições: que a achada de veneno em um cadaver, resultado de absorpção de substancia venenosa em alta doze durante a vida, é por si só *prova de envenenamento*, mas não tão poderosa como quando a essa achada dér-se a concomitancia de symptomas caracteristicos da acção do veneno durante a vida, unir-se o resultado das experiencias physiologicas, do encontro do veneno nas visceras do cadaver, e em fim das lezões pathologicas; que conseguintemente —a descoberta de substancia venenosa, em alta doze ou não, nas entranhas de um exhumado dous mezes depois da morte pode dar muita força e luz á justiça, mas não constituir a unica prova irrefragavel do crime; e que em ultimo resultado—o não encontro de veneno não pode constituir, só por si, prova de que não tivesse havido envenenamento.

Estabelecidos assim todos esses principios com relação ao caso vertente, repetimos: Que nossa tarefa não podia ser outra se não—extrahir das entranhas do cadaver as visceras, que ainda fossem encontradas e necessarias a um exame chimico-legal; que a encontrar-se nellas substancia toxica e em doze de envenenar será uma grande acquisição, que, unida a muitas importantes circumstancias do facto, pode levar a justiça, se ella o quizer, ao descobrimento da verdade (dos criminosos); que, porém, a se não encontrar veneno nas visceras por nós extrahidas, ainda assim não se seguirá—*que não houve* envenenamento no tenente-coronel João de Sá e Albuquerque.

Com mais as seguintes considerações, terminaremos este nosso trabalho, cujo desenvolvimento ainda por mais lato que fosse, nos era permittido pela sciencia, emquanto não perdessemos de vista os principios e suas relações. (7)

Nos paizes em que é a opinião publica que sustenta a moralidade em todas as ordens sociaes, cahe quasi sempre o vil patronato aos pés da lei e da justiça. Então ninguem está acima da lei e nem podem haver criminosos privilegiados. Então ha soccorro mutuo em todas as forças, no sentido de manter-se o direito sagrado da existencia; e ninguem se anima a proteger o assassino, onde quer *que elle se ache*: todos o abominam com horror, e aspiram ve-lo punido para desaggravo das leis e da sociedade.

Então é que muitas vezes a sciencia triumpha ao lado da justiça, prestando soccorro e luz. Não ha medicos timoratos á barra dos tribunaes, que occultem a verdade, desfigurem os factos e aviltem a sciencia, quando são chamados a esclarecer a justiça. Tambem desapparece o que se chama—*justiça politica*—que é a que colla as mãos aos ouvidos para não ouvir, cerra os olhos para não vêr e deixa que escapem os criminosos, aos applausos dos reprobos e dos partidos desmoralisados.

Não permitta Deus que cheguemos, em algum dia, a um grande abysmo: e é por isto que, confiados nas boas intenções das autoridades, esperamos que ellas, com o soccorro dos homens de bem, animem a sciencia para que esta as soccorra e faça triumphar a justiça, voltando um pouco os olhos atraz para applicar a lei com plena igualdade. (8)

Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.

(1) O medico assistente do tenente coronel João de Sá, refiro, foi o Dr. Aquino, assim como foi medico assistente do Dr. Victoriano o Dr. Sarmento (sic)

(2) Cumpre aqui ponderar—que nos paizes onde a justiça não é cega, não por verdade, mas por paralysia dos nervos opticos; ou de medo contrae-se toda como o viandante a dar de face com medonha fera; ou arrastada por conveniencias premiminosas, a face de Deus e da lei, deixa de cumprir d'esta ao menos todas as devidas restricções—é licito em um relatorio concernente a uma victima provavel de um crime atroz, tudo addicionar que convirja a vigorar a verdade e o voto sincero da sciencia.

(3) M. Tardieu não se lembrou certamente dos prejuizos que por outro lado podem causar o desenvolvimento da putrefacção de uma viscera, mais ou menos volumosa, dentro de um vaso de vidro, por exemplo: e dos effeitos do ar contido na porção vasia do vaso, que muito adiantando a putrefacção facilitaria novos productos, mórmente sendo o veneno de natureza organica, etc.

(4) O certo é, que ainda hoje anda o medico assistente do infeliz Dr. Victoriano, todo atarefado com a *beriberi*, a congregar collegas *em corpo de sciencia*, afim de mostrar — já, que *aquella molestia* é reinante na provincia, e que provavelmente *della foram victimas* os dous Sás e Albuquerques; já para justificar, que sua *mestrança* andou sempre pelo mundo medico a *prestar relevantes* serviços á sciencia de Galeno! Em verdade, elle sempre conheceu bem o chão em que pisa! E foi por isto que outr'ora, constituindo-se impunemente formidavel compasso *de proporção*, chegou, em *arenga* que tivera com o seu *primeiro amigo de hoje a medir a grandeza proporcional das figuras desta provincia e pelo modo que ao publico expusera o verifico inimigo de outr'era.*

(5) Ou tambem quando ao veneno addiciona mão assassina substancia narcotica, com o calculado fim de impedir os vomitos e outros symptomas de explosão e de excreção, mais ou menos reveladores do crime.

(6) Assim procederam os medicos da Bahia; que pela analyse chimica concluiram e provaram—propinação de arsenico durante a vida, em doze de matar.

(7) Nos paizes em que, nas investigações de crimes tão affrontosos, como os de que se trata, ninguem ousa atropellar a justiça e obscurecer o voto da sciencia, as inducções e relações em um semelhante relatorio, podem ser puramente scientificas. N'aquelles, porém, em que com valor e bizarria ostenta-se cega protecção aos criminosos de assassinatos horriveis—em nada podem prejudicar em um relatorio, poucas considerações moraes. Jesus deu, em um dia, um magnifico exemplo: Para que não fosse atropellada a verdade no templo, enxotou de dentro e do adro todos os traficante, que faziam algazarras.

(8) Este relatorio ficou, afinal, somente por mim assignado.

N. 414. — SIGA-SE A TRAÇA DA MOLESTIA ATÉ SUA ORIGEM.—Uma enfermidade local, não póde ser curada simplesmente com um tratamento local. Por exemplo: Nenhuma applicação feita á parte affectada, póde radicalmente curar as hemorrhoidas. O habito e costume do corpo, o qual é a causa primaria da molestia deve ser mudado. Para esse fim as pilulas assucaradas de Bristol o mais fino alterativo vegetal que jamais foi composto, é justamente a medicina que se deva usar. A prisão de ventre e quasi sempre invariavelmente a causa immediata desta afflictiva molestia. O estado normal dos intestinos é para logo mudado, mediante a acção das pilulas. A indigestão e a acção morbosa do figado, produz constipação do ventre. Estes incommodos são promptamente remedia-los com este poderoso agente vegetal os orgãos adquirem para logo a sua acostumada elasticidade, podendo-se em estado de perfeita saúde. Desta fórma pois são os symptomas e a causa da molestia conjunctamente removidas e alli acabam para sempre. Ellas vão mettidas dentro de vidrinhos e por isso conservam-se perfeitas em todos os climas. Em todas as enfermidades aggravadas ou proveniente de um estado impuro do sangue, a salsaparrilha de Bristol, deve de ser tomada conjunctamente com as pilulas.

N. 415.—FEBRE E SEZÕES, CURAS ADMIRAVEIS.—O Dr. Egbert Simmons, antigamente um dos membros do collegio medico de Philadelphia, e presentemente um dos medicos o mais popular em Minnesota, escreve a um amigo em Nova-York, que as pilulas assucaradas de Bristol estão produzindo maravilhas naquella região em casos de febres sezões e febres biliosas e intermitentes. O extracto seguinte de suas observações foi publicado com a devida permissão do tal amigo, a quem fôra dirigida:

« Como Vmc. sabe eu sou mui pouco amigo de remedios annunciados, e principalmente pilulas; a maior parte dellas para nada prestam, e muitas são perigosas. Porém as pilulas assucaradas de Bristol, formam uma honrosa excepção. Não se podia desejar melhores pilulas para o uso de familias. Não ha, segundo não me engano, em toda a pharmacopeia cousa que com ellas se possa comparar, nem isto ainda é tudo, as qualidades antibiliosas das pilulas as tornam um remedio positivamente inestimavel para a cura das febres beliosas e intermitentes e sezões, tão communs nesta latitude. Eu as achei d'uma efficacia excellente no curativo da febres, calefrios e sezões, Ellas são tanto tonicas como aperientes e podem ser administradas com grande vantagem, naquelles casos em que os purgativos drasticos poderiam ser altamente perigosos.»

Ellas se acham mettidas dentro de vidrinhos e por isso conservam-se perfeitas em todos os climas. Em todos os casos aggravados ou provenientes de um estado impuro do sangue, a salsaparrilha de Bristol deve de ser tomada conjunctamente com as pilulas.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 . . . . 41:386$167

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	80	
« « com generos	240	
		320
Volumes sahidos com fazendas	135	
« » com generos	95	
		230

Descarregam hoje 3 de outubro.

Barca franceza—*João Baptista*—diversos generos
Lugar inglez—*Elisa*—diversos generos.
Barca franceza—*S. André*—idem.
Baaca ingleza—*Zennia*—idem.
Patacho inglez—*Empres*—carvão.
Lugre inglez—*Navegador*—diversos generos.
Barca ingleza—*Gelene Isabel*—bacalhao.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 . . . . 1:476$971

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 . . . . 1:482$358

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 2.

Aracaty—12 dias, hiate brasileiro *S. João Baptista*, de 68 toneladas, capitão Joaquim Felippe de Moura Guedes, equipagem 6, carga 236 fardos de algodão e outros generos; a Francisco G. de Mattos Irmão.

Terra-Nova—40 dias, patacho inglez *Harriet*, de 186 toneladas, capitão R., equipagem 9, carga 2550 barricas com bacalhao; a Saunders Brothers & C.

Terra-Nova—34 dias, brigue inglez *Mary* de 257 toneladas, capitão A. Colson, equipagem 11, carga 3500 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Liverpool—32 dias, barca ingleza *Berlliant*, 303 toneladas, capitão W. H. C. Warren, equipagem 13, carga fazendas e outros generos; a Saunders Brothers & C.

Assú—18 dias, escuna norte allemã *Joanna*, de 151 toneladas, capitão Meyer, equipagem 6, carga sal: a ordem.

Assú—3 dias hiate brasileiro *Deus te Guarde*, de 96 toneladas capitão Manuel C. da Costa, equipagem 8, carga 300 saccos com algodão e outros generos, a Bartholomeu Lourenço.

Navios sahidos no mesmo dia.

Verra-Nova—Barca ingleza *Isabella, Ridley*, capitão William; em lastro.

Observação

Suspendeu do lamarão para Maceió a escuna ingleza *Rickwick*, capitão S. Austin, carga a mesma que trouxe de Terra-Nova.

Idem para os portos do sul, brigue hespanhol *Sorpreza*, capitão Fontanell, com a mesma carga que trouxe de Barcelona.

Idem para New York por S. Thomaz e Pará, vapor americano *North America*, commandante S. com a mesma carga que trouxe dos portos do sul.

INSTISUTO HISTORICO E PHILOSPHICO.—Deve reunir-se hoje as 10 horas do dia esta sociedade em sessão ordinaria—Ordem do dia—posse da nova diretoria, leitura dos relatorios e encerramentos dos trabalhos effectivos do corrente anno.

EDITAES.

O Dr. Luiz José da Silva, engenheiro do governo imperial e juiz commissario do municipio da Escada.

Faz saber que tendo sido encarregado da medição e demarcação da sismaria, occupada pelo extincto aldeiamento da villa da Escada, da legitimação e revalidação das posses existentes no mesmo, tem designado o dia 12 do proximo mez de novembro, para dar começo a respectiva medição, pelo que convida a todos os interessados e a cada um de per si, a vir ou mandar apresentar seus competentes titulos; e igualmente roga aos heréos confinantes da mesma sismaria e todos os mais que se julgarem com direito a requerer qualquer cousa que lhes convenha, á comparecer na casa de sua residencia nesta villa.

E para que não se allegue ignorancia se mandou passar o presente que será affixado nos lugares mais publicos desta villa, e publicado nos jornaes da capital.

Villa da Escada aos 29 de outubro de 1870.—E eu João Baptista da Rocha Baixa Lias, escrivão o escrevi,

Luiz José da Silva.

Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho, escrivão de appellações e aggravos, do tribunal da relação de Pernambuco, por S. M. o Imperador, o Sr. D. Pedro II que Deus guarde etc etc.

Certifico ser o theor da carta de editos abaixo transcripta, da forma seguinte:

Carta de editos.—O Dr. Antonio Baptista Gitirana, official da imperial ordem da Rosa e desembargador do tribunal da relação de Pernambuco, por S. M. o Imperador que Deus guarde etc. etc.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem e d'ella noticia tiverem, que nos autos de appellação civel entre partes como appellantes os herdeiros do fallecido Francisco Antonio Durão e sua mulher e appellada a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, me foi pela mesma junta administrativa dirigida por escripta a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. desembargador juiz relactor.—Diz a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, que movendo acção ordinaria pelo juizo municipal da 1ª vara, escrivão Baptista, contra os herdeiros de Francisco Antonio Durão e sua mulher D. Joanna Mathilde da Natividade para haver o sobrado outr'ora n. 17 e presentemente 35, sito á rua da Cruz, freguezia do Recife, como legado deixado pelo fallecido José Bento Fernandes, ao hospital dos pobres, hoje Pedro II, teve a supplicante sentença a favor, e appellando os réos, que vieram a juizo, foi a mesma sentença confirmada. Embargando os réos, ora apellantes, o venerando accordão, que confirmou a sentença, da discussão dos embargos soube a supplicante que o réo João Antonio Pinheiro fallecera em 22 de outubro de 1866 como consta a fl 286 do autos e tendo tambem fallecido o réo appellante José E. Durão em 3 de maio do corrente anno, e querendo a supplicante proseguir com os termos e julgamento final da dita appellação, quer para isto fazer habilitar a Hermelinda Josephina Carolina Pereira Durão e os menores Joaquim e Idalina, aquella como viuva e estes como filhos do referido João Antonio Pinheiro; quer tambem habilitar a Francisco Antonio Durão, Ignacio Eustaquio Durão, D. Henriqueta Mathilde Durão, D. Delfina Candida Durão, João Januario Durão, Thiago Delfino Durão e D. Josephina Adelaide Durão como irmãos do fallecido José Epiphanio Durão, a D. Hermilinda Josephina Carolina Pereira Durão e Francisco Antonio Durão como sobrinho d'este fallecido, para o que quer fazer citar aos supplicados para na primeira audiencia d'este superior tribunal da Relação fallarem aos termos dos artigos de habilitação com os quaes a supplicante pretende habilitar aos supplicados para com elles continuar a mesma appellação até final decisão e execução como legitimos successores dos sobreditos fallecidos, como melhor expressará em ditos artigos, sendo igualmente citado o ultimo supplicado como tutor dos menores e o doutor curador geral todos com pena de revelia.

E por que os supplicados Francisco Antonio Durão, Ignacio Eustaquio Durão, D. Delfina Candida Durão, D. Henriqueta Mathilde Durão, João Januario Durão, Thiago Delfino Durão e D. Josephina Adelaide Durão estão ausentes em lugar incerto e não sabido, como consta de fls. 2 verso, de fls. 7 á fls. 9, de fls. 11 a fls. 16 de fls. 22 á fls. 31, á fls. 87, á fls. 91 e de fls. 115 á fls. 120, requer a supplicante a V. Exc. que se digne mandar passar carta de editos com o praso de 60 dias para serem estes supplicados citados por todo o conteúdo nesta.—Pede a V. Exc. lhe defira.—Escrivão Ferreira.—Espera receber mercê.

Estava sellada com a estampilha de 200 rs.—Recife 5 de agosto de 1870.—José Theodoro Gomes, procurador.

Nada mais se continha em dita petição em a qual proferi o despacho do theor seguinte:

Citem-se na fórma requerida.—Recife 6 de agosto de 1870.—Gitirana.

E nada mais se continha em dito despacho, e em virtude do qual depois de terem sido citados os supplicados presentes e o Dr. curador geral, cujas citações foram accusadas na audiencia deste tribunal de 27 do corrente mez, o escrivão de feito por quem esta vai subscripta, fez passar a presente carta de editos com o praso de sessenta dias, pelo theor da qual chamo, cito e hei por citados os supplicados ausentes Francisco Antonio Durão, Ignacio Eustaquio Durão, D. Delfina Candida Durão, D. Henriqueta Mathilde Durão, João Januario Durão, Thiago Delfino Durão e D. Josephina Adelaide Durão para responderem perante este tribunal aos termos dos artigos de habilitação constantes da petição supra transcripta.

Pelo que toda e qualquer pessoa parentes, amigos e conhecidos dos ditos supplicados ausentes Francisco Antonio Durão, Ignacio Eustaquio Durão D. Delfina Candida Durão, D. Henriqueta Mathilde Durão, João Januario Durão, Tiago Delfino Durão e D. Josephina Adelaide Durão, lhes poderão fazer scientes do que aqui na fica exposto para que por si ou por seus procuradores se apresentem neste tribunal com a defeza que tiverem, sob pena de se proceder em todos os ulteriores termos á revelia delles supplicados ausentes.

E o porteiro deste tribunal publicará e afixará a presente no lugar do costume e mais publicos.

Dada e passada nesta cidade do Recife, aos 29 dias do mez de agosto do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1870.

Eu Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho, escrivão, a subscrevi.

Estava sellada com a estampilha de 800 rs.

Recife, 30 de agosto de 1870.—O escrivão Ferreira de Carvalho.—Antonio Baptista Gitirana.

Nada mais se continha em dita carta de edictos, aqui fielmente copiada do original, á qual me reporto; e vai esta sem cousa que duvida faça, por mim conferida e concertada, nesta cidade do Recife, provincia de Pernambuco, aos 30 dias do mez de agosto de 1870.

Subscrevi e assignei, em fé de verdade.—Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho.

DECLARAÇÕES.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 20 de outubro, pelas 4 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua larga do Rosario.	
Segundo andar do sobrado n. 23 A....	303$000
Rua de Mathias Ferreira (Olinda).	
Casa terrea n. 15....	130$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua do General Victorinó.	
Casa terrea n 13....	210$000
Rua de S. Jorge (outr'ora Pilar)	
Casa terrea n. 108....	204$000
Idem idem n. 103....	181$000
Idem idem n. 99....	315$000
Idem idem n. 96....	203$000
Idem idem n. 94....	204$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 18 de outubro de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves faz-se publico que foi aprehendido um cavallo de côr castanho, descarnado com cangalhas e caçoaes o qual andava vagando pelas ruas desta freguezia, quem se julgar com direito a elle compareça nesta subdelegacia que provando-lhe será entregue.

Subdelegacia do Recife 2 de novembro de 1870.
Joaquim Agripino Furtado de Mendonça.

— Não se tendo effectuado a arrematação do imposto de aferição de pesos e medidas deste municipio no dia 26 do corrente, a camara de novo convida aos pretendentes a comparecerem em seu paço em o dia 4 de novembro vindouro para semelhante fim.

Secretaria da camara municipal do Recife 28 de outubro de 1870.

O secretario,
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.

Conselho de compras navaes

O conselho no dia 5 de novembro proximo vindouro promeve á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa, a compra dos seguintes objectos do material da armada:

10 baldeadeiras de folha, 20 arrobas de cré, 120 braças de corrente de ferro de 1½ polegada, 10 duzias de chicaras e pires de folha, 6 peças de cabo de linho de 1ª qualidade de 3 polegadas, 6 peças de cabo de linho de 1ª qualidade de 2 polegadas, 6 peças de cabo de linho de 1ª qualidade de 1 1/2 polegada, 800 folhas de cobre de 28 onças, 2 peças de encerado, 30 enchameis de qualidade de 30 a 32 palmos de comprimento, 60 barras de ferro inglez proprio para grelhas, 20 funiz de folha sortidos, 6 foles inglezes de 8 pés de comprimento e 6 de largo, 160 lampeões para illuminação, 48 livros impressos de soccorros de 50 a 150 folhas, 30 livros de 25 folhas de papel pautado, 2 oculos de alcance, 400 libras de pregadura de zinco, 16 páos de ginipapo de 12 palmos de comprimento, 10 duzias de pratos de folha, 400 folhas de papel lixa, 100 páes de ferro, 800 libras de pregadura de cobre, 8 duzias de tigelas de folha dobrada, 1,200 libras de tinta branca de zinco, 6 vergonteas de pinho para mastros de escaleres de 25 pés de comprimento e grossura no meio 6 1/2 polegadas e 6 vergonteas de pinho para páos de cutello de 35 pés de comprimento, grossura no meio 7 polegadas, 30 grozas de torcidas para pharol, 30 covados de damasco de lãa enfestado e 400 alqueires de cal preta.

Sala das sessões do conselho de compras navaes 28 de outubro de 1870.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

No dia 3 do corrente, depois de finda a audiencia do juizo de orphãos, irá á praça por venda a casa terrea sita á rua das Cinco Pontas n. 43, pela quantia de 3:650$, que servirá de base para a arrematação.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves se faz publico que acha-se recolhido á casa de detenção o preto Theotonio por fugido, e que diz ser escravo de D. Maria Francisca da Conceição e Silva: quem for seu senhor compareça nesta subdelegacia munido de seus titulos, que lhe será entregue.

Subdelegacia do Recife 2 de novembro de 1870.
Joaquim Agripino Furtado de Mendonça.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez de novembro que se finda o praso do pagamento, sem multa, do imposto pessoal, relativo ao 1º semestre do exercicio corrente de 1870-71, findo o qual será cobrado com a multa de 6 0|0.

Recebedoria de Pernambuco 2 de novembro de 1870.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Correio geral.

Relação das cartas registradas, procedentes do sul e norte do imperio, existentes na repartição do correio em 2 de novembro de 1870.

Antonio Euclides da Silveira, Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, Antonio José de Araujo Braga, Amancio Olympio de Andrade Barros (2), Antonio José da Silva, Carlos Thomaz de Almeida (2), Ernestina Beranger, Frederico Augusto Velloso da Silveira, Joaquim da Silva Ramos, Joaquim Cardoso Dias, João da Costa Gomes, José Joaquim Pedro, Miguel Paulo de Souza Rangel, Manoel Gomes de Mello, Sabino Monteiro de Mello, Tristão de Araripe Faria.

O encarregado do registro,
Manoel dos Passos Miranda

THEATRO
SANTO ANTONIO.
COMPANHIA FRANCEZA
11.ª RECITA DA ASSIGNATURA.
Quinta-feira 3 de novembro.
Lindo espectaculo dividido em tres parte e organisado por Mme. de Valmonca.
Ouvertura pela orchestra.
PRIMEIRA PARTE.
Representar-se-ha a linda opereta em um acto, musica de Offenbach
Tio Braz
LE VIOLINEUX.
Personagens.
Ranetta.... Mlle Brescia.
Mathieu.... Mr. Maris.
Pierre.... Mr. Raynaud.
SEGUNDA PARTE.
A linda opereta em um acto, musica de Offenbach.
Litchen et Fritchen.
Personagens.
Litchen.... Mme. Valmonca.
Fritzchen.... Mr. Raynaud.
TERCEIRA PARTE.
Subirá pela quarta vez a scena a lindissima operata phantastica em um acto, musica da Ad. Adam
LES
Pantins Violette
Personagens.
Alcofribas.... Mr. Raynaud.
Pierrot.... Mme. Brescia.
Violette.... Mlle. Valmonca.
Polichinelle.... Mr. Caron.

ILEGÍVEL

Os bilhetes acham-se a venda desde já no escriptorio do theatro.

Principiará às 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a Vapor

Dos portos do sul é esperado até o dia 7 de novembro o vapor *Tocantins*, commandante José Maria Ferreira Franco, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde de sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor, e que não excedam a 2 arrobas de peso ou oito palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 37, primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Mamanguape.

O vapor nacional *Corurupe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente as seis horas da tarde.

Recebe carga passageiros, encommendas, e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba* seguirá para os portos acima no dia 10 do corrente as 9 horas da noute.

Recebe, carga encommendas passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA DAS Messegeries imperiales.

Até o dia 10 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Sindh* o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

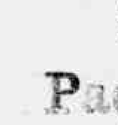
Para conducções, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

No dia 11 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Amazone*, commandante de Joret, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Goréa) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

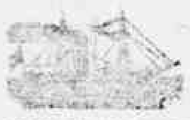
Goyanna.



O vapor *Parahyba* seguirá para o porto acima no dia 6 do corrente as 9 horas da noite.

Recebe carga, encommendes, passageiros e dinheiro a frete, escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor.



Dos portos do norte é esperado até o dia 8 de novembro o vapor *Arinos*, commandante o 1º tenente J. Candido Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

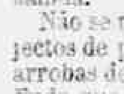
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57 primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

Maceió, escalas, Penedo e Aracajú



O vapor *Giquiá*, commandante Macedo, seguirá para os portos acima no dia 5 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia de sua sahida no escriptorio do Forte do Matto n. 12.

RIO DE JANEIRO

Para o Rio de Janeiro segue dentro de oito dias o patacho brasileiro *Arabe* por ter o seu carregamento prompto, podendo ainda receber alguma cousa, assim como miudezas e escravos a frete: a tratar com o seu consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, à rua do Commercio n. 17.

PARA O Rio-Grande do Sul.

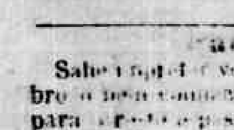
A escuna portugueza *Aguia*, capitão Fonseca, recebe carga a frete: trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48, ou com o capitão.

Para Lisboa

A barca portugueza *Gratidão*, capitão Borges Pestana; para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48, ou com o capitão.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

Fernando de Noronha.



O vapor *Mandahú*, commandante Jeão, seguirá para o porto acima no dia 4 de novembro ao meio dia.

Recebe carga até o dia 3, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Para o Porto

Sahe impreterivelmente até o dia 8 de novembro o bem conhecido brigue portuguez *Triumpho*, para o resto de passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca na rua do Vigario n. 19.

Para o Porto

pretende sahir com a possivel brevidade o brigue portuguez *União*: para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., na rua do Vigario n. 19.

Rio de Janeiro.

Para o porto acima segue com brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

Maranhão.

Segue com brevidade para o porto acima o patacho nacional *Joven Arthur*, para o resto do carga que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57.

Rio-Grande do Sul.

Segue com brevidade para o porto acima o brigue nacional *Amelia*: para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Antonio L. de O. Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

ASSU'

Para o indicado porto vai seguir dentro de seis dias o patacho portuguez *D. Guilhermina*, pelo que recebe carga a frete commodo, e quem no mesmo quizer aproveitar em carregar, queira vir tratar com o seu consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão à rua do Commercio n. 17.

LEILOES.

LEILAÕ

Dos pertences do hotel da rua das Trincheiras n. 48.

O agente Martins fará leilão por mandado do Ilm. Sr. Dr. juiz de orphãos dos pertences do hotel ou botequim da rua das Trincheiras n. 48, constando de moveis, roupas e generos, pertencente ao espolio de Felippe Bello Maciel de Olinda.

Quinta feira 3 do corrente

As 11 horas do dia no mesmo estabelecimento.

LEILÃO

dous excellentes carros americanos, e de uma optima parelha de cavallos, sem limitação de preços

a 3 de novembro

O agente Oliveira fará leilão por ordem e conta de um cavalheiro que se retira para os Estados-Unidos, de um carro de quatro rodas e dous assentos, para dous cavallos e com rodas de sobresallente, de outro carro de quatro rodas e um assento, com arreios para um cavallo, e uma parelha de cavallos do serviço do primeiro dos indicados carros e bem assim de um cabriolet de duas rodas com arreios; e juntamente de dous cavallos de sella

HOJE

Quinta-feira

ao meio dia em ponto, á rua do Imperador, junto à casa do Sr. Dr. Sarmento; e para previo exame de tudo, pódem os pretendentes dirigir-se ao sobrado n. 18, à rua da Matriz da Boa-Vista.

LEILÃO

de duas casas terreas meias-aguas e um terreno na Capunga, rua das Criculas.

O agente Martins fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. consul de Portugal, de duas casas terreas meias-aguas de ns. 2 e 4, e um terreno do lado do sul das mesmas casas com 25 palmos de largo, na rua das Criculas; tanto as meias-aguas como o terreno são proprios, e tudo pertencente ao espolio de Manoel de Azevedo Santos.

Sexta-feira

4 de novembro

em seu escriptorio á rua da Cadeia n. 9, ás 11 horas do dia.

LEILAÕ DE moveis, louça e crystaes, e vinhos.

A saber:

Um piano forte, 1 excellente mobilia de jacarandá, 2 ricos jarros para flores, 8 castiçaes e mangas, 2 almofadas, 2 figuras de bronze, 1 tapete de sofá, 6 ditos pequenos e 1 oleado (forro de sala.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 toylet, 1 guarda vestido, 1 guarda roupa, 1 commoda, 1 lavatorio, 1 estante, differentes livros e 1 commoda secretaria (obra do Porto).

Seis quadros, 1 mobilia, 4 jarros, 4 escarradeiras, 1 sofá de jacarandá, 2 mezas de jogo, 1 meza redonda, 4 castiçaes, 1 piano de meza, 1 thear e uma excellente machina de costura.

Uma mesa elastica, 1 guarda louça, 2 apparadores, 1 sofá, 12 cadeiras, 1 mesinha, apparelhos de louça para chá, almoço e jantar, garrafas, compoteiras, copos, calices, garfos, facas, colheres de electro plate, vinhos em garrafas, flanfres, trem de cosinha e mais objectos de casa de familia.

Sexta-feira 4 de novembro

No 2º andar e sotão do sobrado da rua do Imperador n. 51.

Manoel José de Souza, tendo de retirar-se para Europa com sua familia, levará a leilão por intervenção do agente Pinto os moveis e mais objertos acima descriptos existentes no 2º andar e sotão do sobrado da rua do Imperador n. 51, onde se effectuará o leilão no dia sexta-feira 4 do corrente.

Principiará as 10 horas.

LEILAÕ DE FAZENDAS INGLEZAS

(PARA LIQUIDAÇAÕ)

a 4 do corrente

Simpson Duder & C., farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de perfeito sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado e bem conhecidas dos seus bons freguezes, a quem convidam especialmente para o mesmo leilão, que se effectuará

Sexta-feira

ás 10 horas da manhãa

em seu armazem sito á rua do Commercio.

LEILÃO DE castanhas vindas pelo vapor Douro

O agente Pestana fará leilão hoje 3 do corrente, pelas 11 horas da manhão, de 10 barricas com castanhas ... na porta do Annes, ... da ...

AVISOS DIVERSOS.

O salão

de cabelleireiro do Javine precisa de officiaes de barbeiro.

ESTUDO DE PREPARATORIOS

AULAS ESPECIAES PARA OS ALUMNOS QUE TEEM DE FAZER EXAME EM MARÇO PROXIMO, E NO FIM DO ANNO LECTIVO

Rhetorica e poetica.
Philosophia.
Geographia.
Historia.
Portuguez.
Francez.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no gymnasio provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, aulas especiaes de preparatorios, para os alumnos que tiverem de fazer exame em março proximo, ou no fim do anno lectivo. Dirigir-se á indicada residencia, a qualquer hora.

— Arrenda-se o sitio da estação do omnibus na Varzea, com casa, e esta tem 2 salas, 4 quartos e cozinha, bom banho e perto porque o rio passa no mesmo sitio.

Olinda.

Ainda se não alugou o sobrado da rua de Mathias Ferreira n. 8 caiado e pintado, para quem quizer passar a festa: a tratar na rua do Imperador, loja de louça n. 57, intitulada prato de ouro.

PROGRAMMA

da installação da irmandade de Nossa Senhora da Luz

Por deliberação da mesa installadora da irmandade de Nossa Senhora da Luz, erecta na igreja de S. José de Riba-Mar, convido a todos os seus amados irmãos em geral para reunirem-se em nosso consistorio, afim de assistirem o termo de abertura da installação em presença do Illm. Sr. provedor de capellas e o seu respectivo escrivão, domingo 6 do corrente, ás 9 horas da manhãa, e finda que seja esta reunião, terá lugar a benção da cruz e do sino da irmandade, terminando com um *Te-Deum* em acção de graças pela installação, sendo orador o Rvd. padre mestre pregador da capella imperial, Fr. Joaquim do Espirito Santo. Nessa occasião será lida a eleição dos devotos e devotas que teem de festejar a Virgem Senhora da Luz no anno de 1870 a 1871. Neste acto achar-se-ha presente na porta principal da igreja uma commissão para a recepção dos mui dignos convidados que nos quizerem honrar neste acto, e ao mesmo tempo a mesa administradora scientifica á todos os conventos, confrarias e irmandades, para que nesse dia seja concedido um repique na occasião do *Te-Deum*, ao meio dia, o que será annunciado por gyrandolas de fogo e bombas reaes á entrada do acto, continuando a subir maior numero de fogos, e ficando a mesa de Nossa Senhora da Luz installada. Agradece-se summamente á todas as igrejas que se prestarem a esse pedido, bem como á todas as pessoas que honrarem com suas presenças estes actos religiosos e publicos.

Secretaria da irmandade de Nossa Senhora da Luz, 2 de novembro de 1870.

Leandro Honorio J. de Sampaio,
Secretario.

= O capitão Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel, roga a seus companheiros do 42º de voluntarios, que lhe enviem novas procurações, afim de tirar seus diplomas e patentes, por isso que as deixadas pelos mesmos, foram julgadas improcedentes, por falta do sello e reconhecimento das firmas.

O mesmo adverte a seus companheiros que dirijam suas cartas a rua do Lavradio n. 101, na côrte, e que, os que tiverem diplomas e patentes, passem uma procuração para cada causa, porque não pódem as procurações servir senão para uma só. Ao alferes Antero Tavares da Silva, previne o annunciante que apenas póde tirar o diploma do Cruzeiro, e que precisa de nova procuração para tirar sua patente de honorario.

Outrosim, pede aos mesmos que lhe indiquem suas moradas, afim do annunciante poder, quando extrahir seus titulos, remettel-os pelo correio.

Irmandade das almas erecta na matriz do Santissimo Sacramento da freguezia da Boavista.

Não tendo comparecido o numero de irmãos, como determina o capitulo 5º art. 23 do compromisso que nos rege, para eleição da nova mesa regedora que tem de reger a mesma irmandade no anno de 1870 a 1871, de novo convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em nosso consistorio, domingo 6 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, afim de que possamos ter numero que se considere mesa geral, para procedermos a eleição da mesma futura mesa regedora, como se acha escripto no nosso compromisso.

Consistorio da irmandade das Almas erecta na matriz do Santissimo Sacramento da Boavista, 2 de novembro de 1870.

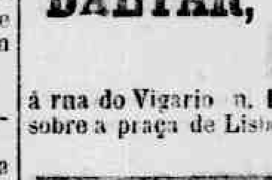
O escrivão,
Daniel Domingues da Silva Junior.

— Joaquim Francisco do Espirito Santo, concordatario da firma fallida Maia & Espirito Santo, avisa aos seus credores que não tiverem mandado receber os pagamentos da primeira prestação de sua concordata até o dia 5 do corrente, que á custa d'elles porá em deposito a importancia dos ditos pagamentos.

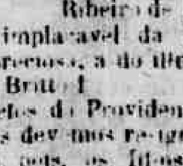
Recife, 2 de novembro de 1870

BALTAR, OLIVEIRA & C

á rua do Vigario n. 1 primeiro andar, saccam sobre a praça de Lisbôa.



Thomaz Fernandes da Cunha e seus sobrinhos mandam celebrar uma missa resada na igreja do Divino Espirito Santo, sexta feira 4 do corrente mez pelas 8 horas da manhãa, por alma de seu parente Joaquim de Oliveira França, fallecido no dia 24 do mez proximo passado, e rogam a seus amigos e aos do fallecido sua assistencia a este caridoso acto e desde já agradecem cordialmente.



A' sentidissima morte do Illm. Sr. Francisco Ribeiro de Britto.

A' mão implacavel da morte acab de ceifar uma vida preciosa, a do illustre cidadão Francisco Ribeiro de Britto!

Os decretos da Providencia são immutaveis e por isso nos devemos resignar!

Recebam, pois, os Illms. Srs. Francisco Joaquim Ribeiro de Britto, digno ministro da Ordem 3ª de S. Francisco, seus dignos irmãos e irmães os nossos sinceros pezames, pela morte de seu estimavel avô e tio, que tanto acertamente lhes mereceu durante a vida e que mesmo depois de sua morte lhe merece, pois que são vistos cobertos de luto, signal de grande sentimento, pela irreparavel perda de seu irmão proximo parente, desceu tante da mais nobre estirpe.

— Alberto Forster Dannas, tendo seguido para os Estados Unidos e não podendo por incommodo de saude e presteza da sua viagem despedir-se de seus respeitaveis amigos, e agradecer-lhes as benevolas attenções com que o obsequiaram; pede lhe desculpa, ficando os mesmos senhores certos que em Philadelphia, lugar da sua residencia, sempre acharão prompto para o que lhes poder prestar, o que fará com summo prazer.

Precisa-se

alugar um preto : a tratar na padaria da rua da Senzala-velha n. 96

— Pergunta-se ... a carta de ordem de Luiz Antonio de Souza Ribeiro, casado a Antero Francisco de Paula Cavalcanti quem os achou fará a bondade entregar na rua do Queimado n. 30, loja de Antonio da Fonseca e Silva.

Fotographia imperial.

E

GALERIA DE PINTURA

DE

J. Ferreira Villela

Desde o dia 7 de abril passado acha-se aberto o novo estabelecimento photographico sito á rua do Cabugá n. 18, esquina do pateo da matriz. Ostrabalhos que desde então, tem sahido de nossa officina em geralmente agradado, sendo recebidos por alguns com admiração pelo extraordinario progresso que ultimamente tem tido a photographia, e por outros com alegria, por verem a provincia dotada com um estabelecimento digno d'ella, e incontestavelmente o primeiro que nesse genero hoje possue: tambem não nos poupamos em cousa alguma para monta-lo no pé em que se acha, esperando que o publico de Pernambuco saberá apreciar nossos esforços e recompensar nossos sacrificios.

Convidamos a todas aquellas pessoas, nacionaes e estrangeiras que gostam das artes, ou tiverem necessidade de trabalhos de photographia a visitarem o nosso estabelecimento, que estará sempre aberto e á sua disposição todos os dias desde as 7 horas da manhãa até as 6 da tarde.

Para os trabalhos de photographia possuimos diversas machinas dos melhores autores francezes, inglezes e allemães, como sejam: Lerebours et Secretan, Hermagis, Thomaz Ross, Voigtlander et Sohn e Wulf. Ultimamente recebemos tres novas machinas sendo uma dellas propria para tomar sobre o mesmo vidro 4 ou 8 imagens diversas e isoladas, e outra de 6 a 12 imagens diversas e igualmente isoladas, de sorte que no caso de grande concurrencia poderemos retratar sobre uma unica chapa até 8 pessoas diversas e isoladas para cartões de visita, e assim em menos de um quarto de hora despacharmos 8 differentes pessoas que peçam cada uma, uma duzia de cartões mais ou menos, com os seus retratos sómente, ou em grupo com outras.

Encarregamos-nos exclusivamente da direcção e feitura dos trabalhos de photographia deixando á pericia e talentos do distincto pintor allemão, o Sr.

Jorge A. Roth

os trabalhos de pintura, a aquarela, a oleo, e a pastel.

O Sr. Roth acha-se ligado a nossa empresa por uma escriptura publica, e até o presente tem-se desvellado na execução de seus trabalhos.

No nosso estabelecimento acham-se expostos outros trabalhos importantes do Sr. Roth, tanto em miniaturas á aquarella como á oleo, retratos á oleo, quadros sacros e diversos outros trabalhos.

Tomamos encommendas de retratos á oleo até o tamanho natural, assim como de quadros sacros para ornamentação de igrejas ou capellas. Tambem aceitamos encommendas de quadros historicos.

Asseguramos que os preços dos diversos trabalhos da nossa casa são mui rasoaveis.

CARTÕES DE VISITA NÃO COLORIDOS Á 10$000 A DUZIA

CARTÕES DE VISITA COM O COLORIDO AO NATURAL Á 16$000 A DUZIA

Retrates em miniatura á oleo ou á aquarella de 16 á 20$000 cada um, indo convenientemente encaixilhado em moldura dourada e regulando o busto da pessoa retratada de 3 á 4 pollegadas e todo o quadro palmo e meio de tamanho.

Julgamos que bastarão os preços acima para darmos idéa da baratesa dos trabalhos do nosso estabelecimento, quanto á sua perfeição cada um venha julgar por seus proprios olhos.

As melhores horas para se tirarem retratos no nosso estabelecimento são das 8 horas da manhãa á 1 da tarde; entretanto de uma hora ás 5 da tarde em casos especiaes póde-se tambem retratar qualquer pessoa.

Nos dias de chuva, ou por tempo sombrio podemos retratar, e asseguramos que esses dias são os mais faveraveis aos trabalhos de photographia pela doçura e persistencia da luz, e por termos o nosso terraço construido com taes proporções e melhoramentos, que ainda chovendo a jorros nenhum inconveniente ha para fazer-se bellos retratos.

J. Ferreira Villela

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

CASA DO OURO

Rua do Barão da Victoria n. 63

(*Outr'ora rua Nova.*)

Bilhetes garantidos da provincia.

Esta feliz casa acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 100$ em dous meios de n. 2505, um inteiro de n. 2103 com 100$ e outra tambem de 100$ em tres quartos de n. 671, alem de outros premios menores: podendo os seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixarão de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos em beneficio da matriz de Cabrobó, que será extrahida segunda-feira 7 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500

De 100$000 para cima.

Inteiro	5$400
Meio	2$700
Quarto	1$350

João Joaquim da Costa Leite.

O CIRURGIÃO DENTISTA Frederico Maya

Tem a honra de scientificar ao respeitavel publico em geral, e aos seus clientes em particular que elle mudou o seu gabinete de consultas da rua Direita n. 12 para a do Queimado n. 31 primeiro andar, com entrada pelo pateo de Pedro II, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão, todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

Tambem previne, que continua a prestar-se a vontade dos clientes não só na cidade como nos seus suburbios, para onde as visitas serão precedidas de ajuste. Elle garante o bom desempenho e a perfeição de seus trabalhos, o que já é bem conhecido assim como as commodidades dos preços.

— Para fazer companhia a uma ... senhora, precisa-se de uma mulher de meia idade ... ; quem a isso se queira prestar dirija-se a rua da Imperatriz, loja n. 44, que se dirá quem precisa.

Curso de ferias.

Do 1º de novembro ao ultimo de janeiro faz se no collegio de S. Pedro de Alcantara, á rua do Marquez de Olinda n. 24, um curso de ferias de geographia, historia universal, algebra e geometria, rhetorica e philosophia para os estudantes que pretenderem fazer exames em março.

Joaquim Peixoto Filho,
Director.

Aulas nocturnas para os empregados do commercio.

No collegio de S. Pedro de Alcantara, á rua do Marquez de Olinda n. 24, lecciona-se theoria e pratica de escripturação mercantil por partidas dobradas, a fallar francez, inglez, allemão, e portuguez, arithmetica, musica vocal e instrumental.

Joaquim Peixoto Filho,
Director.

Cachanga'

Aluga-se pelo tempo da festa uma casa muito proxima ao rio, com 2 salas, 3 quartos e cozinha: a tratar na travessa da Palma para o Pocinho numero n. 26.

— Offerece se uma ama para algum collegio, ou para costuras, para casa de estrangeiros ou nacionaes: a tratar no Caminho novo n. 70.

AO PUBLICO

O abaixo assignado faz sciente a seus credores que havendo fallecido sua mulher e tendo-se procedido a inventario dos bens de seu casal pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos lhe foi concedido o praso de 15 dias, a contar desta data, afim de que seus credores apresentem-se em juizo e provem a certeza de seu debito para que sejam devidamente attendidos e se separem bens para seu pagamento. Timbaúba 28 de outubro de 1870.

José Calazancio de Souza.

Padaria universal.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e dos seus soburbios, que acaba de estabelecer uma paderia e confeitaria à vapor intitulada Universal, á rua das Tamarineiras ns 3 e 5, do lugar denominado Jaqueira.

Tendo envidado todos os meios possiveis para collocar este estabelecimento nas condições de poder satisfazer a necessidade que havia de um estabelecimento desta especie nos arrabaldes desta cidade, o abaixo assignado espera a valiosa protecção de todos os seus moradores.

Promette o abaixo assignado que só empregara na confecção dos artigos que se propõe fabricar no dito estabelecimento as farinhas das melhores qualidades, sendo tudo feito pelo systema francez, inglez, portuguez e allemão, para o que já tem contratado trabalhadores estrangeiros, conhecedores desses systemas.

Para maior commodidade dos moradores desta cidade e dos seus soburbios, o dito estabelecimento terá diversos depositos para os artigos do seu fabrico em differentes pontos da mesma cidade e dos seus arredores, os quaes serão publicados em proximo tempo pelas circulares particulares dirigidas aos moradores dos arrabaldes.

No dito estabelecimento e seus depositos, tanto na cidade como nos arrabaldes, recebem-se encommendas de bandeijas para casamento, partida ou para qualquer outro fim, as quaes deverão ser dirigidas em carta fechada em que se determine, pouco mais ou menos, o valor das mesmas encommendas, as quaes serão entregues no lugar da residencia dos freguezes.

Gustavo Adolpho Wurffbain.

Sociedade Recreativa Terpsichore

Por ordem desta presidencia e em cumprimento ao art. 13 dos nossos estatutos, são convidados todos os senhores socios a reunirem-se no recinto desta sociedade para a assembléa geral, que terá lugar no domingo 6 de novembro, afim de eleger-se a presidencia e mais membros que tem de funccionar no anno futuro de 70 a 71.

Secretaria da sociedade Recreativa Terpsichore 31 de outubro de 1870.

Antonio Annes Jacome,
secretario.

— Precisa-se de trabalhadores: na padaria da rua do Rangel n. 9.

ATTENÇÃO

Precisa-se de duas mulheres nacionaes ou estrangeiras, que saibam engommar com perfeição e desembaraço; aquellas que estiverem nestas condições, podem dirigir-se á rua da Aurora numero 24.

— Precisa-se de uma ama para casa de muito pouca familia e que saia a rua para comprar: a tratar na rua da Aurora n. 40.

— Precisa-se de um moleque de 16 a 20 annos, que seja escravo para o serviço de casa de pouca familia: a tratar na rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova), loja n. 32.

Bartholomeu & C,

VINHO, PILULAS, XAROPE E TINTURA DE JURUBEBA SIMPLES E FERRUGINOSO; OLEO, POMADA E EMPLASTRO DA MESMA PLANTA — PREPARADOS POR

BARTHOLOMEO & Cª

PHARMACEUTICOS-DROGUISTAS

PERNAMBUCO

A Jurubeba esta planta e hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como o melhor desobstruente, e como tal applicada nos padecimentos do figado e baço, hepatites, duresas, tumores internos e especialmente do utero, hydropesias, erysipellas, etc.; e associado ao ferro e util nas pallidezes, chloroses e falta de menstruação, desarranjos do estomago, etc., e o que dizemos attestam innumeras curas importantes obtidas com estes preparados já bem conhecidos e usados pelos mais distinctos medicos do paiz e Portugal. Em todos os nossos depositos distribuimos gratis folhetos que melhor fazem conhecer a Jurubeba seus resultados e applicação.

ATTENÇAÕ

O abaixo assignado com casa de fornecimento na Ilha de Fernando de Noronha, retirando-se para alli deixa nesta capital como seus procuradores: em 1º lugar a seu irmão o Dr. Franklin Tavora, em 2º ao Dr. Luiz F. Maciel Pinheiro, e em 3º o solicitador Balbino Simões de C. C. Pessoa, aos quaes deixa illimitados poderes para tratar não só de seus negocios commerciaes, como de particular interesse.

Frederico H. da S. Tavora.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: a tratar na praça da Independencia ns. 8 e 10.

Elle é um eventivo seguro e certo contra Ella calvice,
e dá e restaura força e saudade a pelle da cabeça;
Elle de prompto faz cessar a queda prematura dos cabellos.
Elle dá grande riqueza de lustro aos cabellos,
Elle doma e faz preservar os cabellos em qualquer forma e posição que se deseje n'um estado formoso, liso e macio,
Ele faz crescer os cabellos bastos e compridos,
Elle conserva a pelle e o casco da cabeça limpo e livre de toda a especie de caspa,
Elle previne os cabellos de se tornarem brancos,
Elle conserva a cabeça n'um estado de fresca cura refrigerante e agradavel,
Elle não é demaziadamente oleoso, gordurento ou pegadiço,
Elle não deixa o menor cheiro desagradavel,
Elle é o melhor e o mais aprasivel artigo para a bôa conservação e arranjo dos cabellos das senhoras,
Elle é o unico artigo proprio para o penteado dos cabellos e barbas dos senhores,
Nenhum toucador de senhora se pode considerar como completo sem o
O CABELLO.

Tonico Oriental

ESCOLA PHARMACEUTICA DE PARIS

Medalha de Prata 1860

LIQUEUR DE GOUDRON CONCENTRÉE GUYOT

EXTRACTO DE ALCATRAO.

Unico medicamento approvado por todos os Hospitaes de França, Belgica e Espanha como a melhor preparação instantanea e regulada em doses da AGUA DE ALCATRAO.

(Duas colheradas grandes de liquido por cada litro de agua, ou uma colherada pequena por cada copo grande.)

O modificador mais energico das mucosas do estomago, dos bronchios e da bexiga.

Exigir a firma do inventor Guyot

DEPOSITO GERAL

Rue des Francs-Bourgeois, 17

EM PARIS.

Deposito: no Rio de Janeiro, Dupenchelle; na Bahia, Silva Lopes; em Pernambuco, P. Maurer et Cª; no Maranhaõ, Ferreira et Cª.

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Docteur-Médecin

Rue de Seine, 51, à PARIS.

PURGATIF DE LE ROY SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET

PHARMACIE COTTIN

Avis Essentiel ... Aqui a nossa assignatura

Desgrudar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — ... de 500 francos ... a ... de ... maior desconto.

Signoret

1871

FOLHINHAS

Acabão de sahir á luz e achão-se á venda na

LIVRARIA FRANCEZA

Rua do Crespo, Nº 9.

as afamadas Folhinhas

ANECDOTICA E RELIGIOSA

PARA O ANNO DE 1871

PREÇO Rs 320

ILEGÍVEL

MUDANÇA.

O salão de pianos e de musicas

mudou-se da rua Nova n. 58, 1º andar, para a rua da

Imperatriz n. 12, loja,

onde continúa recommendando-se ao Illm. publico.

G. Wertheimer.

VICTORIANO PALHARES.

AS NOITES DA VIRGEM

INTERESSANTE COMPOSIÇÃO LITTERARIA.

CONTENDO:

A noite do extasis.
O sorriso.
A noite do assombro.
A lagrima
A noute do delirio.
O mysterio.
Com uma carta critica dirigida ao autor pelo Dr. T. B. Rigueira Costa.

1 volume brochado 2$000.

AS CENTELHAS

Poesias patrioticas sobre a guerra do Paraguay.

1 volume brochado 2$000

NA

LIVRARIA FRANCEZA

PRECISA-SE

De um homem. livre ou captivo, para distribuir pão; e igualmente de uma ama que saiba engommar bem e cosinhar; trata se á rua do Vigario n. 16, 1º andar.

Associação Commercial Beneficente.

Tendo-se esgotado a lista dos supplentes para preencher as vagas havidas na directoria, e não estando prevista esta circumstancia nos estatutos, é convocada pelo presente a assembléa geral, para no dia 4 de novembro proximo futuro ao meio dia, resolver como convier.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 22 de outubro de 1870.

José da Silva Loyo,
Presidente.
José Henrique Trindade,
Secretario interino.

Attenção

Quem precisar de um caixeiro com bom talho de letra, para escriptorio ou outro qualquer negocio, dirija-se á rua das Cinco Pontas n. 148 confronte a estação, que achará com quem tratar.

Casa pa a alugar

O 3º andar da rua da Cadeia n. 4

Aluga se

uma casa terrea, sita na Capunga, com sotão, cocheira, e um pequeno quintal: a tratar na rua do Vigario n. 31.

— O Sr. Sebastião de Albuquerque Mello o ogado a vir a esta typographia.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n. 17, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares en Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vaseal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

AO COMMERCIO

Stehelin Aldenspach & C., de Paris, communica aos senhores negociantes que entretêm relações com sua casa de dirigir suas correspondencias aos Srs. Casaes & Filho, no Porto, e m ordem de as dirigir logo que as communicações com Paris se jam restabelecidas. Em quanto as remessas deverão ser mandadas a 1ª via para Inglaterra para ser aceita, e a 2ª via a nossa ordem -/capa aos mesmos Srs. Casaes A Filho. Outro sim recommenda para não se tomar saques s/ França e Allemanha.

AU

ROI D'YVETOT

14--Rua Estreita do Rosario--14

Compra e vende roupa feita nova e usada, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que pertence ao uso domestico.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte

---

Cosinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro, dando fiador: na rua do Crespo n. 9, livraria franceza.

O bacharel Celso Tertuliano mudou o seu escriptorio para a rua das Cruzes, hoje Duque de Caxias, casa n. 34, 1º andar, onde póde ser procurado.

DIA DE FINADOS.

Na rua Direita n. 133 loja de cera, ha uma pessoa que se encarrega de ornar catacumbas no cemiterio publico, dando a mesma pessoa todos os preparos.

MUDANÇA.

O Dr. King mudou sua residencia e consultorio medico cirurgico para a rua da Aurora n. 53, 1º andar, onde dá consultas das 7 as 9 horas da manhãa e das 3 as 5 horas da tarde nos dias uteis; aos chamados devem ser por escripto e acudirá a qualquer hora do dia ou da noute.

AMA

Precisa-se de uma ama para servir a uma pessoa: na rua estreita do Rosario n. 27, 1º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para pouca familia: na rua do Caldeireiro n. 68

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar á rua do Cabugá n. 4 loja.

AMA.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: á tratar no Manguinho, sobrado novo dos Srs. Carpinteiro, ou no caes da Companhia Pernambucana n. 2; adverte-se que serve escrava ou livre, mas que cosinhe bem.

— Retalha-se terrenos no Porto da Madeira em Beberibe. A posição topographica dos mesmos terrenos, sua boa qualidade para plantações, como se poderá ver pelos sitios nelle já situados, muito os recommenda: os pretendentes encontrarão pessoa habilitada para qualquer negocio relativo a ditos terrenos, no referido lugar, nos domingos até as 9 horas da amanhãa.

Ama

Precisa-se de uma ama que cozinhe bem, engomme e compre para uma pessoa: na rua do Torres n. 16, 2º andar.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

Igreja de Nossa Senhora do Monte em Olinda.

Continuando o concerto da igreja de Nossa Senhora do Monte em Olinda, segundo o promettido pelo Exm. e Rvm. Sr. D. abbade do mosteiro de S. Bento de assim o fazer, logo que terminasse o inverno. e para o qual S. Exc. Rvma. tem empregado todos os meios e esforços á seu alcance, acontece que o referido não póde ser de prompto concluido, já porque os recursos da ordem benedictina tem de ser tambem applicados á reparações e concertos dos predios da ordem, já porque tem havido demora na extracção das outras partes da loteria concedida para o concerto da supradita igreja; e assim, o abaixo assignado, de accordo com S. Exc. Rvma. o Sr. D. abbade, supplica aos devotos de Nossa Senhora do Monte que se prestem a ajudar com suas esmolas a conclusão dos referidos concertos e reparações na dita igreja de Nossa Senhora do Monte, podendo para esse fim se dirigir ao juiz perpetuo

Manoel Luiz Virães.

— Aluga-se uma boa casa com um sotão, agua e gaz, na rua do Lima em Santo Amaro n. 4: a tratar com Maternus Lenz.

— Aluga-se o sobrado n. 9 na Passage da Magdalena: a tratar com J. I. de M. Rego.

ENGENHO.

Traspassa-se o arrendamento do engenho Comportas, sito na freguezia de Muribeca, com uma das melhores machinas a vapor, comprada o anno passado, destilação muito bem montada, excellente cercado todo de vallado, proporções para grandes safras e uma legoa distante da estação de Prazeres. No caso do pretendente fazer negocio com os tres annos de arrendamento que falta e quizer comprar a safra nova, vende-se tambem gado cavallos, burros e alguns escravos, visto o actual rendeiro não querer continuar mais em engenho: a tratar no mesmo.

— Joaquim Francisco do Espirito Santo concordatario da massa fallida de Maia & Espirito Santo, pede aos seus credores o favor de virem ou mandarem receber os pagamentos da 1ª prestação de sua concordata; devendo, para esse fim, dirigirem-se á rua do Imperador n. 41

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um quarto n. 2368 com 5:000$, um meio n. 954 com 400$, um inteiro n. 1763 com 200$000, e outras sortes de 100$ e 40$000 da loteria que se acabou de extrahir (167ª), convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

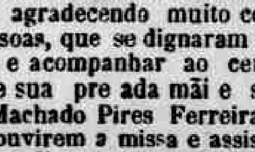
Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte da loteria, a beneficio da matriz de Cabrobó (168ª), que se extrahirá segunda feira 7 do corrente mez

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700
Quarto	1$350

Manoel Martins Finza.

— Corbiniano de Aquino Fonseca faz saber a quem interessar possa, que se acha autorisado por procuração bastante de seu pai o commendador Thomaz de Aquino Fonseca para receber e dar quitação dos alugueis de suas casas, e por isso faz constar que somente elle é o competente para este fim. Recife 29 de outubro de 1870.



Joaquim Pires Machado Portella, seus irmãos e cunhados, agradecendo muito cordealmente a todas as pessoas, que se dignaram assistir a encommendação e acompanhar ao cemiterio os restos mortaes de sua prezada mãi e sogra D. Joanna Joaquina Machado Pires Ferreira, roga-lhes a caridade de ouvirem a missa e assistirem ao memento do setimo dia na igreja da ordem terceira do Carmo, ás 8 horas da manhãa de sexta-feira 4 de novembro.

Francisco dos Santos Macedo convida aos seus amigos é assistirem a uma missa que por alma de seu irmão Antonio Pinto dos Santos, fallecido ultimamente em Portugal, manda rezar quinta feira 3 do corrente, as 7 horas da manhãa, na matriz do Corpo Santo; e desde já cordialmente agradece a todas as pessoas que se dignarem de assistir aquelle acto.

— Cristiano d'Almeida Moraes, faz saber aos seus freguezes que mudou sua cocheira para o pateo do Paraiso n. 10, onde continúa a servir aos seus freguezes com promptidão, delicadeza, e por preços commodos.

ATTENÇÃO

Zeferino Domingues Moreira Junior deixou de ser caixeiro do abaixo assignado desde o dia 22 do corrente; bem assim da fazer a cobrança do mesmo.

Recife, 29 de outubro de 1870.

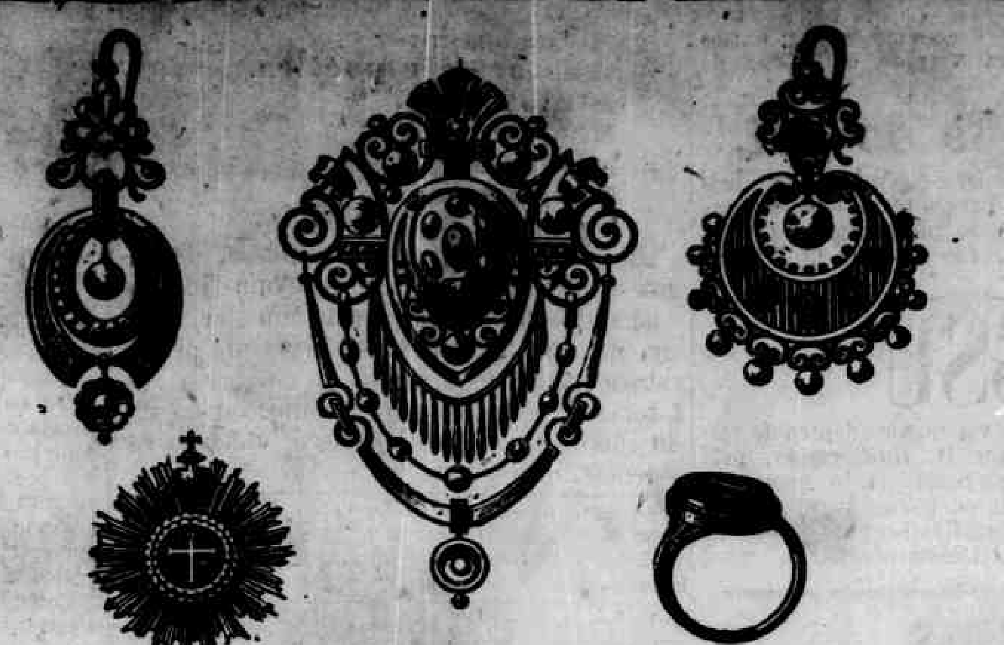
Antonio da Silva Pontes Guimarães

Trabalhadores

Precisa-se de um ou dous trabalhadores para um estabelecimento forro ou captivo: a tratar na rua do Rosario Larga n. 34.

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabuga N. 5



N. 5 rua do Cabuga' N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado: convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

NA ANTIGA E BEM CONHECIDA FABRICA

DE

CHAPÉOS DE SOL

DA

Rua do Barão da Victoria. esquina da Cambôa do Carmo.

(Antiga Rua Nova)

Ha sempre um grande sortimento de chapéos de sol de seda, merinó, alpaca, bretanha de linho branco e pardo e de algodão os todos os tamanhos e feitios, além da immensa porção de seda, merinó, algodão e brim, armações de todas as qualidades para satisfazer qualquer encommenda. A modicidade de seus preços é tão conhecida que escusa de mencionar.

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE

41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41

DE

ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleiles modernos, chapéos de sol de seda, lãas. RUA

Barão da Victoria

antiga rua

NOVA

N. 41.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Roupa de todos os tamanhos para homens e meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA

DO

Barão da Victoria

antiga rua

NOVA

N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em accio, artistas e commodos, e em pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante.

Companhia Phenix Pernambucana

A directoria da companhia Phenix Pernambucana deliberou que os premios de seguros por ella realisados quer maritimos quer terrestres sejam pagos no acto de celebrar-se o contrato.

Pernambuco 11 de outubro de 1870.

Pela companhia Phenix Pernambucana
J. H. Trindade.
F. F. Borges.
Luiz A. Sequeira.

— Precisa se de uma ama para cozinhar: na rua da Cadeia n. 11, Recife.

— Precisa-se alugar uma escrava moça para o serviço interno de uma casa de familia: na rua do Crespo n. 12, 1º andar.

BRAZILIAN STEET

Railway Company (Limited)

Pede-se pos senhores passageiros o especial obsequio de quando arriarem as venezianas das portas dos carros, arreiem com cuidado, afim de evitar quebrarem-se como está acontecendo diariamente.

William Rawlinson.
Gerente.

AVISO

Roga-se aos senhores passageiros o obsequio de antes de embarcarem munirem-se de bilhetes para suas viagens, como determina o artigo 2.º do regulamento desta companhia: não se admittindo mais o recebimento de dinheiro dentro dos trens.

Em todas as estações acharão os senhores passageiros bilhetes a venda.

Gerente.
William Rawlinson.

SHAW HAWKES & C.

RUA DA CRUZ N. 4

Chapas de ferro galvanisadas para telheiros, etc.
Tachas de ferro para assucar, etc.
Formas de ferro para assucar.
Arados americanos.
Carrinhos de mão.
Venezianas para janellas.
Machinas de descaroçar algodão.
Machina de cortar fumo.
Machica de cortar papel.
Motores para dous cavallos.
Machina a vapor para mover machinas de algodão.
Balanças. prenças, cofres de ferro. fogões de ferro, enxofre, salitre limalha de ferro e muitos outros artigos.

ROB LAFFECTEUR

Approvado em **França**, Russia, Austria e Belgica. O arrobe vegetal Laffecteur sa authorisado, he mui superior aos xaropes de cuisinier, de Larrey e de salseparrilha. — De facil digestão, adagraved ao paladar, e ao alfato, elle cura radicalmente **sem mercurio**, as affeções da pelle, **impigens**, **alporcas**, **tumores**, **ulceras**, **sarna degenerada**, **escorbuto**, e os accidentes provendos dos partos, da idale critica, e da acrimonia hereditaria dos humores.

O arrobe he especialmente recommendada contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassio.

Deposito geral do verdadeiro ROB LAFFECTEUR, em casa do doutor GIRAUDEAU DE SAINT-GERVAIS, rua Richer, 12, à Paris.

PILULAS DE PEPSINA DE HOGG

Phco 2 Rue Castiglione PARIS

Deposito: P. MAURER et Cie, em Pernambuco: JOSÉ BELLO, em Porto Alegre: SILVA LOPES, em Bahia: FERREIRA et Cie, em Maranhão.

Companhia Alliança

DE

seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n. 17, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

CASA PARA ALUGAR.

Aluga se o 1º andar do sobrado n. 6 á rua do Duque de Caxias: á tratar no coração de ouro, rua do Cabugá.

Ama.

Paga se bom ordenado por uma ama que cozinhe para uma casa de familia: na rua da Senzala-velha n. 90.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua nova de Santa Rita n. 73.

Ama

Na rua do Marquez de Olinda, outr'ora, a Cadeia, n. 50, precisa-se de uma ama para cozinhar.

Ama

Precisa-se de uma ama livre ou escrava para cozinhar: na fabrica a vapor de cigarros á rua larga do Rosario n. 21.

AVISO

Roga-se aos senhores abaixo mencionados o obsequio de comparecerem no Bazar da Moda á rua do Barão da Victoria, a negocio que lhes diz respeito:-

João Valentim Vilella Junior.
Guilherme Dias dos Santos.
João José dos Santos Lima.
José Magalhães com fabrica de velas.
José Maria Fernandes, morador na villa do Cabo.

— Aluga-se uma casa em Olinda na rua de Mathias Ferreira, por 3 mezes para passar a festa e perto dos banhos salgados, por muito barato preço: a tratar na travessa da na Bella n. 10.

— Aluga-se um pequeno sitio da orre, cuja casa tem dous quartos, duas salas e cosinha fóra e copiar: a tratar com A. de Abreu Porto, no rua da Aurora, estação provisoria, das 6 da manha as 6 da tarde.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: a tratar na rua do Vigario n. 9, 3º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para fazer o serviço de pequena familia, á qual se dará bom ordenado; á rua de S. Jorge (outr'ora Pilar) n. 138 1º andar.

— A negocio de seu interesse se deseja fallar com um dos herdeiros de Manoel Gomes da Silva, morador em N. S. da Gloria de Goitá da cidade da Victoria, na rua Augusta n. 31.

Ama

Precisa-se de uma escrava que engomme e faça o mais serviço de uma casa de familia: na rua do Visconde de Pelotas (Aragão) n. 37.

Acaba de sahir à luz

E

Vende-se

NA

Livraria franceza.

A

GUIA DEVOTA

OU

COLLECÇAÕ DE NOVENAS E OFFICIOS

DE

NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO, MARIA SANTISSIMA

E

VARIOS SANTOS.

A saber:

Setenario do Senhor Bom Jesus dos Passos.
Officio do Senhor dos Passos.
Novena do Menino Deus.
Novena de N. Senhora da Conceição.
Setenario das Dores de Maria.
Officio das Sete Dores de Maria Santissima.
Novena de N. Senhora do Carmo.
Officio de N. Senhora do Carmo.
Novena de N. Senhora da Penha.
Canticos de N. Senhora da Penha.
Novena do B. S. João Baptista.
Novena da Senhora Sant'Anna.
Trezena de Santo Antonio.
Novena do B. S. José.
Um bonito volume encadernado.

2$000.

Agencia em Pernambuco

Do Dr. Ayer

Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito.

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e darros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas cathartícas.

Puramente vegetaes sem mercurio; cura sesões, purgão e purificam todo o systema humano.

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. Johnston & C. rua da Senzalla Nova n. 42.

Ama de leit

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, paga-se bem: a tratar na rua do Queimado n. 28, loja.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

D. W. BOWMAN

ENGENHEIRO

Com fundição.

A RUA DO BRUM N. 52.

Passando o chafariz

Machinas á vapor systema melhorado.
Rodas d'agoa.
Formas de ferro para purgar assucar.
Moendas de canna.
Taixas de ferro batido e fundido.
Rodas dentadas para moer com agoa, vapor e animaes.
E outros objectos proprios d'agricultura.
Tudo por preço muito reduzido.

— Precisa se alugar um preto escravo de meia idade, paga-se bem o aluguel: nesta typographia

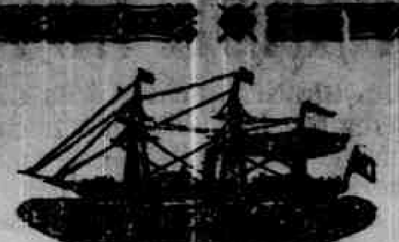
---

— Empresta-se 2:000$000 a juros sobre hypotheca de predio nesta praça, e tambem permuta-se ou compra-se uma casa na rua Direita, voltando se o que for de razão: quem pretender dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 68, que achará com quem tratar.

— Desappareceu no dia 31 do caes da Lingoeta, um passaro cor de rosa e de nome Guara, tendo voado dalli para o lado do caes do Apollo, onde foi visto, seguindo dalli para o arco da Conceição: roga-se, portanto, a quem o pegar o favor de manda-lo levar á rua do Caldeireiro n. 42, que alem de se ficar summamente agradecido, paga-se a quem o levar.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua Nova n. 58 esta decentemente preparado.

— Precisa se de uma ama: na rua da Senzala Velha n. 82.



AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
N. 7--RUA NOVA--N. 7

Este conhecido estabelecimento acha-se constantemente bem sortido, em virtude das facturas que recebe por todos os vapores e navios francezes, dos artigos abaixo mencionados, á preços os mais resumidos que é possivel.

CALÇADO FRANCEZ

Botinas para senhoras e meninas.
Botinas pretas, brancas e de muitas outras côres, sortidas e bonitas, do ultimo gosto da moda, e á preços mais baratos do que em outras partes.

Botinas para homens e meninos.
Botinas de bizerro, cordavão, lustro e pellica, das melhores fabricas e escolhidas.

Botas e perneiras russianas.
Botas e perneiras para mantaria, das melhores qualidades, de couro da Russia, lustro e bizerro.

Sapatos de borracha para homens e senhoras
Tendo chegado grande porção de sapatos de borracha vende-se pelo custo afim de desempatar o dinheiro nelles empregado, são baratissimos.

Sapatos de lustro para homens.
Sapatos de entrada baixa de couro de lustro com salto, de muito boa qualidade.

Abotinados para meninos e meninas
Sapatos abotinados de differentes modelos, de muito boas qualidades e fortes, tanto para meninos como para meninas, muito baratos.

Sapatos de tápete.
Sapatos de tapete aveludado, de casemira, de charlote e de trança francezes e portuguezes para homens, para senhoras e para meninos.

PERFUMARIAS

Excellentes extractos, banhas, oleos, agua de cologne, florida, divina, lavande, dentrifice, de toilette, sabonetes, tintura para cabellos, pomada angroise para bigodes, pós de arroz etc., tudo isto de primeira qualidade, dos afamados fabricantes, Condray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica do conhecido fabricante Jouvin, espelhos para sallas, quartos e gabinetes, toucadores de diversos tamanhos, leques para senhoras e para meninas, abridores de luvas, brincos, pulceiras, botões, correntes e chaves de relegios e trancelins, tudo de ouro de lei, correntes e brincos de plaqué, a imitação e de mais gosto do que as de ouro, caixinhas de costura ricamente guarnecidas e ornadas com lindas pessas de musica, albuns e caixilhos dourados para retratos, caixinhas com vidro de augmento para distinctamente ver-se a perfeição dos retratos, objectos de phantasia para toilettes, bolsinhas e cestinhas de seda, de velludo e de vimes para braço de meninas e senhoras, ditas para costuras, pequenos registros muito finos e delicados, bouquets de flores de porcelana, jarros proprios para gabinetes e santuarios, quadros promptos para collocar-se vistas, molduras douradas para quadros, estampas finas de paysagens, cidades, figuras e de santos, vidros para cosmorama, malas, saccos e bolsas de viagens, esporas, chicotes, bengalas, oculos, lunetas ou pensinez de prata dourados, gravatas pretas e de côres, abotoaduras de collete e de punhos, carteirinhas para notas, thesourinhas e canivetes finos, pentes, escovas, ponteiras de espuma para charutos e para cigarros, jogos de dominó, rodêtes, bagatelas e outros differentes, venezianas modernas muito convenientes para portas e janellas, cosmoramas, lanternas magicas, esteriocopos com interessantes vistas de figuras e das mais bonitas ruas, boulevards, praças e passeios de Paris, photographias e caixinhas magicas, reverberos para candieiros, tapetes de vidrilho e de lãa de côres para pés de lanternas, realejos grandes e pequenos, harmonicos, acordions de todos os tamanhos, berços de vimes para crianças, sapatinhos e toucas de lãa, carrinhos de 3 e 4 rodas muito elegantes para conduzir crianças á passeio; e outras muitas quinquilharias de phantasia, francezas e allemães, á preços muito em conta.

BRINQUEDOS PARA MENINOS

Para este artigo não ha espaço nem tempo para a massante leitura da infinidade de generos de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa.

ATTENCAÕ

O dono deste estabelecimento péde ao publico em geral que continue a visita-lo verificando as qualidades e os preços baratos de ditos objectos por serem vindos em direitura e de conta propria.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS
Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

A MÃO DE OURO
Nova loja de joias
RUA DO CABUGA' N.9 A.
DE
Manoel da Cunha Saldanha & C.

Acaba de abri-se este estabelecimento de joias, o qual tem grande sortimento de todas as joias de ultimo gosto, as quaes venderá o mais barato possivel.

Todas as joias serão garantidas ouro de lei, pois os seus donos tendo em vista so adquirir freguezia não olvidarão, vender bom e por preços os mais razoaveis possiveis.

Convida-se o publico a vir a este estabelecimento, certo de que ficará satisfeito.

A' MÃO DE OURO RUA DO CABUGÁ N. 9 A

GRANDE
HOTEL CENTRAL
37—Rua 11 de Dezembro—37
(Out'ora Larga do Rosario)

No muito conhecido HOTEL CENTRAL encontrarão sempre os nossos innumeros freguezes notaveis melhoramentos, indispensaveis para commodidade dos illustres frequentadores.

No HOTEL CENTRÁL encontra-se-ha constantemente tudo que de confortativo e deleitavel se póde encontrar em um estabelecimento desta ordem.

Assim acha-se alli uma excellente casa para banhos, um salão todo alcatifado e guarnecido de *divans*, piano, jornaes nacionaes e estrangeiras etc., etc

DULCE FARNIENTE
CHARUTOS

Imperiaes	Normas da Havana.
Amadores	Suspiros.
Londrinos	Napoleões
Leaes	Havanas.

E de outros fabricantes, que seria ocioso innumerar.

As familias que nos quizerem obsequiar, tanto nacionaes como estrangeiros, encontrarão os commodos necessarios.

A moralidade e bôa ordem é a norma do

Hotel Central

Falla-se o hespanhol, francez, inglez e italiano.

NÃO HA MAIS CABELLOS BRANCOS

A tintura japoneza para tingir os cabellos da cabeça e da barba, foi a unica admittida á *Exposição Universal*, por ter sido reconhecida superior ás todas as preparações ate hoje existentes, sem alterar a saude. Vende-se a 1$000 cada frasco na

Rua da Cadeia n. 51 1° andar.

ANTIGA
PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA
DO
DR. SABINO O. L. PINHO
HOJE
Drogaria da viuva do Dr. Sabino
43—Rua do Barão da Victoria—43
(ANTIGA RUA NOVÁ)

A viuva do Dr. Sabino O. L. Pinho, proprietaria da antiga e bem conhecida Pharmacia Especial Homeopathica de seu finado marido, desejando manter o credito de que gosa este estabelecimento de corresponder cada vez mais a confiança que em seus remedios depositam os amigos da homeopathia não tem poupado esforços, afim de dar ao seu estabelecimento todos os melhoramentos necessarios, e colloca-lo a par dos progressos que tem feito a homeopathia nestes ultimos tempos.

Com este intuito a mesma viuva tem chamado para seu laboratorio mais uma pessoa habilitada com pratica de 10 annos em pharmacia homeopathica, e encarregado ao habil medico homeopatha Dr. J. A. dos Santos Mello de dirigir o consultorio, tendo sob suas vistas a preparação dos medicamentos.

Achando-se esta casa em relações com os primeiros estabelecimentos deste genero na Europa, de onde lhe vem os medicamentos necessarios, continúa a offerecer a seus freguezes todas as garantias e modicidade de preços.

Preços das boticas

Globulos		Tinturas		Caixas	
1 botica de 12 medicamentos	10$000	1 botica de 12 medicamentos	12$000	1 caixa de 24 vidros com tintura e 48 tubos	30$000
1 dita de 24 ditos	15$000	1 dita de 24 ditos	24$000		
1 » 30 »	20$000	1 » 30 »	28$000	1 dita de 36 ditos e 60 tubos	60$000
1 » 36 »	24$000	1 » 36 »	32$000		
1 » 48 »	30$000	1 » 48 »	40$000	1 dita de 48 ditos e 120 ditos	80$000
1 » 60 »	34$000	1 » 60 »	55$000		
1 » 120 »	50$000	1 » 120 »	80$000	1 dita de 60 ditos e 240 ditos	100$000
1 » 240 »	90$000	1 » 240 »	140$000		

Acabamos de receber um bonito sortimento de carteiras de diversos tamanhos e gostos, vendidas á escolha do comprador.

Este grande laboratorio possue todos os medicamentos até hoje descobertos, quer européus, quer indigenas, e bem assim tudo quanto respeita á homeopathia ou a sua pratica.

MEDICAMENTOS

Apis antarthrica (especial para rheumatismo) 1/2 onça	2$000	Sarracenea-purpurea (para bexigas)	2$000
Cactus grandiflora (para bronchites, pneumonias etc.) 1/2 onças	2$000	Schynus (poderoso nas affecções de garganta)	2$000
Calendula (queimaduras etc.) 1/2 onça	2$000	Tomaquaré (para dartros)	2$000
Enitolia (para bouba) 1/2 onça	2$000	Tarantula	2$000
Erythroxillon sativa 1/2 onça	2$000	Opodeldoc de Rhus 1 vidro	3$000
Marapuama (para paralysias) 1/2 onça	2$000	Opodeldoc de Bryonia 1 vidro	3$000
Plumeria (para mordeduras de cobras) 1/2 onça	2$000	Emplastro de arnica 1 cartão	1$000
Plantago mayor (para febres intermittentes)	2$000	Chocolate especial homeopathico 1 libra	1$000
Rabo de tatú (para as affecções do peito)	2$000	Café homeopathico 1 libra	1$000
		Pão para dentes 1 caixinha	1$000
		Pomada homeopathica para o cabello 1 vidro	1$000
		Emplastro para callos 1 caixa	1$000

Ha excellentes apparelhos modernos de douches occulares para tratamento das inflammações de olhos.

Vende-se tambem o thesouro homeopathico ou Vademecum do homeopatha, pelo Dr. Sabino L. Pinho, 2ª edição.

Não existindo até hoje meio de poder verificar-se a bondade ou efficacia dos medicamentos homeopathicos senão pelos effeitos que delles resultam, em sua applicação nas diversas enfermidades, segue-se que é este um negocio todo de confiança e de fé; por isso aconselhamos aos que compram remedios homeopathicos que procurem antes uma casa que lhes inspire confiança, do que quem venda mais barato. Todas as preparações desta casa são feitas escrupulosamente por meio de machinas especiaes e debaixo das vistas de um distincto medico homeopatha.

Distribue-se gratuitamente aos que comprarem porção de medicamentos: um regimen homeopathico, organisado pelo fallecido Dr. Sabino, um avulso sobre o emprego da vaccina homeopathica e do Plumeria; e um folheto sobre o cholera pelo Dr. Sabino.

Consultorio homeopathico

O antigo consultorio deste estabelecimento é dirigido pelo

DR. SANTOS MELLO

Consulta todos os dias das 10 horas da manhãa ao meio-dia.

O Dr. Santos Mello responde com promptidão qualquer consulta que lhe dirigirem do interior, e é encontrado a qualquer hora do dia ou da noute, para chamados, tanto na cidade como para o interior.

Consultas e medicamentos, grates para os pobres.

43—Rua do Barão da Victoria—43
(ANTIGA RUA NOVA)
PERNAMBUCO.

UNICO FERRUGINOSO
ADMITTIDO EM
HOSPITAES DE PARIS

XAROPE AO ALCATRÃO FERRUGINOSO
DUREL
PARIS
7 BOULD DENAIN
CHLOROSIS
ANEMIA CATHARRO PULMONAR
BRONCHITE CHRONICA, CATHARRO DA BEXIGA
PHTISICA TOSSE CONVULSA, DYSPEPSIA, PALIDEZ
PERDAS SEMINAS, CATHARRES ANTIGAS E COMPLICADAS ETC. ETC.

XAROPE SEDATIVO
de cascas de Laranjas amargas ão
BROMURETE DE POTASSIUM
De J.-P. LAROZE, 2, rua des Lions Saint-Paul, Paris.

Todos os Medicos concordão em que o Bromureto de Potassium puro tem sobre o sistema nervoso, uma acção sedativa e calmante. — Reunido ão Xarope Laroze de Laranja amarga, cuja acção regenera as funcções do estomago e dos intestinos, é universalmente apprecido. Sem receio d'as adentes se pode dar as pessoas adultas, quando soffrem de molestias do coração, nas vias digestivas, ou nevrosas em géral, assim que para as molestias nervosas da primeira infancia. Para as creanças, para calmar a agitação, insomnias, tosse durante a dentição.

Deposito em Rio de Janeiro, B. Chevalet; em Pernambuco, F. Maurer e Cª; em Maceio, Falco Dias; em Pelotas, Amaro Leivas; em Bahia, Da Rocha. em Porto Alegre, Jos. Mello; em Maranhão, Ferreira e Cª; em Ouro Preto, Walerson.

Sociedade Liberal União Beneficente.

De ordem do conselho administrativo, são convidados todos os socios a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria no dia 4 de novembro do corrente anno, as 7 horas da noite, para tratar-se de negocios urgentes tendentes a mesma sociedade.

Secretaria da Sociedade Liberal União Beneficente, em 31 de outubro de 1870.

Innocencio Xavier Vianna Sobrinho,
1.º secretario.

AMA

Paga-se bem aluguel a uma ama que cozinhe e compre para familia de duas pessoas: a tratar na rua Nova n. 10.

COMPRAS.

— Compra-se a collecção do Diario de Pernambuco de janeiro a junho do anno de 1866: nesta typographia se dirá quem compra.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

— Quem quizer comprar dous terrenos para edificação na rua do Motocolombó em Afogados, dirija-se á rua da Concordia n. 15.

— Compra-se um cylindro americano que esteja em bom estado: na padaria da rua do Rangel n. 9.

VENDAS.

NOVIDADE.

O Costa, proprietario do armazem da Pedra Marmore á rua das Cruzes n. 42, offerece por dinheiro contado o que de melhor ha no mercado, por ter recebido muitos dos generos descriptos pelo ultimo vapor.

Maçães, peras e abacachis.
Chocolate de 1$ a 1$800 a libra.
Castanhas a 320 rs. a libra.
Especial manteiga ingleza e franceza.
Hortalices para sopas denominadas Julienne, que substitue perfeitamente as mais frescas ervas.
Queijos flamengos o que de melhor se póde desejar a 2$800.
Caixões de doce de goiaba a 800, 1$, 1$200 e a 1$800, dito em latas a 2$ e 2$500.
A verdadeira farinha americana vinda de conta propria a 320 rs. o maço de uma libra.
Velas stearinas a 500 e 640 rs. o maço.
Bolachinhas de todas as qualidades e dos melhores fabricantes.
Ervilhas francezas e portuguezas.
Vinho de todas as qualidades.
Farelo de Lisboa desembarcado hontem, em saccos grandes, a 5$.
Especial e aromatico sabão de familia a 500 o kilo.

Calçados inglezes

Borzeguins inglezes de sola grossa taxeados para homens a 7$500 e a 8$ o par: na loja de calçado da bota de ouro, na rua da Cruz n. 21, sobrado amarello.

— Vende-se uma armação no pateo de S. José n. 57, com todos os seus pertences para taberna, e com commodos para familia: a tratar na rua do Hospicio n. 30.

CAL NOVA DE LISBOA

Vende Joaquim José Ramos: na rua da Cruz n. 3, 1º andar.

— Vende-se o estabelecimento de molhados sitó á rua Direita n. 99, o qual offerece muitas vantagens, attendendo-se ao grande commercio da via ferrea do Recife a S. Francisco, assim como tambem por ter a casa a propriedade para um progresso.

A 8$000.

Vende-se borzeguins francezes, obra gaspiada e muito boa, pelo diminuto preço de 8$: venham a elles, antes que se acabem: na rua da Cadeia n. 30 A, loja de miudezas.

Attenção

Vende-se a armação e pertences da taberna do logar do Terço n. 11, propria para qualquer principiantee, cedendo-se ao comprador a residencia do sobrado de um andar por cima da mesma: a tratar no mesmo sobrado.

Milho.

Vende-se em saccos grandes, de superior qualidade e muito novo, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 14, escriptorio de José Lopes G.

Cal nova de Lisboá

Vende-se na rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 80, armazem de Pereira da Cunha Irmãos.

ATTENÇÃO

Vende-se uma taberna com poucos fundos proprio para algum principiante e tambem se vende só armação: a tratar na rua de S. Miguel n. 34 nos Affogados.

Attenção

Amanhãa das 9 horas do dia em diante, no pateo de Collegio acharão os compradores alguns bois muito mansos e gordos a venda: quem quizer dirija-se ao lugar acima mencionado.

PIANO.

Vende-se um piano moderno de muito boas vozes, e do autor mais afamado: quem o pretender dirija-se á rua larga do Rosario n. 21, primeiro andar.

— Vende-se um sobrado de um andar em Beberibe junto a ponte, com muitos commodos, e mais de dous mil palmos de terra para retalhar, com frente para a estrada e fundo para o rio: na praça da Boa-vista n. 6.

— Vende-se a casa com sitio na rua da Trempe que vai para a Soledade n. 35, e outra na rua da Gloria n. 92; assim como precisa-se de um feitor para engenho: a tratar na praça da Boa-vista n. 6, botica.

— Vendem-se terrenos proprios para edificação, sitos nas ruas do Tambiá e da Conceição, no bairro da Boa-vista: as pessoas que os pretenderem podem dirigir-se á rua do Hospicio n. 34, sobrado, onde acharão com quem tratar, das 2 horas da tarde por diante.

LIBRAS STERLINAS.

Vendem-se libras sterlinas: na rua do Marquez de Olinda, escriptorio n. 49.

NOVA FLAUTA.

Na loja da Aguia negra á rua do Cabugá n. 8, vende-se uma bonita flauta toda apparelhada de prata do novo systema, com o seu competente methodo.

Cab[illegible]

Vende-se um cabri[illegible] estado e muito be[illegible] arreios; assim como [illegible] trotador que tambem [illegible] separadamente: na [illegible]

— Vende-se um [illegible] ouro: na rua do C[illegible]

— Vende-se um p[illegible] doro Cortiansen á ru[illegible]

Em tempos modernos nenhum descubrimento operou maior revolução no modo de curar anteriormente em voga do que o

PEITORAL DE ANACAHUITA
TANTO NO TRATAMENTO DA

TOSSE,	CROPO,
ASTHMA,	THISICA,
ROUQUIDÃO,	RESFRIAMENTOS,

BRONCHITES,
TOSSE CONVULSA,
DORES DE PEITO,
EXPECTURAÇÃO DE SANGUE.

Como em toda a grande serie de enfermidades da GARGANTA, do PEITO e dos ORGÃOS DA RESPIRAÇÃO, que tanto atormentam e fazem soffrer a humanidade. A maneira antiga de curar consistia geralmente na applicação de vesicatorios, sangrias, sarjar ou applicar exteriormente unguentos fortissimos compostos de substancias vesicantes, alem de produzir empolhas; cujos differentes modos de curar, não faziam senão enfraquecer e diminuir as forças do pobre doente, contribuindo por esta forma d'uma maneira mais facil e certa para a enfermidade a destruição inevitavel de sua victima! Quem diferente é poisto o effei admiravel do

PEITORAL DE ANACAHUITA!

VM E EZ DE IRRITAR, MORTIFICAR E CAUSAR INAUDITOS SOFFRIMENTOS AO DOENTE, CALMA, MODIFICA E SUAVIZA A DOR. ALLIVIA A IRRITAÇÃO DESEMVOLVE O ENTENDIMENTO, FORTIFICA O CORPO

e faz com que o systema

Desaloje d'uma maneira prompta e rapida até o ultimo vestigio da enfermidade. Os melhores votos em medicina da Europa (os Lentes dos Collegios de Medicina de Berlim) testificam serem exactas e verdadeiras estas relações analogicas, ou além disso a experiencia de milhares de pessoas da America Hespanhola, as quaes foram curadas com este maravilhoso remedio, são mais que sufficientes para sustentarem a opinião do

PEITORAL DE ANACAHUITA!

Deve-se notar que este remedio se acha inteiramente izento de venenos, tanto mineraes, como vegetaes, em quanto que porém, alguns d'estes ultimos, e particularmente aquelles que são dados sob a forma de Opio e Acido Hydrocianico, formam a base da maior parte dos Xaropes, com os quaes tão facilmente se engana a credulidade do publico. A Composição de Anacahuita Peitoral acha-se linda e curiosamente engarrafadas em frascos da medida de cerca de meio quartilho cada um, e como a dose que se toma é só d'uma colher pequena: basta geralmente a applicação d'um ou dous frascos para a effectuação de qualquer cura.

Acha-se á venda nos estabelecimentos de P. Maurer & C., J. C. Bravo & C. A. Caors, B. M. Barboza e Bartholomeo & C.

ATTENÇAÕ

No armazem de Mills Latham & C.: na rua da Cruz n. 38, vende-se:
Lona larga de 30 polegadas.
Dita estreita de 25 ditas.
Saccos vasios para assucar.
Sellins, silhões e arreios.
Vinho de Bordeaux fino em caixa.
Sabão inglez em caixa.
Sabonetes dito dito.

Farelo
á 4:200.

Saccos com 100 libras de superior farelo pelo barato preço a cima indicado, na rua da Madre de Deus n. 7

PECHINCHA-

Boas sedas de cores a 1$600 o covado, lindos pello de chevres larges com listras de seda a 500 reis o covado: na loja das Collumnas, rua 1.º de Março (outr'ora do Crespo) n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

Cal nova de Lisbôa

chegada ultimamente pelo patacho *Principio*, vendem Cunha Irmãos & C., á rua da Madre de Deus n. 34.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que estão vendendo a preços mais baratos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
GRADES de ferro para cercados.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em barricas e as arrobas.
CEMENTO de todas as qualidades á baixo preços
MACHINAS de descaroçar algodão.
BARRIS grandes com peixe da Suecia.
LONAS e brinzões da Russa.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux em caixas.
COGNAC superior de Gautier Freres.
MILHO de Fernando a 3$ o sacco
AGUA florida.
BARRIS de carne salgada de porco e de vacca

VENDE-SE

um coupé muito elegante, e uma victoria. Na officina do [illegible] defronte de S. Francisco se dirá quem é o dono.

— N[illegible] rua do Imperador n. 15 estão para se vender [illegible] cavallos hespanhóes que desembarcaram ha [illegible] dias, muito grandes, bonitos e novos, proprios para [illegible]: quem os pretender dirija-se ao escriptorio de [illegible] & C., rua do Commercio n. 46.

[illegible] imperial [illegible] de S. João [illegible]

[illegible]

GRANDE
BAZAR DO PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—60
DE
PEREIRA DA SILVA & C.

Neste importante estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande e variado sortimento de fazendas do mais apurado gosto e todas de primeira necessidade, que se vendem mais baratas do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma, adoptaram o systema de só venderem á DINHEIRO; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto; as pessoas que negociam em pequena escala nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, (importadoras) e para maior commodidade das Exmas. familias se darão amostras de todas as fazendas, ou lhes levam em suas casas para escolherem.

PARA NOIVADOS CORTINADOS, COLCHAS.

Chegou para o Bazar do Povão um grande sortimento dos mais bonitos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 10$000, até 20$000 o par, assim como o melhor damasco com 8 palmos de largura a imitação de damasco de seda, proprias para colchas, e propriamente colchas de damasco, sendo os melhores e mais bonitas que tem vindo ao mercado.

TAPETES

Chegou para o Bazar do Pavão o mais elegante sortimento de tapetes grandes, para sofás, com 4 cadeiras, ditos mais pequenos, para duas cadeiras, ditos para pianos, camas, portas; etc. vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

ROUPAS PARA HOMENS

No accreditado Bazar do Pavão encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas para homens tanto brancas como de cores, a saber:

Camisas com peitos d'algodão e de linho, para todos os preços e qualidades.

Ceroulas de linho e algodão.

Meias curtas francezas e inglezas.

Palitós sobrecasacos de panno preto e casemira.

Calças de brim branco e de cores

Ditas de casemiras pretas e de cores, com colletes iguaes

De todas estas roupas ha para todos os preços e qualidades, e tem de mais á mais um perito

ALFAIATE

Por quem se manda fazer com prestesa e aceio qualquer peça de obra a capricho ou gosto do freguez, tendo n'este importante estabelecimento todas as qualidades de panno fino, as melhores e mais modernas casemiras, assim como os melhores brins, quér brancos, quér de côr; e quando qualquer obra não ficar inteiramente ao gosto dos freguezes fica por conta do estabelecimento.

CHALES DE MERINÓ

Chegou para o Bazar do Pavão um elegante sortimento de chales de merinó de côres muito bons com padrões muito decentes para qualquer uma senhora usar, ditos de crépon com listas de seda o mais fino e moderno que tem vindo ao mercado, e vende-se por preço muito em conta.

TOALHAS A 7$500

No Bazar do Pavão fez se uma grande compra de toalhas alcochoadas, proprias para rosto, bastante encorpadas e grandes, que sempre se venderam a 12$000, e liquidam-se a 7$500 a duzia ou a 640 rs. cada uma, é boa pechincha.

CORTES DE CHITA

a 3$200 a 3$840
3$520 3$520
3$840 3$200

No Bazar do Pavão vende-se cortes de finissimas chitas com padrões claros e escuros, tendo 10 11 e 12 covados; sendo fazenda que vale muito mais dinheiro e liquida-se pelo preço acima para acabar, na rua da Imperatriz n. 60 Bazar do Pavão.

BRINS DE CORES A 2$500 e 3$500

Vendem-se modernissimos brins de linho de cor com as cores fixas, sendo o corte de calça a 2$500 e 3$500 e em vara a 1$000 e 1$600, é pechincha, no Bazar do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

CORPINHOS BRANCOS A 3$000

No Bazar do Pavão vendem-se corpinhos de cambraia brancos bordados, sendo fazenda que sempre se vendeu a 8$000 e 10$ e liquida-se a 3$000 por estarem um pouco enxovalhados, é pechincha, na rua da Imperatriz n. 60

FUSTÕES DE COR E BRANCOS

Vendem-se bonitos fustões brancos e de cores, proprios para vestidos e roupas de meninos, sendo de cores a 800 réis o covado e brancos, a 400 e 640 réis, é pechincha, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60

CHITAS BARATAS

a 200 réis.
a 240 reis.
a 280 reis.

Vendem-se chitas largas com muito bons padrões e cores fixas, pelo barato preço de 200 réis o covado; cortes das mesmas com 10 covados a 2$000, é pechincha, no Bazar do Pavão.

AS CASSAS DO PAVÃO

Covado a 240 réis.
a 200 reis.
a 400 réis,

Vendem-se bonitas cassas de cores miudinhas pelo barato preço de 240 réis o covado no armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60

PANNOS PARA SAIAS A 1$000, O METRO.

No Bazar do Pavão vende-se [illegible] encorpada [illegible] 1$ [illegible] fazenda o [illegible] ó e fazer [illegible] 1$ [illegible] 8 [illegible]

GROSDENAPLES PRETOS

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos que tem vindo ao mercado, que se vendem de 1$600 até 5$000 o covado; são todos muito em conta.

MANTELLETES DE FILÓ

No Bazar do Pavão vende-se modernissimos mantelletes ou basquinas de filó preto, com laço, pelo barato preço de 10$000 cada um, é barato.

ALGODÃO ENFESTADO PARA LENÇÓES.

No Bazar do Pavão vend-se o melhor algodão linho americano enfestado para lençóes, tendo liso e entrançado por preço muito barato.

ESPARTILHO.

No Bazar do Pavão recebeu-se um elegante sortimento dos mais modernos e melhores espartilhos, que se vendem por preço muito em conta.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS

O Bazar do Pavão recebeu um grande sortimento dos melhores pannos de croché, proprios para cadeiras de balanço sofás, pianos, tamboretes e até proprios para cubrir almofadas e pratos; vendendo-se por menos do que em qualquer parte.

PARA LENÇOES

No Bazar do Pavão vende-se superior bramante d'algodão com 10 palmos de largura a 1$800 o metro, dito de linho com a mesma largura a 2$800 cada metro, pannos de linho do porto com 3 1/2 palmos de largura de 720 até 1$ a vara, assim como um grande sortimento de Hamburgo ou creguellas de todos os numeros, preços ou qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte; aproveitem.

ATOALHADOS

No Bazar do Pavão vende-se superior atoalhado trançado, com 8 palmos de largura a 1$600 o metro, dito de linho adamascado o melhor que tem vindo ao mercado a 3$500 o metro; tudo isto é muito barato.

CORTES INDIANOS A 4$500.

No Bazar do Pavão vende-se bonitos cortes indianos com duas saias pelo baratissimo preço de 4$500 cada um, é pechincha.

FAZENDAS PARA LUTO

No Bazar do Pavão vende-se constantemente o melhor sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam:

Lãasinhas pretas lisas.

Cassas pretas de lãa.

Cassas pretas, francezas e inglezas, lisas e com salpicos.

Chitas pretas de todas as qualidades.

Alpacas pretas lisas.

Ditas lavradas com branco.

Merinós, cantões, bombazinas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

CACHE-NEZ A 6$000.

No Bazar do Pavão vendem se bonitos e grandes cachi-nez de pura lãa, pelo barato preço de 6$000 cada um

PEHICNCHA EM CAMBRAIAS VICTORIAS, A 5$, 6$, 7$ 850 0.

Vende-se um explendido sortimento de finissimas cambraias victorias, por preço mais baratos do que em outra qualquer parte, sendo cada peça 10 jardas a 5$. 6$, 6$500 e 7$500, finissimas a 8$500; todas estas cambraias valem muito mais dinheiro e liquida-se por este preço em relação a uma grande compra que se fez no Bazar do Pavão.

BABADINHOS

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais finos babadinhos bordados tapados e transparentes, assim como uma grande porção de entremeios largos e estreitos, que para acabar se vende muito em conta e mais barato do que em outra qualquer parte.

SETINS DE CORES E GROSDENAPLES

No Bazar do Pavão vende-se um sortimento completo dos melhores setins e grosdenaples de todas as côres, que se vendem muito em conta.

TOALHAS.

Vende-se toalhas do Porto com labyrintho, proprias para rosto, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60

Colchas brancas á 3$200, 3$500 e 7$000.

Para [illegible] chegou um grande sortimento [illegible] colchas [illegible], sendo [illegible] encorpadas que tem [illegible] 7$ [illegible] baixa á 3$ [illegible] á 3$200; tambem no [illegible] se vende um grande sortimento [illegible] e chitas proprias para [illegible] muito em conta.

Sedas de quadrinhos a 1$280 o covado

[illegible] sortimento de sedas de [illegible] côres, para vestidos [illegible], e vende se [illegible] é pechincha [illegible]

[illegible] 3$000. [illegible] 3$000 e 3$550 [illegible] á rua da [illegible]

[illegible] 2$000. [illegible] de chales [illegible] sendo preto [illegible] a rua da

PECHINCHAS DO PAVÃO

PAVÃO
Rua da Imperatriz 60.
Para vender depressa

LINDAS JAPONEZAS PARA VESTIDOS A A 500 RS.

Chegou um elegante sortimento de lãasinhas do Japão, com padrões de seda e de muito boa qualidade, que se vendem a 500 rs. o covado. É pechincha, no Bazar do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS DO JAPÃO A 1$600 O COVADO.

Chegou um elegante sortimento de lindissimas poupelinas Japonezas, com os mais delicados gostos, tendo muito lustro e com listrinhas de seda, sendo esta nova fazenda quasi da largura da chita franceza e vende-se pelo barato preço de 1$600 cada covado, no Bazar do Pavão.

AS POUPELINAS DO PAVÃO A 2$000, O COVADO.

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento das mais modernas e elegantes poupelinas de linho e seda, que se vendem pelo baratissimo preço de 2$000 cada um covado, assim como ditas com gostos escossezes a 2$400, É pechiucha no Bazrr do Pavão.

SEDAS A 2$000

Chegou um elegante sortimento de bonitas sedas de listrinhas, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado e vendem-se a 2$000 o covado, na rua da Imperatriz Bazar do Pavão

AOS 2000 VESTIDOS PECHINCHA ADMIRAVEL.

a 2$000, a 2$000.
a 2$500. a 2$500.
a 2$000 a 2$000.

Só no Bazar do Pavão.

Vende-se bonitissimos cortes de vestidos de phantasia com lindos gostos, sendo fazendas traparentes com delicados bordados e listras que a não ser uma grande pechincha que se fez na compra seria para muito mais dinheiro, e liquida-se a 2$ e 2$500, unicamente no Bazar do Pavão.

LÃASINHAS TRANSPARENTES A 400 RS O COVADO

Vende-se delicadas lãasinhas transparentes com listrinhas miudinhas, á imitação de uma só cor e muito brilhantes, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, no Bazar do Pavão

BONITAS LÃASINHAS A 500 RS. O COVADO.

Vende-se delicadas lãasinhas com differentes gosto pelo barato preço de 500 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

ALPACAS BRANCAS.

Vende-se um bonito sortimento de finissimas alpacas brancas lavradas, á imitação de seda, proprias para vestidos de baile ou casamentos no Bazar do Pavão.

ALPACAS LAVRADAS A 400, 560 E 640 RS.

Vende-se um grande sortimento de lindas alpacas lavradas de todas as cores para vestidos e vendem-se a 400, 550 e 640 e a é mil e tantos reis o covado, no Bazar do Pavão.

BAREGES DE QUADRINHOS A 600 RS. O COVADO

Vende-se as mais lindas e modernas lãasinhas ou bareges de quadrinhos, proprios para vestidos, tendo quasi largura de chita franceza, e liquida-se a 640 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

MERINÓS DE CORES PARA VESTIDOS.

Vende-se bonitos merinós de uma só cor com cores muito proprios para vestidos e roupas para creanças por ser uma fazenda de pura lãa e muito leve, vende-se a 1$ o covado, no Bazar do Pavão.

GLACÉS A 1$500 PARA VESTIDOS.

Vende-se um elegante sortimento de uma nova fazenda de nome a la glacés sendo uma fazenda de lãa muito larga e com delicadissimas cores, tendo tanto brilho como a seda e vende-se pelo barato preço de 1$. o covado, no Bazar do Pavão

CASEMIRAS A 7$000

Vendem-se cortes de casemira ingleza de cores para calças sendo fazenda que vale muito mais dinheiro e liquida-se a 7$000 o corte da calça, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60

GRANDE PECHINCHA EM CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$. 5$. 6$. 8$. E 10$000

Vende-se [illegible] tendo 9 varas a 8$500 e 10$000 [illegible] 10 jardas fazendas muito [illegible] a 4$. 6$ e 7$000. Ditas [illegible] tem muito mais dinheiro. [illegible] 10$ [illegible] todas estas [illegible], em relação a qualidade, preços são mais baratas do que em outra qualquer parte, no Bazar do Pavão

CAMBRAIA ALLEMÃA COM 8 PALMOS DE LARGURA A 1$600, 2$ E 2$500

Vende-se um [illegible] 8 palmos de largura, que faz [illegible] vestido apenas [illegible] 4 varas [illegible] a 1$600 [illegible] 2$ e 2$500 [illegible] E pechincha no Bazar do Pavão.

CAMBRAIA TRANSPARENTE

Peça a 4$500

Vende-se [illegible] peças de cambraias brancas transparentes, tendo 8 [illegible] ta [illegible] com uma vara de largura a 4$ E pechincha, no Bazar do Pavão

Á rua da Imperatriz n. 60.

[illegible] n. 60, está constantemente aberto [illegible] 9 da noute.

ALTAS NOVIDADES.
20—Rua da Imperatriz—20

Acaba de chegar para a loja de fazendas finas denominada Ville de Paris, um grande sortimento de fazendas finas, como sejam: córtes de poil de chevre com listras escocezas de uma e duas saias o que ha de mais alta novidade, ricas popelinas de seda, granadines, lãas escocezas, alpacas, bareges, etc., etc., e um completo sortimento de chitas, madapolões, cambraias brancas e de cores, organdys e cambraia imperatriz, e outras muitas fazendas, tudo do que ha de melhor neste mercado, que tudo se venderá o mais barato possivel. Chamamos a attenção do bello sexo que quizer andar na moda, e ao mesmo tempo esperamos a sua protecção. Manda-se levar em casa das Exmas. familias todas as fazendas que nos pedirem.

20—RUA DA IMPERATRIZ—20
Faria & Lessa.

Cal de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa, a ultima chegada ao mercado, por preço rasoavel: no armazem de Manoel Teixeira Bastos, rua do Commercio n. 13.

A NOVA ESPERANÇA
A rua do Duque de Caxias n 21
(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Recebeu o seguinte:

Espelhos grandes dourados, moldes bonitos.

Carteiras, charuteiras e port-cigarros de muitas qualidades.

Bonitas pastas para papeis, simples e matisadas.

Boas caixas vasias para costura com sua competente chave.

Delicadas canetas de marfim com o bocal de prata.

Modernos pentes de tartaruga, sobresahindo entre elles os mimosos telegraphistas.

Commodos toucadores com duas gavetas e bom espelho.

Port bouquet, o que de melhor tem apparecido.

Port relogios de muitas qualidades.

Bons talheres para crianças.

Vestuarios, chapéozinhos, toucas, sapatos e meias para baptisados.

Toalhas e fronhas de labyrintho.

Chapéos e chapelinas para senhora, moldes novos e bonitos.

Chapéozinhos gorros e bonets para meninos meninas.

Contra as convulsões nas crianças

Vende-se os verdadeiros collares na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA TINGIR CABELLOS

para pretos ou castanhos, recebeu a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

PARA ACABAR COM AS SARDAS

ou pannos, tem a Nova Esperança o verdadeiro leite de rosas brancas.

AGUA DE FLOR DE LARANJA.

Vende-se na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PAPEL PARA ENFEITAR-SE BOLOS

recebeu-os muito lindos a Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA AMACIAR E AFORMOSEAR A PELLE

tem a Nova Esperança os sabonetes de pos de arroz

CHEGARAM

Poços instantaneos aperfeiçoados por preço muito commodo: na rua Nova n. 28, loja de Antonio Pedro de Souza Soares.

Bombas completas para cacimba, por diminuto preço, na mesma casa.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros.

Especialidades.

Continuam a achar-se a venda na rua Direita botica n. 88, os mui conhecidos e acreditados remedios de velame, e outros diversos medicamentos feitos em Paris, bem como os xaropes de codeina de Berthé, de rabano iodado, de iodureto de ferro de Blancard e as pilulas do mesmo, peitoral de cereja, pós de Rozé, depurativo de Chable, digital de Labellony, pilulas ou confeitos de bismutho de Chevrier, e outros medicamentos cuja proficiencia quando empregados nas doenças das vias respiratorias, nas dôres rheumaticas, na amarellidão, na falta completa ou irregularidade de menstruo, nas diarrhéas, doenças do coração e do estomago, tem sido e é incontestavel, em vista dos beneficos resultados das experimentações ou uso que diversas pessoas delles teem feito, assim como das pilulas denominadas bravinas incomparaveis em sua efficacia nos acommettimentos febris ou sezões; existindo tambem na mesma casa, além de sufficiente quantidade de drogas, um não pequeno sortimento de tintas, oleo de linhaça e pincéis, que se vendem por menos do que em outra parte.

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22 —CARNEIRO VIANNA —um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes

— Vende-se [illegible] costura propria para [illegible] do Rio de Janeiro, no Correio [illegible] [illegible] toda a perfeição.

ATTENÇÃO

Vende-se a taberna do pateo do Carmo [illegible] [illegible] a mesma taberna, [illegible]

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRANCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmentido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques nesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grande sortimento de flores finas.

Filó de seda preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor qualidade.

Lindos vasos com pós de arroz e pinsel.

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquêo.

Adereços e brincos de madreperola

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereescopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

Rua do Cabugá n. 3 A — Rua do Cabugá, n 3 A

O COLLAR DE OURO
N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.
AGOSTINHO & IRMÃOS

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

A ARARA
TEIMA NÃO VENDE, QUEIMA
ATTENÇÃO

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, participa a todos os seus devedores tanto da praça como do mato que estando liquidando suas casas commerciaes, o que deve fazer até o fim do corrente anno, por isso roga a todos os seus devedores a virem saldar seus debitos o mais breve possivel; outro sim, declara aos seus devedores, que os que não estiverem na loja tem de pagar todos os seus debitos, provando isto se fará o abatimento que for preciso para a liquidação de suas dividas, para isto poderão dirigir-se á rua da Imperatriz n. 72, loja da Arara.

Ao resto das pechinchas

Vende-se córtes de castores para calças, a 500 rs. Córtes de brins de cores a 1$500; cortes de gangas para calças a 1$. córtes de casemiras preta para calças a 3$500, 4$. 5$ e 6$000.

Córtes de chitas a 2$500.

Vende-se cortes de chitas para vestidos a 2$500. Ditos de cassa para vestidos a 2$500.

Pechincha a 4$000.

Vende-se peças de algodão a 4$, 5$, 6$ e 7$000.

Para liquidar a 3$500.

Peças de madapolão com 12 jardas a 3$500. Ditas de dito com 24 jardas a 5$, 6$, 6$500, 7$, 8$ e 950 0.

LIQUIDAÇÃO.

Peças de algodão [illegible] listra proprio para roupas de escravos com 42 jardas a 6$500 o covado 160 rs. para liquidar.

Chitas escuras para vestidos a 280, 320 e 360 rs. o covado.

Para acabar

Vende-se peças de cambraias victoria, 8$, 6$ a 6$, 5$500 e 7$000.

E' muito barato.

Colarinhos de papel a 240 rs. a duzia.

Cortinados para janellas a 3$000.

Vende-se cortinados [illegible] janellas a 5$ [illegible]. Bom panno [illegible] para calça de serço a 500 rs o metro.

Cortes de percales a 6$000.

Vende-se cortes de percales de duas saias de bonitas barras a 6$000.

Cobertas de chita.

Vende-se a 4$000, ditas [illegible] 2$500, [illegible] 3$500, [illegible] 3$000.

Gangas para calças a 280 o covado.

[illegible] para calças a 400 rs. o covado.

[illegible] a 2$500 a duzia, para [illegible]; grande porção de mantas para [illegible] a 240 rs. cada uma para liquidar.

Cassas [illegible] a 280 rs.

Vende-se cassas francezas para vestidos a [illegible] rs. o covado.

[illegible] de cores para vestidos a 400 e 540 o covado.

[illegible] de cores para vestidos a 300 o covado.

[illegible] para vestidos a 280, 300 e 360 o covado.

O proprietario da [illegible] que esta [illegible] liquidação [illegible] [illegible] 72, desde as 6 horas da manhã as 9 da noute.

BALÕES DE ARCOS A 1$000.

Vende-se balões de 15 a 30 arcos a 1$ e 1$500 cada um. Córtes de cassas em panno a 2$500 cada um, para liquidar. Bramante de linho e algodão com 10 palmos de largura o 1$800 o metro.

Panno de linho a 760.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura proprio para lençóes a 2$800 o metro.

Lenços de seda a 80 rs.

Vende-se uma porção de lenços de seda a 800 rs. cada um.

Chales de cassa a 1$000.

Vende-se uma grande porção de chales de cassa a 1$000 cada um, para liquidar.

Fustão a 360 rs.

Vende-se fustão de cores para vestidos a 360 rs o covado.

Algodão enfestado a 900 rs.

Vende-se algodão enfestado para lençóes e toalhas a 900 rs. o metro, dito trançado a 1$200 o metro

Chales de merinó estampados a 2$000.

Vende-se chales de merinó estampados com barras a 2$, 2$500 e 3$ para acabar

Grande porção de retalhos.

Vende-se grande porção de retalhos de cassas e chitas a 240 rs. o covado.

A festa está na porta
Roupa feita em outra não
Por preciso razoavel
Todos se enroupa[illegible]

A SÁBER:

Liquidação de roupa feita.

Vende-se paletots de [illegible] de linho proprio para andar em casa a 1$000; ditos de ganga a 2$000; ditos de meia [illegible] a 3$000; ditos [illegible] a 3$500 a 4$000; ditos de panno preto a 6$, 8$ a 10$000; [illegible] de cores, a 6$ e 8$; [illegible] de cores, a 1$; [illegible] a 1$ [illegible] de cores, a 2$ [illegible] 3$ [illegible]. Calças de [illegible] para escravo [illegible]; ditas [illegible] a 1$600, 2$ e 2$500; ditas de linho branco [illegible]; ditas de casemiras de cores 5$, 6$ 7$ [illegible] a 8$; camisas de peito [illegible] de algodão [illegible] a 1$600 rs. [illegible] Arara, declara a [illegible] aos [illegible] quem [illegible] de [illegible] dirigir-se á rua da Imperatriz n.

ILEGÍVEL

Grande reunião!!!

Rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

Como se está aproximando o tempo dos *regabofes*, o proprietario deste estabelecimento tem se esmerado em fazer reunir em seu armazem um completo e variadissimo sortimento de generos alimenticios.

Não se propõe a descrever nominalmente todos os generos contidos em seu armazem por se tornar de mais enfadonho.

Garante somente, que é sua norma de ha muito tempo vender pão por pão e queijo por queijo.

Avisa especialmente aos fumantes, que recebeu de sua especial encommenda uma factura de charutos superiores de S. Felix da Bahia, das seguintes marcas: exposição, marquezes, normas, amadores e paraguassuanos.

Venham todas as despensas dos arrabaldes e cidade suprir-se de generos de primeira qualidade.

ALTA NOVIDADE

Acabam de sahir a luz as seguintes peças para

PIANO

Ilma—linda walsa d'Arditi	1$000
Ideal e realidade — muito bonita phantasia pelo maestro Cazalbore	1$000
Postilhão—linda phantasia executada com grande applauso pela musica allemã	1$500
Habaneras — lindas danças paraguayas, que tanto furor aqui tem feito	1$000

ACABA DE PUBLICAR-SE

a collecção de musicas dos cavallinhos para

FLAUTA

[illegible] de musicas para piano, e piano e canto, e tambem a opera

IL GUARANY

para piano e canto, e tambem os melhores pedaços para piano só composição do illustre compositor brasileiro

Carlos Gomes

que tanto furor fez na Italia, e hoje faz no Rio de Janeiro.

A' VENDA NA

IMPRENSA NACIONAL
DE
MUSICA
DE

A. J. de Azevedo

Á RUA DO BARÃO DA VICTORIA (ANTIGA RUA NOVA N. 41).

Covado a 160 rs.

Cambraia franceza para vestido com pequeno toque, covado 160 rs.
Dita dita dita, covado 320, 400 e 500 rs.
Chitas escuras, covado 280, 320 e 360 rs.
Lãa para vestido, covado a 200, 240 a 300 rs.
Alpaca de listas, alta novidade, a 1$, 1$, 1$.
Cambraias brancas victorias e transparentes, peça 3$ a 12$.
Algodão e madapolão, peça 5$ a 10$.
Mol-kines, fazenda nova para calça, córte a 3$.
Córtes de vestidos brancos com barra de cor, córte a 2$.
Saias bordadas, grande pechincha, a 2$ e 2$500
Soutembarques de alpaca a 1$500 e 2$.
Na loja Flor da Boa-vista, de Paulo Guimarães, rua da Imperatriz n. 48.

Fogão de patente.

Vende-se em casa dos importadores Shaw Hawkes & C., rua da Cruz n. 4.

Farinha de mandioca da Bahia.

Tem para vender muito nova e superior, em saccas, a preço mais commodo do que em outra qualquer parte: Joaquim José Gonçalves Beltrão, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 17.

SUPERIOR CAFÉ DO CEARA.

Vende-se na rua do Marquez de Olinda n. 40, escriptorio de Cunha & Manta.

— Ainda existe a venda algumas filtradeiras, proprias para filtrar agua, as quaes evitam o cholera, febre amarella, e outras molestias: vende-se na rua do Commercio n. 38.

— Vieira & C. vendem a sua cocheira de carros de aluguel, com bons carros e bons cavallos: na rua Nova n. 59.

Libras sterlinas

Na praça do Corpo Santo n. 6. 2º andar, escriptorio de Marques, Barros & C., há libras sterlinas para vender.

A TURQUEZA

NOVA LOJA DE FAZENDAS, ROUPA FEITA E POR MEDIDA, DE PINTO & MARTINIANO, A RUA DO BARÃO DA VICTORIA, N. 9 (ANTIGA RUA NOVA)

O respeitavel publico achará neste novo estabelecimento o mais completo sortimento de pannos, cazemiras, gorgorões e brins; e para transformar estas fazendas nos mais elegantes fraques, paletot, colletes e calças; tem este mesmo estabelecimento um dos mais habeis alfaiates desta capital.

Tambem se acha provido de muitas bôas camisas bordadas e lizas, seroulas meias, lenços, chapéos de sol, gravatas, luvas de pellica, etc., etc.

A TURQUEZA

Nova loja de fazendas finas de Pinto & Martiniano, á rua do Barão da Victoria n. 9 (antiga rua Nova.)

Este novo estabelecimento, além do completo sortimento de que se acha provido, acaba de receber as seguintes fazendas:

Novas alpacas de côres.
Novas popelines.
Novas mussulinas.
Novos chapéos de velludo.
Novas luvas de pellica.
Entre-meios e babados bordados.

O BAZAR DA MODA
DE
José de Souza Soares & C.
RUA DO BARÃO DA VITORIA
(OUTR'ORA NOVA)

Apresenta-se metamorphozeado no que póde haver de mais bello e agradavel em fazendas finas para Senhoras artigos de alta moda em Paris tanto para senhoras como para homens e meninos.

Miudezas afarmadas, perfumarias especiaes, variedade de lindos objectos para meninos e brinquedos para crianças.

GRANDE SORTIMENTO

Continuamente recebido por todos os paquetes vindo da Europa aonde têem habeis correspondentes.

Vende-se muito emconta e manda-se por empregados do estabelecimento fazendas em casa das Exms. familias afim de melhor escolherem o que desejarem.

NOVIDADES
DO
TRIUMPHO
7 — Rua do Queimado — 7
DE
MOREIRA & BASTOS

E' chegado a este novo estabelecimento o mais bello sortimento de fazendas finas, sendo sua especialidade enxovaes para noivado.

Vestidos de blond de sêda ricamente bordados.
Gorgurão de sêda branco para vestido.
Colchas de sêda pura, para cama com ricos desenhos.
Ditas de lãa e seda, idem idem.
Ditas de croxé, idem idem.
Cortinados ricamente bordados para cama e janellas.
Croxés para cadeiras e sofás.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Popelines de lindos gostos.
Lãas de diversas qualidades, lindos gostos e modernas.
Ricos burnus para passeio, com listras de setim.
Sahidas de baile o que ha de mais rico.
Cretones para vestidos com lindos desenhos.
Camizas bordadas e sem bordados para senhoras.
Camisas bordadas muito finas para homens.
Ditas inglezas para homens e meninos.
Seroulas de linho, e um grande sortimento de roupas feitas e de fazendas que é enfadonho mencionar.

Luvas frescas de Jouvin

Sortimento de tapetes para guarnições de salas, alcatifas para forro de sala, e o grande sortimento das acreditadas e verdadeiras

Esteiras da India

GRANDE ARMAZEM

3 portas n. 53, rua Direita, 3 portas n. 53, antiga loja do Braga

O abaixo assignado, dono deste antigo estabelecimento, tendo em vista apresentar um completo sortimento de ferragens, miudezas e cotileria, tem resolvido mandar buscar em diversos pontos da Europa os melhores objectos de seu estabelecimento dos fabricantes mais conhecidos; pelo que convida ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, á virem se servir dos objectos de sua carencia, aonde encontrarão por menos 10 0/0 do que em outra qualquer parte, um sortimento completo de machinas para descaroçar algodão, do bem conhecido fabricante Cottorr Gin & C., ditas para costura, motores para animaes, ditos para fogo, moinhos para café de todos os tamanhos, da fabrica do Japi, espingardas de dous canos e de um, tanto inglezas como francezas, louça de porcelana, facas e garfos de diversas qualidades e preços, bandejas chinezas, salitre, breu, barbante, enxofre, papel e limalha de ferro, aço, e agolha para fogueteiro; assim como encontrarão constantemente grande porção de fogo do ar, e recebe-se encommenda de fogos de vista, alem de um cem numero de objectos, que se tornaria enfadonho numera-los: venham á rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

DAVID W. BOWMAN
ENGENHEIRO
Com fundição
RUA DO BRUM 52
Passando o chafariz.

Chama a attenção dos Srs. de engenho para seus acreditados machinismos e com especialidade para seus vapores que ainda uma vez tem melhorado.

Os vapores fornecidos por elle e já funccionando lhe hão de fazer melhor apreciação do que qualquer dito proprio.

Deseja tambem mencionar que tem feito uma reducção em seus preços; e que tem prompto toda a especie de machinismo e outros objectos para a agricultura.

PRECIOSA DESCOBERTA
TONICO DELSUC

O TONICO DELSUC que hoje apresenta ao publico, depois, porém, de um severo exame e de reiteradas experiencias, tendo a certeza de que possue uma superioridade incontestavel a todas as outras preparações, que até hoje tem apparecido, recommenda-se por sua bondade, e pelo brilhante lustro que produz nos cabellos, tirando immediatamente todas as caspas e coceiras, fazendo com que appareça em bom estar impagavel.

Esta agua compõe-se de substancias cuidadosamente escolhidas, purificadas, e confeccionadas com o maior cuidado, e além disto combinadas de modo tal a dar-lhe uma acção verdadeiramente efficaz consoladora, e benigna.

Derrama-se esta agua na cabeça, e esfrega-se levemente; immediatamente ficam os cabellos limpos e com um brilho magnifico.

Deposito

sómente em casa do autor, André Delsuc cabeleireiro de Paris.

Rua 1º de Março (antiga Crepo) n. 7 A 1º andar

MEDALHA

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO — OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO

DE HONRA

BRANCO E ESCURO

Desinfectando o Oleo de Figado de Bacalhão, o Senhor Chevrier deu a esta preciosa prepara[illegible]

FERRUGINEO DE CHEVRIER

O Senhor Chevrier completou a sua descoberta juntando a iodura de ferro ao Oleo de Bacalhão desinfectado. Este Oleo de Figado de Bacalhão ferruginoso tem todas as propriedades [illegible]

[illegible] O TAFFETÁ VOLMIRARIO com ARNICA [illegible] Os GRANULOS de BISMUTH [illegible]

DEPOSITARIO, em Rio de Janeiro, [illegible] Bahia, [illegible] Pernambuco, P. Maurer et Cª. Maranhão, Ferreira et Cª. Porto Alegre, Fº José Bello. Pelotas, Antero Leivas.

Hme Ve FALQUE

N'ESTA ANTIGA E CREDITATA

FABRICA
DE

CHAPEOS DE SOL

ENCONTRA SE CONSTANTEMENTE HUM COMPLETO SORTIMENTO DE

CHAPEOS DE SOL:

De todas as qualidades!
De todos os feitios!
De todas os preços!

RUA DO CRESPO Nº 4

ALCATRÃO DE GUYOT

LICÔR CONCENTRADO E TITULADO

O Sñr Guyot chegou a tirar ao alcatrão a sua acrimonia e o seu amargor insupportaveis, o que o torna mais soluvel. Aproveitando essa feliz descoberta, elle prepara um licôr concentrado de alcatrão, o qual, sob um pequeno volume, contem uma grande proporção de principios activos.

O **Alcatrão de Guyot** (Goudron de Guyot) possue por consequencia todas as vantagens da agua de alcatrão ordinaria, sem ter os inconvenientes. Basta deitar d'elle uma colher de café n'um copo d'agua para obter logo um copo de excellente agua de alcatrão sem gosto desagradavel. Cada qual pode d'essa maneira preparar a sua agua de alcatrão quando d'ella precisa, o que offerece economia de tempo, facilidade de transporte e evita o manejo tão desagradavel do alcatrão.

O **Alcatrão de Guyot** substitue com vantagem muitas tisanas mais ou menos inertes, nos casos de defluxos, bronchites, tosses, catarrhos.

O **Alcatrão de Guyot** é empregado com o maior exito nas molestias seguintes:

EM BEBIDA. — *Uma colher de café para um copo d'agua ou duas colheres de sopa para uma garafa:*

BRONCHITES
CATARRHO DE BEXIGA
DEFLUXOS
TOSSE PERNITAZ
IRRITAÇÃO DE PEITO
TOSSE CONVULSA

EM FOMENTAÇÕES. — *Licôr puro ou com um pouco d'agua:*

AFFECÇÕES DA PELLE
COMICHÕES
MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO

EM INJECÇÕES. — *Uma parte de licôr e quatro d'agua* (**officacia inteiramente especial.**)

FLUXOS ANTIGOS OU RECENTES
CATARRHO DA BEXIGA

*O **Alcatrão de Guyot** foi experimentado com um verdadeiro exito nos principaes hospitaes de França, da Belgica e da Espanha. Foi reconhecido que, para os tempos de calor, elle constitue a bebida a mais hygienica, e sobretudo durante os tempos de epidemia. Uma intrucção accompanha cada vidro.*

Vende-se na pharmacia e drogaria de P. Maurer & comp., rua Barão da Victoria n, 17

Rival sem segundo,
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49
(Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber:

Libras de areia preta muito boo. .	120
Tesouras finas para unhas e costura a.	500
Papeis de agulhas francezas a balão a.	60
Caixas com seis sabonetes de fruta	1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a	8$000
Carriteis de linha Alexandre a. .	100
Frascos com azeite para machinas	500
Gravatas de cores muito finas a .	500
Grozas de botões madepersla finissimos a	500
Novello de linha de 400 jardas a.	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a.	240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Lata com superior banha a 100 e.	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a.	500
Frascos de macaçá perola a. . .	240
Frascos de extracto muito bonitos a	500
Duzia de sabonetes muito finos a.	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e. .	1$200
Frasco com agua de colonia Piver a	500
Dito de oleo baboza a.	500
Caixas de lamparinas a. . . .	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a.	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	400
Libras de linha sortidas de todos os numeros a.	1$800
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a.	640
Agulheiros de osso enfeitados a, .	240
Libra de linha franceza superior qualidade a.	2$420
Caixas de palito do gaz a. . .	00

Rival sem segundo
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Duzias de palitos segurança a....	120
Duzia de palitos segurança caixa grande a............	320
Frascos com oleo baboza muito fino.	320
Pacotes com pós de arroz o melhor que ha a..........	320
Navalhas muito finas para fazer barba a..............	1$000
Caixa de linha branca do gaz a..	500
Vara de franjas de lidho para toalhas...............	160
Caixas com pennas d'aço de Perry superiores	800
Lenços de cassa brancos e pintadosa..............	100
Caixas com 20 quadernos de papel pautado	700
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a.	400
Duzias de meias cruas superior qualidade a.	3$600
Peças de babadinhos com 10 varas a.	500
Peças de tiras bordadascom 12 metros cada peça a 1$500 e.	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a.	500
Escovas para unhas fazenda fina a	500
Ditas para dentes a 240, 320, 400 rs. e.	500
Peças de trança lisas. brancas e de côres a.	40
Duzia de linha frôxa para bordados a 400 rs. e.	500
Pares de meias cruas para meninos diversos tamanhos a. . .	320
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a. , . .	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto	2$000
Pares de sapatos de tapete a. .	1$500
Duzias de baralhos para vultarete	3$000
Sylabarios portuguezes a. . .	400
Cartões com colxetes 2 carreras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades	400
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a.	500
Caixas com superiores obreias a.	40
Duzia de agulha para machina a.	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a.	240
Pacote de papel com 20 quadernos	400
Resma de papel pautado superior	4$000
Resma de papel liso muito superior a	3$600

Ro[illegible]nte-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

XAROPE DE AGRIAO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse e sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.

TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, interpecimento, etc. etc. muito se recommenda.

Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

RAPÉ.
Paulo Cordeiro

Vende-se rapé Paulo Cordeiro fino viajado, em latas, meio grosso e vinagrinho: no deposito da rua do Vigario n. 11. 1º andar.

Grande pechincha.

Ricos córtes de cambraia bordados com 10 varas a 7$, alpacas e lãs de cores a 400 e 500 rs. o covado: vende-se na rua do Duque de Caxias n. 49, loja de Leite, Pontes & C.

Secretaria de ferro

Vende-se e está á vista em casa dos importadores Shaw Hawkes & C., rua da Cruz n. 4.

— Vende-se cravos: em Santo Amaro defronte da capella, portão de páo.

VENDE-SE

ou aluga-se um sitio muito bem situado á margem do rio Capibaribe no lugar do Poço da Panella, defronte ao sitio do Paula, com boa casa de vivenda contendo 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra com mais 2 casinhas fóra, [illegible] aguas, com bons commodos para hospedes ou criados, boa cocheira, estribaria, quarto para criados, cacimba, bons arvoredos de fructo. Este sitio é o ultimo da povoação do Poço da Panella á margem do rio, e divide com terras do Chacon. foi ultimamente occupado por Mme Adour: a tratar com o commendador Tasso.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por [illegible] a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

O cordeiro previdente
Rua do Queimado n. [illegible].

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a approvação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se esquecendo elle de sua bem conhecida mania de a barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.
Dita verdadeira de Murray & Lanman.
Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.
Dita de flor de larangeiras.
Dita dos Alpes, e violete para toilette.
Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.
Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.
Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.
Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.
Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.
Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.
Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.
Oleo philocome verdadeiro.
Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.
Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.
Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.
Ditos muito finos em caixinha para barba.
Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.
Ditas de madeira invernisada contendo boas perfumarias, muito proprias para presentes.
Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.
Bonitos vasos de metal coloridos e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.
Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilho e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cinto.

Bello e variado sortimento de [illegible] objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mel[illegible]

TEM PARA VENDE[illegible]

em seu escriptorio, praça do C[illegible] n. 17:

Fumo em foll[illegible]

de 1ª e 2ª qualidade, e vende fardos a vontade dos comprad[illegible]

Cal de Lisb[illegible]

ultima chegada.

Potassa da Rus[illegible]

Farinha de mandi[illegible]

Vinho Bordeaux

de 1ª qualidade. Tudo de [illegible] barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se no caes de Capibaribe, lugar da Ponte-velha, pedra-mulatinha de cantaria a 1$400 o palmo.

VARIEDADE

A LENDA DO IMPERIO.

(*Conclusão*).

Un conquérant, dans sa fortune altière,
Se fit un jeu des sceptres et des lois,
Et de ses pieds on peut voir la poussière,
Empreinte encore sur le bandeau des rois.

Napoleão foi um camartello, que destruio o direito divino ou o direito dynastico.

A França já o tinha destruido e por isso nada ganhou, antes soffreu o mais atroz dos despotismos, ficando-lhe a cargo todas as vinganças e todos os rancores estranhos.

A Europa mudou o seu modo de ser e a humanidade deu o maior passo desde as lutas religiosas da reforma.

Por isso o erro mais fatal e desgraçado que a França podia commetter fôra o acceitar como bandeira nacional a tradição napoleonica, sem se lembrar que Napoleão era a conquista e o despotismo, e a gargalheira e a persiganga, era a compressão e o asphixiamento no interior, era a ameaça e o armamento no exterior, porque os tempos já não consentiam que esse homem, esse proprio semi-deus, se arvorasse em dictador da Europa.

A França esqueceu-se de todos os soffrimentos, e, o que é mais de todas as vergonhas porque tinha passado.

Lembrara-se das invasões que havia feito para repeti-las; das que havia soffrido, para vinga-las.

A sombra de Napoleão foi o ariete, com que a democracia derrubou os Bourbons; foi a mesma sombra que alevantou as barricadas em 1848 e preparou o terreno para subita e escandalosa elevação d'esse homem nefasto e despresivel, que acaba agora de entregar a França manietada á Prussia vencedora.

Napoleão I é ainda a causa unica e immediata dos males da França, das suas derrotas e do seu desmembramento, como o foi em 1814 1815, em Leipsick e em Waterloo, com a só differença que então havia um animo generoso e um espirito cavalheiresco, o imperador Alexandre, ao passo que n'este momento, ás almas piedosas não se lhe depara senão o mais torvo e sombrio egoismo, de que ha memoria.

De como Napoleão I conseguira alcançar em França a influencia d'um mytho; de como a lenda se formou e entrou na alma da nação, á semelhança de uma tradição honrada e domestica, é o que o coronel Charras, um claro espirito, que combateu em 1815, demonstra perfeitamente na sua obra acerca do conquistador.

O prestigio da espada é o maior de todos.

Assim nasceu o homem, que mais preza o crime circumdado de explendores, do que a virtude modesta e recatada.

Podem os Washingtons ser estimados e reverenciados: os louvores e as honras, os laureis e os mythos são para tecer corôas aos heroes, aos conquistadores, ao seus de lesa-humanidade.

Ninguem como Napoleão soube especular como o prestigio das batalhas; ninguem como elle, soube enebriar os povos com elle, soube enebriar os povos com os perfumes vertiginosos de sangue esparzido, com a grita descomposta dos vencedores tripudiantes sobre os vencidos.

O author do *Conscripto* indica bem que tudo em Napoleão era *draperie*, e que todo o seu cogitar se cifrava em adornar-se com as palmas da victoria, sem se importar dos meios, conculcando com o maior desplante todos os sentimentos ainda os mais santos e puros.

Ultimamente veio Mr. Lanfrey, engenho profundo e intelligencia clarissima, desvendar a estatua, e mostrar, á luz da historia e dos factos, o que era esse Jano, ora historião, ora heroe, que a França idolatrava, e com cuja perfidia mal poderiam disputar primazias os mais tortuosos caracteres da Italia no tempo dos Medicis.

Lanfrey arcaitectou a sua historia com os documentos authographos, que Napoleão III esteve a simpleza de mandar publicar na correspondencia official de heroe, cuja essencia e natureza se ostenta em toda a sua plenitude.

Napoleão, logo desde o principio, nunca teve outro empenho senão corromper e offuscar.

Servia-lhe a victoria para uma e outra cousa, porque o resultado dos combates foi sempre mulctar os vencidos, foi sempre roubá-los desaforadamente em dinheiro, monumentos e obras primas, com que a França se locupletava, com que os influentes da governação se enchiam.

Desde a campanha da Italia, em que Napoleão promettia aos seus soldados o paiz mais rico do mundo, até á invasão da Russia, o thema do conquistador foi sempre o mesmo—offuscar e corromper pela victoria.

Assim foi que os soldados da republica, esses homens convictos, e grandes pelo sacrificio e pela fé, se tornaram uns a ventureiros sanguinarios, que viviam da rapina e combatiam pela rapina.

E assim foi tambem que Napoleão alcançou o consulado, rasgando a liberdade, soffocando a voz do tribunado; e assim foi que a favor de Dessaix morto e de Kellerman vilipendiado, assegurou o poder em Marengo e iniciou de vez a época tremenda das conquistas, onde embalde se procurava o sentimento patrio e a grande idéa da liberdade, que annos antes tinha reboado, pelo mundo, pura, forte e sonora.

Dissemos, é este e o ponto capital, que o offuscamento da França resistio ás duas invasões do principio do seculo, á queda do homem e por fim alevantou ainda Napoleão III ao sollo imperial.

Não é difficil explicar esta anomalia, se attentarmos em que a França, qual a fez a revolução, difficilmente poderá ser constitucional, conforme demonstramos pela deducção quanto possivel, clara e logica dos factos historicos.

Quando Carlos X, que conheceu isto perfeitamente, quiz tornar a França despotica, para logo cahio, porque lhe fallecia o prestigio militar.

Da mesma sorte o constitucionalismo de Luiz Felippe havia de desabar, porque lhe faltava base.

A republica em 1848 era o socialismo, e por isso a burguezia fugio-lhe até que, de traições em traições, veio cahir nos braços do primeiro e mais torpe de todos os traidores, o heróe de 2 de dezembro.

Por outro lado, todos os animos generosos e juvenis, exceptuando algum espirito mais refece ou previdente, lastimavam a victima de Santa Helena, faziam de Napoleão uma aspiração nacional, viam nelle a victoria e não o abatimento.

Manzoni na Italia, Victor Hugo na França, esculpiam no marmore da poesia a immortalidade do guerreiro.

Thiers, com o seu talento admiravelmente flexivel, fez da sua historia, sempre mentirosa nas apreciações, muitas vezes nos factos, uma arma contra as tradições fidalgas de Guizot pretendendo aliás filiar no bonapartismo o orleanismo. A obra de Thiers foi quem mais concorreu para destruir o constitucionalismo e para elevar ao solio o captivo de Ham.

Toda a mocidade, com os seus rebentos pujantes, com a sua inspiração credora e seivosa, veio sanctificar a Napoleão, que ella via através da gloria e do martyrio, sem se lembrar que essa gloria representava para a França um crime, e esse martyrio um castigo.

D'est'arte se formou a lenda do imperio; foi assim que a corrupção e o offuscamento continuaram a ser as armas, com que Napoleão III, de fatidica memoria, levou a França a um abysmo, do qual bem póde ser que não tenha a sufficiente energia para salvar-se com honra.

Dos anjos dizia Milton, no seu admiravel poema, a epopéa do protestantismo.

Vital in every part,
Cannot, by annibitaling, die.

Oxalá o espirito da França seja ainda mais redivido, que nem a mesma aniquilação possa mata-lo.

Se a França conseguir salvar a honra é o primeiro timbre das nações viris, esqueça para sempre a tradição infamante do imperio, como esqueceu a de Luiz XIV, e proclame a liberdade, que é a justiça tambem!

Apague da historia, como uma ignominia, a dynastia napoleonica, que por tres vezes, n'este seculo, arremessou a nação, como uma prostituta, nos braços dos invasores.

Acabe com a lenda do imperio; retempere o caracter abatido na adversidade; lave as corrupções e as chagas nas aguas lustraes da liberdade, e voltará a ser o paiz, senão iniciador, pelo menos divulgador.

(Jornal do Commercio de Lisbôa.)

LITTERATURA

D. JOANNA TIBURTINA.

(*Continuação*).

« Espiritualista sem o saber talvez, diz a mesma escriptora, os pensamentos intimos, as affeições secretas a occupam sempre. Parece que o dominio do invisivel lhe é accessivel.

« Um admiravel instincto lhe revela as impressões dos outros e lh'as faz partilhar logo. Sua imaginação a transporta rapidamente á existencia a mais estranha; ella comprehende a creança, que não falla e mal pensa apenas, e advinha o segredo; que guardam os infelizes. Dir-se-hia que o céo mesmo teve piedade dos males ignorados, quando lhe deu essa penetração e essa sympathia tão ternas. »

A mulher, pois, assim como a acabais de ver, dotada de taes qualidades naturaes, nascida com taes tendencias, não póde deixar de ser a chrysalida de um grande futuro; não póde deixar de ser a concha, que guarda uma perola brilhante. E por isso toda a mulher (dados os devidos descontos) é um botão que não sendo privado dos meios necessarios ao seu desenvolvimento, promette uma risonha flor, que serão as esperanças de uma bella fructificação.

Pois bem cultivai a mulher como se cultiva a planta: não lhe negueis a instrucção, esse doce orvalho, que a fará florir; dai-lhe o estimulo, esse raio de sol, que a fará fructificar: inoculai em seu espirito o conhecimento, a consciencia do seu destino, essa magia, que é como o abrir da corolla na flôr; e vós tereis a mulher entregando-se aos arroubos da philosophia, como Lasthenia, exaltando-se nas azas da eloquencia, como Aspasia, pairando nas abstractas regiões das mathematicas, como Mlle Germain, ou divinisando-se na transfiguração phebea, como Sappho.

Sim a mulher é susceptivel dos maiores progressos nas lettras; porque nella arde a paixão do grande e do bello, bem como o sentimento do bem. E' capaz de tudo; desta capacidade porém é arbitro a épocha ou tempo, em que vive. « Parece-me, diz Thomaz em seu *Ensaio sobre as mulheres*, que no seculo XVI as mulheres se instruiam só por enthusiasmo pelos conhecimentos. Era isto nellas um gosto profundo, que derivava do espirito do tempo e se notria até na solidão. »

O sentimento do bello é muito vivo na mulher. A sensibilidade de seu coração é extrema. Uma delicadeza admiravel a reveste, corpo e espirito. Uma penetração, um quer que seja, que não tem nome e que é nella como que um sexto sentido, de que o homem é privado, a torna accessivel a um milhão de subtis sensações e tenues situações, de que o homem não é susceptivel. A mulher é antes de tudo e mais que tudo poetisa. Seu coração é uma fonte perenne de inspirações, que se externam para nós, quando ella sabe a arte de traduzir em palavras as harmonias intimas, ou que então só lhe escuta a aura, que lhe vai dentro do peito cantar as melodias da vida e ouvir em troca o cantico, que lá lhe segreda a alma.

A mulher, pois, que é ella mesma toda poesia, mais que tudo poetisa. Para ella a natureza é um quadro de mil encantos e de mil attractivos; tudo ahi lhe desfera nas fibras d'alma uma nota harmoniosa, que é o preludio de uma inspiração pujante e divina. Com a sua imaginação de fada ella metamorphosêa tudo em sentimentos em poesia. Ás vezes uma palavra sua só, uma phrase, atirada assim espontanea como um gorgeio de passarinho, é um jacto de sublime poesia ou de sentimentalismo profundo. Ah está para prova disto o simples dito de uma mulher, que, sem pretenções e sem o saber talvez, deu nos um dos mais bellos typos do sublime. E vejam. — Um padre procurava consolar uma mulher, que via seu filho unico expirar, com doces palavras de resignação e edificantes exemplos da Historia Sagrada; e entre outras passagens apresentando-lhe a de Abraham prestes a immolar seu filho, logo que recebeu a ordem de Deus: *Ah! meu padre*, exclamou então esta mulher, *Deus não exigiria nunca esse sacrificio de uma mãi!*

O amor, que é para as mulheres uma religião, que lhe presta os seus idolos e lhe inspira os seus sentimentos mais puros e sublimes, é uma caudal de poesia e de poesia amavel e seductora: quando o destino não arma sua mão de ferro contra seu coração, ou de poesia ardente e volcanica quando o coração se estorceja em um leito de desespero e de dores.

O amor é o balsamo santo, que perfuma aquelles, que se aproximam d'alma da mulher, esse balsamo é uma lagrima de seu coração, que dóe-se ao sentir os raios da paixão, no amanhecer da existencia, como dóe-se certa flôr, que, ao tocarem-na os raios do sol, deixa cahir suas petalas, dando então passagem ao orvalho de seu calix, como se chorasse. O amor é a poesia mais inspirada na mulher.

O enthusiasmo, que, na phrase de Stael, é o incenso da terra para o céu; esse *Deus in nobis*, é tambem partilha da mulher, que só o perde, quando o abatimento e a ignorancia a prostram, que assim se embotam e desapparecem todos os grandes e nobres sentimentos. Susceptivel de um *quid divinum*, que é como que o transumpto de todas as grandezas do coração, muito propensa á dedicação e ao sacrificio, que *sacrificios são quasi todos as suas affeições*, quasi todas as suas condescendencias, a mulher sente-se muitas vezes profundamente agitada e essa agitação é o bater d'azas da aguia, que se atira ao sol, perdendo de vista a terra, —é o enthusiasmo.

A religião, que é nossa alma mesma, porque ella se inoculou em nós com o sôpro do Creador; a religião, que está gravada em nós como um foco de luzes, que faz toda a nossa grandeza, a religião, esse perfume da flor d'alma, é uma sublimidade na mulher

A religião, esse complexo de pensamentos, para dizermos com Stael, que desenvolve a nossos olhos a ordem moral inteira e dá a esse edificio sublime a dedicação por base e a divindade por fastigio, é realmente um poder magico e fecundo na mulher, que traz a dedicação no coração da divindade em todos os seus traços, em todos os seus movimentos. Esse sentimento do infinito, que faz nascer em nós a religião, tão magnifico, tão sublime no homem, não redobra de magnificencia e sublimidade, quando se aninha no coração da mulher, nesse coração, em que todo o sentimento se divinisa? Por certo que sim.

A religião, pois, que ama a pureza, que se mystifica pelo sentimento do infinito, e faz da fé toda a sua grandeza, é indubitavelmente mais prodigiosa e admiravel, sob o ponto de vista do sentimento, na mulher. E como não ser assim, quando a religião, que quer os sacrificios e as doces contemplações e as suaves orações, cheias d'alma e de fé, encontra na mulher tudo isto mais que no homem?

A mulher, pois, tendo em si todos esses e outros gigantescos elementos de poesia, não póde deixar de ser eminentemente poetiza.

As disposições d'alma se desenvolvem e realçam com os elementos, de que se rodeiam. Assim é.

D'ahi as differenças de continente a continente, de nação á nação, de povo a povo e até de individuo a individuo. A natureza physica, o clima, o solo, os habitos sociaes, as instituições, as situações physicas e moraes, tudo concorre para ser o desenvolvimento dessas disposições mais rapido aqui, mais lento alli e até mesmo quasi nenhum acolá; tudo contribue para as variações, que se encontra no genio das nações, dos povos e dos individuos mesmo.

Fallamos da poesia. Pois bem, uma natureza sempre bella e incomparavelmente risonha; um céu sempre azul, capaz de reflectir os mais bellos cambiantes dos raios solares e feito para produzir, de harmonia com tudo o mais, essas immensas modificações da luz que tanto arrebataram ao grande Ampère na Grecia toda; um mar megestoso, em que se admira mais bella, que em qualquer outra parte, essa *flor das vagas*, de que nos falla o grego Alemano; os florestaes virentes, que são como que a epopeia, que cantou, nos priscos tempos, a natureza na America para attestar em nosso continente as maravilhas do Creador, o heróe desse poema infinito, que não envelhece nunca e com quem a Iliada e a Eneida aprenderam a não envelhecer tambem; os prados, que semelham um céu verde, onde as estrellas chamam-se flores e são innumeras; tudo rescente, tudo destina poesia.

Sendo assim, está visto que não seria debaixo do céo d'America e mais debaixo do céo do Brasil, que as mulheres deixariam de sentir jorrar-lhes d'alma torrentes de poesia, que com as emanações do amor vão augmentar as voluptuosas delicias, que revoluteiam no seio de nossa natureza. Pois bem, entre nós falta a arte, que começa a apparecer, mas não fallece a natureza, que produz milagres de poesia e de seiba. Ahi está D. Delphina da Cunha, a cega, essa irmã de Homero e Milton pela luz d'alma e pela cegueira do corpo, que improvisava muitas vezes os versos mais ternos, que o sabiá do coração possa soltar.

Pelo que fica dito, não soffre, pois, contestação que possuimos nós grandes talentos feminis, que as circumstancias, que os rodeiam, secundadas pelo cultivo, pelo estudo, podem fazer attingir a immensas alturas.

Entre esses talentos de mulher, que se contém no seio de nossa patria, destaca-se sympathico o vulto de D. Joanna Tiburtina da Silva Lins, a quem risonho futuro aguarda.

Filha de um honrado e intelligente artista, que muito ama o saber, a joven poetisa, em quem se inflamma a scentelha do genio e em quem nenhum outro amor sobrepuja o amor da instrucção, rouba ás suas occupações de moça, que não é rodeada pelas commodidades da fortuna, preciosos momentos, que applica á leitura de escolhidos livros, que lhe servem de refeição á fome do saber e lhe ateiam o fogo do genio, que, se não tem vestal, que de si cure, tambem se apaga como o de Vesta. Em sua vida de mulher, que se sente algumas vezes apossar de enthusiasmo por tudo quanto é grande e bello, ella tem seus momentos de desesperança e descrença intima, quando vê-se calcada por uma mão de ferro, que não a deixa surgir; quando respira uma atmosphera, que não é a que quizéra respirar. Essa mão de ferro, essa atmosphera é o espirito da época, que não é a em que ella devêra nascer.

Aspirações grandiosas, como são as do genio, morrem e morrem sem esperança de resurgir, porque ella busca e não acha e não pode achar o meio de pôr-se na intimidade de toda essa antiguidade classica, cujas bellezas ella sonha, cujo perfume quizéra de todo respirar: pois um desses genios, com quem póde conversar, disse-lhe que por lá havia muita belleza; pois uma dessas flores, que perfumam os seculos, fallou-lhe de mil perfumes, que alentam a alma e inebriam o coração.

Ella quizéra tornar-se contemporanea de todos esses grandes homens de todos os tempos, que souberam illuminar o mundo com suas luzes; quizéra viver e sentir com elles na maior intimidade, porque para isso foi que nasceu e para isso a impelle uma força desconhecida, que faz soffrer quando não é obedecida.

Quizéra, mas querer..... E ella se resigna e contenta—e triste com o que lhe permitte a sorte:—lêr em escassos momentos alguma cousa, que modera as angustias de seu genio, essa aguia, que sente-se encarcerada, quando quer voar; escrever algumas notas dos accordes de seu coração, que os lazeres lhe permittem, para não ficar tudo para a brisa, nem para as flores, que adevinham os ternos e magestosos momentos de sua alma.

Joven, muito joven, D. Joanna Tiburtina sente esses vagos desejos, tem essas sensações indefiniveis, que o arrebol da mocidade sabe tão bem crear e colorir. Se á dupla flamma da mocidade e do genio, que nella se casam e se harmonisam, viesse se juntar uma terceira — a do estudo, mas de um estudo regular e exclusivo de outras occupações, que não fossem a meditação, então nós teriamos cousa assombrosa já e talvez nunca vista para o futuro; porque o tempo, que engrandece o que começa pequeno, divinisa o que já nasce grande.

Pois é desta moça, que vamos apreciar algumas poesias, onde bem se póde admirar as primicias do genio, tão encantadoras, tão bellas como o romper d'alva de um bello dia.

Sente-se a volupia e as delicias da natureza mal desperta, conhece a aguia os seus filhos implumes pelo fitar ousado dos raios solares, tambem conhece-se o prodigio e a força do genio pelos seus primeiros ensaios.

Esses ensaios são flores, que trazem na corolla uma urna de perfumes; são trinados maviosos, que deliciam enlevando; são doçuras, que embriagam; são aureos esplendores, amaveis como os fulgores do sol e tão bellos como a pallida luz da lua e o argentino brilho das estrellas: são emfim cousas de muito valor.

Ha impressões, que alentam e deliciam; porque nascem do que é bello e magestoso.

Ha encantos, que inebriam, porque participam dos poderes magicos das mais bellas manhãas de primavera e dos mais doces sorrisos do amor.

Ha ditas que não tem nome; porque são superiores á de Michelet lendo o Ramayna e á de Colombo descobrindo a America.

Pois bem, essas impressões, esses encantos, essas ditas, sentimo-las nós, lendo as poesias de D. Joanna Tiburtina. Sentimo-las, sim, não exageramos.

Quizeramos agora possuir uma porção mais consideravel de trabalhos da illustre e joven poetisa; pois neste caso, com a exhibição abundante dos specimens e a sua devida apreciação, chegariamos com a maxima facilidade a plantar no animo de nossas leitoras a mais energica convicção da verdade do que dissemos. (*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO

MINHA BOLSA

SUMMARIO—*Um dia gentil e uma bella aurora—Um dia triste e monotono—O dobre dos sinos— O dia de finados no Recife—O cemiterio—Um agente nivelador—Um triste encontro—Uma grande dôr—Uma martyr e santa—Um novo presidente—A grand Duchese—Um cancan magistral— O chic d'um botim chinez—A abertura do Club do Monteiro—Os passeios pelos arrabaldes—Um pedido ás leitoras.*

—

O dia de hontem surgio lindo como o primeiro albor de uma manhãa de primavera.

Uma poetica e suspirosa aurora rasgou com seus dedinhos rosados as pesadas e negras cortinas da noute para deixar ver aos habitantes da terra o explendoroso astro do dia.

Amanhãa foi fresca e deliciosa. Tudo convidava á sonhar e á amar.

Não devia porém durar muitas horas esses explendores do dia em que todos os Santos da Santissima Côrte celeste recebem da pauperrima humanidade todos os thesouros da oração, envoltos em ondas cheirosas do beatificante incenso do coração.

Não, não deviam durar as festas e as alegrias do primeiro dia do decimo primeiro mez do anno.

Ao riso devia succeder a lagrima, ao prazer devia succeder a dôr, ás galas do coração deviam succeder o pesado luto d'alma com todo o seu cortejo de sensações tristes e magoadas, com todo o seu sequito de negrores e pavorosas visões!

E' sempre assim o mundo. Ao lado do bello o horrivel, ao lado da luz as trevas, ao lado da vida a morte, o fatal espectro da parca inflexivel e cruel!

Triste, triste dia é o dia de finados!

Suas tristezas, seus horrores, suas terriveis amarguras começam de vespera.

Desde hontem que ouço o badalar monotono e lugubre dos sinos da cidade, lembrando aos seus pacificos e devotos habitantes o fatidico *pulvis es et in pulverem reverteris*.

Desde hontem ás tres horas da tarde que não ha mais alegria n'esta boa terra: tudo são rezas, lagrimas e tristes, tristissimas saudades e dolorosissimas recordações

Vinte e quatro horas de dobres funebres, cento e vinte mil pessoas trajando luto, uma alluvião de carros rodando descompassadamente no pessimo calçamento da cidade, um diluvio de prantos, uma infinidade de missas, *Padre Nossos e Ave Marias*, entoados em todos os tons conhecidos e por conhecer: eis o que é um dia de finados na boa capital de Pernambuco, na gentil princeza que banha as fimbrias de suas roçagantes vesteas nas aguas cristalinas da confluencia do Beberibe com o Capibaribe!

Tristissima cousa é um dia de finados!

Luto, carros, lagrimas, resas, etc. etc. tudo é supportavel, tudo é desculpavel, tudo se póde acceitar sem repugnancia e até com certa beatitude; mas as badaladas, mas os sinos, mas os repicadores, oh! isso não, não e não.

Desde hontem á tarde não sou o mesmo homem, não sou o mesmo *sirius*: sinto-me transformado n'um grande sino, n'um enorme e medonho sino, onde quem quer vem tocar o seu solo em *si b-mol*, onde quem tem um *finado* á lamentar vem arrancar sons agudissimos que me levam conjuntamente coração e alma, onde finalmente toda a humanidade recifense vem medir a sua dôr pelo diapasão do meu sentimentalismo.

Isto é horrivel, é insupportavel, é até ante-constitucional!

Eu os vejo, d'aqui, da minha banca, do meu terceiro andar, agarrados ás cordas dos sinos como ostras ao rochedo; sim, vejo-os, devoro-os com o olhar esses endiabrados moleques, esses malditos repicadores, que pagam para martellar nos sinos e que são mais terriveis do que todos os artilheiros prussianos.

Sim, vejo-os; são tres, diabolicamente enamorados dos badallos, terrivelmente apaixonados pelo gyro circular do sino grande do Carmo.

Ah! quanto eu seria feliz se podesse fazê-los medir a altura da torre pela velocidade de uma desastrosa queda!

Almas de prussianos, vis creaturas que viveis pelo e para o badallo, eu vos detesto e abomino, eu vos amaldiçôo e lanço-vos a excommunhão horripilante dos sacrilegos e hereges.

E escreva-se um folhetim entre dous repiques funebres e um *memento* entoado n'um desafinadissimo *la* menor!

Indubitavelmente este folhetim se resentirá do dia de finados: ha de ser lugubre como um cemiterio e triste como uma encommendação.

Eu sou por natureza inclinado á tristeza e tenho sempre as mais angustiosas saudades e as mais dolorosas recordações no dia de finados (quem as não tem?) Juntai á isso as badalladas, e comprehendereis os meus soffrimentos, os meus exasperos e os meus desvarios.

Demais, venho do cemiterio, onde costumo ir depôr n'um tumulo que me é extremamente charo uma corôa de goivos e saudades.

Quem é que não transpõe os humbraes d'aquelle sacrosanto asylo n'um dia de finados?

Quem é que não tem um parente ou um amigo á prantear?

A morte, esse tenebroso *Ashaverus*, não respeita ninguem: sua fouce nivella tudo; perante ella todos são iguaes.

E' uma bem grata consolação para quem soffre e se recorda com pezar de alguem que a morte robou, depôr na tumba respeitada e extremecida uma corôa de perpetuas ou de saudades!

E' por isso que eu alli vi tantas centenas de individuos rezando e chorando junto aos tumulos e tantos milhares de capellas e corôas ornando desde a rasa e singella catacumba até o faustoso e altaneiro mausoléo.

Sim, desde a singella e pobre catacumba ate o faustoso e elegante mausoléo!

Que irrisão! Como é louca a humanidade, como é pretenciosa a christandade!

No cemiterio, na propria morada da dôr, no asylo frigido e tenebroso da morte, lá, onde as grandezas e as riquezas da vida se deviam anniquillar ante o espectro desolador do *pulvis es et in pulverem reverteris*; ostenta-se um luxo quasi selvagem, erguem se monumentos vaidosos como para estabelecer uma linha divisoria entre os felizes e os infelizes da terra!

Louca vaidade, Deus misericordioso, louca vaidade é essa, que pretende encobrir debaixo de custosos marmores e reluzentes bronzes a podridez cadaverica, a hediondez da morte!

Na hora angustiosa em que a alma despedaça os grilhões que a retinham no envolucro material, fecha-se o mundo para quem o deixa, e as riquezas e os ouropeis de todas as glorias mundanas baqueam, anniquillam-se, desapparecem ante os humbraes d'essa grande porta que se chama eternidade!

A morte é um agente nivellador: por mais que ornem as sepulturas dos ricos, perante a morte todos, felizes e infelizes, serão iguaes, serão irmãos, terão a mesma medida. Não ha fugir á essa lei.

Comprida a minha missão á cidade dos mortos, no dia de finados, tratei de regressar aos meus lares. Eram 8 horas da manhãa.

Na avenida principal, perto da grade da entrada, encontrei uma moça trajando elegante vestido de seda negra e envolta n'um longo véo, á traxez de cuja malhas devisei um rosto moreno oval, uma fronte esbelta e mui correta, adornada de bastos e negros cabellos, e dous lindos olhos pretos innundados de ardentes lagrimas e cercados por duas aureolas arroxeadas.

Acompanhava a chorosa visitante um pagem, que levava occultas n'um lenço duas lindas corôas de *sempre-vivas*.

O instincto da curiosidade despertou em mim sobranceiro á todos os sentimentos. Deixei-a passar, e segui-a á alguns passos de distancia.

Ella encaminhou-se para o fundo do cemiterio; depois seguio na direcção norte por uma avenida transversal, no fim da qual parou.

Occultei-me no angulo de uma fila de catacumbas e aguardei os acontecimentos.

A moça espraiou a vista por todos os lados, e, raconhecendo que ninguem havia d'aquellas bandas, ergueu o véo e ajoelhou junto á uma pobre catacumba que tinha como unico adorno o divino lábaro da redempção da humanidade, de cujos flancos pendiam duas capellas mortuarias.

Na posição em que ficou, tinha ella o rosto meio voltado para o nascente, e um dourado raio do sol emmoldurou-lhe a fronte n'um diadema de luz. Era formosa, muito formosa. E as roupas negras que trajava, e as lagrimas em que nadavam seus meigos olhos, e a tristeza que annaviava o semblante tudo fazia realçar essa formosura de desenove annos—talvez.

Ella ajoelhou, como disse, e, depois de ter beijado a pedra do singello tumulo, entregou-se á uma fervorosa oração entrecortada por dolorosos soluços e languidos suspiros, sempre banhados por angustiosas lagrimas.

Era immensa a dôr d'aquelle coração e a angustia d'aquella alma!

Só, longe do borborinho do mundo, abrigada á sombra da cruz do Redemptor, junto á um tumulo esquecido de todos, aquella mulher asssumio aos meus olhos as proporções de uma santa-martyr.

Vinte minutos depois ella accenou ao pagem, que rondava para que não a sorprendessem; este approximou se e apresentou-lhe as duas corôas. Ella desprendeu as duas outras murchas, beijou-as, occultou-as no lenço e deu-as ao criado, que voltou ao seu posto, e em lugar d'ellas atou nos braços da cruz as duas bellas corôas de *sempre-vivas* que trouxera. Findo isto, beijou novamente a pedra tumular, ergueu-se, desceu o véo e partio.

Segui-a com a vista até ve-la desapparecer, e depois encaminhei-me para o tumulo: ajoelhei-me e orei.

Finda a oração li o distico da pedra, e comprehendi, ou pelo menos julguei ter comprehendido a pungente dôr da desventurada moça.

Era mais uma victima, de cujos braços a morte arrancara o noivo nas vesperas do consorcio!

A inscripção dizia: *aqui jaz A........ ......, estudante da faculdade de direito, fallecido á 16 de outubro de 186 . com 21 annos de idade. P. N. e A. M.*

Levantei-me mais triste do que quando entrei no cemiterio, e vim para a casa cheio de crueis aprehensões encetar a tarefa que me impuz de escrever um folhetim por semana.

Vejam os leitores se em taes disposições póde este pobre escripto deixar de ser triste como uma lagrima.

— E a moça, pergnatar-me-hão?

— Não sei d'ella; achei-a ao entrar, perdi-a ao sahir do cemiterio. Se a tornar a ver reconhece-la-hei. Ella, porém, ignora quem eu seja, e nem sequer sabe que tambem rezei n'aquelle tumulo que lhe é tão sympathico, tão charo, tão poeticamente inspirador!

Deixemos porém de parte as cousas tristes, e vejamos se é possivel tratar de cousas alegres.

Domingo prestou juramento e tomou posse da governação da provincia o Exm. Sr. Diogo Velho.

Não vão as minhas queridas leitoras suppor que S. Exc. é algum velho; não, minhas senhoras, S. Exc. é moço, galante e dedicado ao sexo amavel, de quem sempre se confessou apaixonado admirador.

S Exc. sabe aliar perfeitamente o coração e a cabeça; destribue semqre bem o seu tempo, e por isto sempre lhe sobra algum para empregar no serviço da mais formosa metade de humanidade.

S. Exc., ao que dizem, vem animado dos mais sãos desejos de prestar serviços á provincia de Pernambuco.

Deus o auxilie e illumine na espinhosa senda que incetou, e especialmente Deus o proteja contra as sanhas do mais tinhoso inimigo que se póde ter n'esta terra— do *Liberal*.

Sabbado estive no theatro de Santo Antonio. O espectaculo foi o mesmo do sabbado anterior com pequena variante para melhor, pois que, em vez das desengraçadas cançonetas a Sra. Valmonca desempenhou a scena da declaração da *Grande Duchese*, na qual toma parte o sympathico Carvion.

Não é essa a mais bella scena da *Grande Duchese*; mas eu ainda estou por saber qual é o pedaço feio d'essa chistosa e engraçada opereta.

A scena da declaração foi bem desempenhada. A Valmonca cantou admiravelmente bem, e o Carvion esteve impagavel.

O *cancan* final foi magistralmente dansado pelos dous artistas.

O publico bateo palmas enthusiasticas, pedio *bis* e fez vir os artistas duas vezes á scena para os applaudir.

O *cancan* faz epocha no Santo Antonio, e ha rasões para isso.

Quem é que não aprecia um mimoso pé atirado ao ar com faceirice no voltear desengonçado de um bem sacudido *cancan*? Só quem ainda não vio, não gosou, não se embriagou com os torneios da voluptuosa dansa.

Mas esse, quem quer que seja, é um profano que ignora as sublimidades do *chic*, que nunca entrou no templo das artes para observar uma perna esculpturar, e que desconhece os torneios da civilisação do *botim chinez*.

Ah! o botim chinez, minhas formosas leitoras, é o *non plus ultra* do requinte da moda.

Um botim chinez com um salto de tres polegadas e meia de altura, com uma pontinha fina como a extremidade de uma agulha de pospontar, é o que ha de mais *chic* e mais galante nos accessorios dos *toilettes*.

E, por fallar em *toilettes*, diz-se que os salões do Club do Monteiro se abrirão no dia 12. Proximo está o faustoso dia da abertura d'esse suspirado paraiso, onde tantas sylphides irão ostentar as graças e as bellezas de uma organisação vaporosa como os sonhos da mocidade.

Lá hei de achar-me, se a *coqueluche* m'o não impedir, para admirar o que de bom e bello encontrar, e deleitar-me com o ar puro e saudavel das noutes do Monteiro.

Sempre fui e sou amigo decidido dos nossos arrabaldes; adoro todos sem distincção, e visito-os regularmente sete vezes por semana, alternando os pontos de repouso segundo as ordens que me dita o coração.

É tão bom passeiar pelos nossos arrabaldes! Vê-se tanto, estuda-se e aprende-se tanto!.. e depois, a facilidade do transporte convida e incita ao passeio, maximé nas nossas formosas noutes de purissimo luar.

As partidas do Monteiro vão começar n'uma bella época, e essas innocentes e poeticas distracções serão realçadas pela sonhadora belleza das palidas e serenas noutes de luar.

Hei de dançar muito, e o mais que puder; as dansas são uma das minhas paixões.

Espero que as leitoras serão bastante generosas para desculpar-me a franqueza da pretenção, e que cada uma guardará para o seu mais afervorado admirador uma *polka*, *walsa*, *schottisch* ou *quadrilha*, de fórma á que eu não passe pelo dissabor de ficar sentado *cigarreando* o meu desapontamento.

Au revoir.

SIRIUS.

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS.

ILEGÍVEL